

EDIÇÃO: 2023

ABRO
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIOLOGIA
ODONTOLÓGICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM

23^a JABRO

RIBEIRÃO PRETO - SÃO PAULO

ANAIS - 23^o JORNADA BRASILEIRA
DE RADIOLOGIA E ODONTOLÓGICA - **JABRO23**

RIBEIRÃO PRETO/SP

SANTOS
Publicações

ANAIS DA 23ª JORNADA BRASILEIRA DE RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA
JABRO 2023
23 A 25 DE AGOSTO DE 2023, RIBEIRÃO PRETO/SP.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Anais da 23^o Jornada Brasileira de Radiologia e Odontológica :
JABRO 2023 : 23 a 25 de agosto de 2023, Ribeirão Preto/SP / As-
sociação Brasileira de Radiologia Odontológica e Diagnóstico
por Imagem. -- Ribeirão Preto, SP : Santos Publicações, 2024.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-65-84536-79-1

1. Odontologia 2. Radiologia 3. Radiodiagnóstico 4. Diagnóstico
por imagem I. Associação Brasileira de Radiologia Odontológi-
ca e Diagnóstico por Imagem.

CDD-617.6

23-183528

NLM-WU-100

Índices para catálogo sistemático:

1. Odontologia: Ciências médicas 617.6

Tábata Alves da Silva – Bibliotecária – CRB-8/9253

Diretoria ABRO - Associação Brasileira de Radiologia
Odontológica e Diagnóstico por Imagem

- **Maurício Barriviera** - Presidente
- **Mychelle Gurgacz** - Vice-Presidente
- **Frederico Fenelon Guimarães** - Primeiro Tesoureiro
- **Marcio Buscatti** - Segundo Tesoureiro
- **Juliano Bueno** - Primeiro Secretário
- **Melissa Raymundo** - Segunda Secretária
- **Ricardo Matheus** - Primeiro Conselheiro
- **Eduardo Albuquerque** - Segundo Conselheiro
- **Luís Manhães** - Terceiro Conselheiro
- **Felício Zampieri** - Segundo Conselheiro Suplente
- **Mike Bueno** - Terceiro Conselheiro Suplente



Dr. Maurício Barriviera
Presidente da ABRO



Dr. Hugo Rosin
Presidente da 23ª JABRO



Dra. Camila Tirapelli
Comissão Científica



Dr. Hugo Gaêta Araujo
Comissão Científica



Dr. Fernando Leite
Comissão Científica



DR. Luiz Carlos Pardini
Comissão Científica

- Camila Porto Capel
- Carolina Maito Vilela Rosa
- Gabriela Ayres de Souza
- Gabriela Gavilan Hadid
- Grasielle de Camargo Gonçalves e Alcebíades
- Marcela Taroso Rea
- Marianna Soares Nogueira Borges
- Michelle Chang
- Murilo Montanari de Souza
- Poliana Santos Gonçalves

EXPOSITORES DIAMENTE



EXPOSITORES OURO



EXPOSITORES PRATA



EXPOSITORES BRONZE



MERCHANDISING





EXPLORANDO NOVOS HORIZONTES: JABRO 2023, EM RIBEIRÃO PRETO

JABRO 2023 em Ribeirão Preto: Uma Jornada Transformadora para a Radiologia Odontológica no Brasil.

Nos dias 23, 24 e 25 de agosto, a cidade de Ribeirão Preto, no interior paulista, tornou-se o epicentro do avanço tecnológico e científico na Radiologia Odontológica com a realização da 23ª Jornada Brasileira de Radiologia Odontológica, a JABRO 2023. Este evento não só celebrou as conquistas já alcançadas, mas também enfatizou a importância de um fórum colaborativo para o aprimoramento contínuo dos profissionais desta área vital para a saúde bucal.

O Dr. Maurício Barriviera, ilustre Presidente da Associação Brasileira de Radiologia Odontológica (ABRO), destacou a amplitude da JABRO em suas palavras: “A JABRO é mais do que um evento científico; é um espaço para o fortalecimento da nossa comunidade profissional. A troca de conhecimento, a discussão de casos clínicos desafiadores e a interação entre os participantes são elementos cruciais para a evolução da Radiologia Odontológica no Brasil.”

Ao longo dos três dias do evento, a JABRO 2023 abordou uma variedade de tópicos cruciais, desde as últimas inovações tecnológicas até as melhores práticas clínicas. As palestras magistrais, conduzidas por especialistas renomados, ofereceram insights valiosos sobre as tendências emergentes em imagens odontológicas. Dentre essas, destacam-se o crescente uso de tecnologias avançadas de tomografia e as aplicações práticas da inteligência artificial no diagnóstico odontológico.

Os workshops práticos e mesas-redondas proporcionaram aos participantes a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos e desenvolver habilidades práticas essenciais. A interação direta com equipamentos de última geração permitiu uma compreensão mais aprofundada das aplica-

ções clínicas dessas tecnologias, capacitando os profissionais para enfrentar os desafios contemporâneos em suas práticas diárias.

Além do enfoque técnico-científico, a JABRO 2023 realçou a importância da educação continuada e do networking. Eventos sociais, sessões de debates e momentos de interação informal criaram um ambiente propício para a construção de relacionamentos profissionais duradouros. As conexões estabelecidas durante a jornada, como ressaltou o Dr. Barriviera, são fundamentais para promover a cooperação e o compartilhamento de conhecimento além das fronteiras do evento.

Ao encerrar a JABRO 2023, tornou-se evidente que a jornada não apenas atendeu, mas superou as expectativas. O legado deste evento não se limita aos dias de sua realização, mas reverbera nas práticas clínicas, na pesquisa e na comunidade profissional como um todo. A JABRO 2023 foi, indiscutivelmente, um marco significativo no calendário da Radiologia Odontológica brasileira, impulsionando a qualidade e a eficiência dessa especialidade para patamares cada vez mais elevados.

Em um cenário onde o conhecimento e a tecnologia evoluem rapidamente, eventos como a JABRO desempenham um papel crucial ao unir profissionais dedicados, promovendo o intercâmbio de ideias e garantindo que a prática da Radiologia Odontológica esteja alinhada com as mais recentes inovações. Com isso, a comunidade odontológica no Brasil avança, oferecendo um atendimento de excelência que se traduz em benefícios diretos para a saúde bucal da população. A JABRO 2023, sem dúvida, deixou sua marca como um catalisador para esse progresso contínuo.



UM MARCO PARA O MERCADO E A CIÊNCIA DA RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

JABRO 2023 em Ribeirão Preto: Um marco que impulsionou inovação e colaboração na radiologia odontológica, deixando um legado duradouro para o mercado e a ciência.

No mês de agosto de 2023, Ribeirão Preto foi o palco da 23ª Jornada Brasileira de Radiologia Odontológica (JABRO 2023), um evento que se revelou crucial tanto para o mercado quanto para a ciência que permeia a radiologia odontológica. Sob a liderança do Dr. Hugo Rosin, presidente desta edição, a JABRO 2023 não apenas reuniu renomados profissionais e especialistas, mas também estabeleceu um novo padrão de excelência e inovação.

O Dr. Hugo Rosin, em suas palavras calorosas, expressou o prazer em receber congressistas, palestrantes e expositores na cidade de Ribeirão Preto. "A JABRO 2023 é mais do que um evento científico; é uma oportunidade de colaboração, aprendizado e troca de ideias. Estamos entusiasmados em receber profissionais dedicados que estão na vanguarda da radiologia odontológica. Este é um momento crucial para a nossa comunidade, e a JABRO 2023 se tornou uma plataforma única para impulsionar ainda mais a excelência em nossa prática."

A importância da JABRO 2023 transcendeu as expectativas, impactando positivamente tanto o mercado quanto a ciência da radiologia odontológica. Diversos aspectos contribuíram para o sucesso deste evento singular.

A JABRO 2023 serviu como um espaço propício para apresentação e discussão dos mais recentes avanços tecnológicos em radiologia odontológica. Com exposições de empresas líderes no setor, os participantes tiveram a oportunidade de conhecer de perto as inovações que estão moldando o futuro da prática odontológica.

Palestras e workshops ministrados por especialistas renomados proporcionaram uma atualização

científica abrangente. Tópicos que abordaram desde novas técnicas de imagem até pesquisas de ponta em diagnóstico e tratamento foram explorados, elevando o conhecimento dos participantes a um novo patamar.

A interação entre os participantes, sejam eles estudantes, profissionais estabelecidos ou expositores, foi fundamental. A JABRO 2023 promoveu um ambiente propício para o networking, facilitando a colaboração entre diferentes setores e impulsionando sinergias que podem resultar em avanços significativos na prática clínica.

Os conhecimentos adquiridos durante a JABRO 2023 não foram apenas teóricos; eles foram concebidos para serem aplicados na prática clínica diária. Os participantes saíram do evento equipados com ferramentas e insights que podem aprimorar a qualidade do atendimento odontológico, resultando em benefícios diretos para os pacientes.

A JABRO 2023 em Ribeirão Preto deixou uma marca indelével no campo da radiologia odontológica. Ao reunir especialistas, promover inovação e estimular colaborações, o evento não apenas impulsionou o desenvolvimento do mercado, mas também contribuiu significativamente para o avanço da ciência que sustenta a prática odontológica moderna. O legado da JABRO 2023 certamente continuará a reverberar, influenciando positivamente a qualidade dos cuidados odontológicos em todo o país.

CERTIFICADOS CIENTÍFICO

EFEITO DA MILIAMPERAGEM NA ANÁLISE TOMOGRÁFICA DE ENXERTOS EM IMPLANTODONTIA	13
INFLUÊNCIA DE DADOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRAÓSSEAS	14
VOLUMETRIA EM SEIOS MAXILARES DE PILOTOS DE AVIÕES DE CAÇA.....	15
INFLUÊNCIA DE FATORES RELACIONADOS ÀS PSP NA ANÁLISE FRACTAL ALVEOLAR	16
FILTROS E MAR TOOL NO DIAGNÓSTICO DE FRATURA RADICULAR VERTICAL	17
ACURÁCIA DO CHATGPT NA DESCRIÇÃO E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE LESÕES	18
MODIFICAR A ORIENTAÇÃO DA CABEÇA REDUZ ARTEFATOS EM TCFC	19
INFLUÊNCIA DA BASE NA DOSE DE RADIAÇÃO E QUALIDADE DE IMAGEM	20
ARTEFATOS INDUZIDOS POR IMPLANTES NA ENDOMASSA E EXOMASSA	21
DOSIMETRIA DE FOVS TRIANGULARES CONVEXOS E CILÍNDRICOS EM TCFC	22
EXPRESSÃO DE ARTEFATOS DE DIFERENTES APARELHOS ORTODÔNTICOS EM EXAMES DE TCFC	23
IMPRESSÃO 3D PARA TREINAMENTO DE TÉCNICAS INTRABUCAIS EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA	24
CARACTERIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE IMAGEM DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA ATM	25
O CHATGPT É CAPAZ DE GERAR RESUMOS CIENTÍFICOS COMO HUMANOS?	26
DISPOSITIVOS DE RAIOS X PORTÁTEIS ODONTOLÓGICOS: APLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	27
PREVALÊNCIA DE CALCIFICAÇÕES E OSSIFICAÇÕES DE TECIDOS MOLES EM TCFC	28
INFLUÊNCIA DO VOXEL NO PLANEJAMENTO DE IMPLANTES ENTRE BRACKETS METÁLICOS	29
ÍNDICE W EM MULHERES COM OSTEOPOROSE NA PÓS MENOPAUSA	30
COMUNICAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS ARTICULAR E EXTRADURAL NA PNEUMATIZAÇÃO DO OSSO TEMPORAL	31
ARTEFATOS DE IMPLANTES PREJUDICAM A DETECÇÃO DE RCI EM TCFC	32
ÍNDICE W: UMA FORMA DE AVALIAR A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA	33
AVALIAÇÃO CEFALOMÉTRICA TOTALMENTE AUTOMATIZADA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESTUDO PILOTO.....	34
MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DA CAVIDADE E SEPTO NASAL: ESTUDO TOMOGRÁFICO	35
ARTEFATOS CAUSADOS POR IMPLANTES INFLUENCIAM NA DETECÇÃO DO CANAL MV2?	36
PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A RADIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA	37
INFLUÊNCIA DO LADO MASTIGATÓRIO NA MORFOLOGIA MANDIBULAR SEGUNDO PERFIL FACIAL	38

SUMÁRIO

PERFURAÇÃO DO SEIO MAXILAR, IMPLANTES DENTÁRIOS E SINUSOPATIAS: ANÁLISE COM TCFC	39
DESINFECÇÃO DE PLACAS DE FÓSFORO FOTOESTIMULÁVEIS INTRAORAIS COM ÁCIDO PERACÉTICO	40
INFLUÊNCIA DA MILIAMPERAGEM NA DETECÇÃO DO CANAL MV2 EM TCFC	41
AVALIAÇÃO ANATOMIA INTERNA DE MOLARES SUPERIORES UTILIZANDO IMAGENS DE MICRO-CT	42
O CHATGPT É UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA ENSINAR RADIOLOGIA ORAL?	43
CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICES RADIOGRÁFICOS E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM ATLETAS	44
FILTROS DE LUZ AZUL INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE CÁRIE?	45
DETECÇÃO DE DEFEITOS ÓSSEOS PERI-IMPLANTARES EM TCFC E RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS	46
FRATURA HORIZONTAL: INFLUÊNCIA DE FILTROS E FERRAMENTA REDUTORA DE ARTEFATOS	47
PERSISTÊNCIA DO FORAME TIMPÂNICO E ALTERAÇÕES ÓSSEAS DEGENERATIVAS NA ATM	48
PREVALÊNCIA DE SINUSOPATIAS ASSOCIADAS À PERIODONTITES APICAIS COMO ACHADOS TOMOGRÁFICOS	49
ARTEFATOS EM HALO EM IMPLANTES: IMPACTO DOS FILTROS DE CMOS	50
ANÁLISE DO ROMPIMENTO CORTICAL NA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES	51
FORMATO DE ARQUIVO INTERFERE DESEMPENHO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CEFALOMETRIA?	52
PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E IMPACTO DE UMA AULA SOBRE IA	53
FILTROS DE PÓS-PROCESSAMENTO E DESADAPTAÇÃO DE COROAS DE DISSILICATO DE LÍTIO	54
UMA NOVA TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DE IMPLANTES GUIADOS	55
AVALIAÇÃO DE DEFEITOS ÓSSEOS PERI-IMPLANTARES EM DIFERENTES PROTOCOLOS DE TCFC	56
INFLUÊNCIA DO PROTETOR SOLAR FACIAL NA DOSE DE RADIAÇÃO	57
ANÁLISE VOLUMÉTRICA: SEIO MAXILAR E ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO EM HEMOGLOBINOPATIAS	58
CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES- DENTISTAS EM RELAÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL	59
ALTERAÇÕES ÓSSEAS PRECOSES DETECTÁVEIS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS	60
PERFIL DOS RADIOLOGISTAS ODONTOLÓGICOS NO BRASIL	61

IMPRESSÃO 3D NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA – UMA REVISÃO DE ESCOPO	62
SISTEMAS DIGITAIS EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: DO LANÇAMENTO AOS DIAS ATUAIS	63
PAN VERSUS TC/TCFC NA AVALIAÇÃO DE PATOLOGIAS NOS SEIOS MAXILARES	64
DELIMITAÇÃO DA SUPERFÍCIE GENGIVAL EM TCFC - REVISÃO DA LITERATURA	65
INFLUÊNCIA DO FORMATO DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO EM ODONTOLOGIA	66
REVISÃO SISTEMÁTICA: AQUISIÇÃO EM TCFC NAS ALTERAÇÕES ÓSSEAS DA ATM	67
MÚLTIPLOS DENTES SUPRANUMERÁRIOS E FISSURA RARA DE FACE: DESAFIO IMAGINOLÓGICO	68
AVALIAÇÃO IMAGINOLÓGICA DE DESLOCAMENTO DE ENXERTO ÓSSEO POR DISBARISMO	69
FIBROMA OSSIFICANTE DE GRANDES PROPORÇÕES EM REGIÃO ZIGOMÁTICA DIREITA	70
CISTO ODONTOGÊNICO ORTOQUERATINIZADO EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO	71
ACOMPANHAMENTO TOMOGRÁFICO DE CISTO EPITELIAL APÓS ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL	72
CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR EM MANDÍBULA TRATAMENTO CONSERVADOR – RELATO DE CASO	73
EXAME ULTRASSANOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE EDEMA TARDIO INTERMITENTE PERSISTENTE	74
CONDUTA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DE EXAMES DE IMAGEM - RELATO DE CASO	75
SIALOLITÍASE INTRADUCTAL PAROTÍDEA EM PANORÂMICA - MANEJO CLÍNICO MINIMAMENTE INVASIVO	76
TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR COMO OPÇÃO DE INTERVENÇÃO CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR	77
LESÃO OSTEOLÍTICA EM MANDÍBULA - MANEJO CLÍNICO-RADIOGRÁFICO COM ESCLARECIMENTO DUVIDOSO	78
MÚLTIPLAS REABSORÇÕES DENTÁRIAS CERVICAIS EXTERNAS IDIOPÁTICAS: CASO RARO	79
BREVE HISTÓRICO DO DIAGNÓSTICO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS UTILIZANDO IMAGEM ANALÓGICA	80
EXTENSO FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO	81
TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEMENTOBLASTOMA E DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA	82
CARACTERÍSTICAS RADIOGRÁFICAS DO XANTOMA INTRAÓSSEO: RELATO DE CASO	83

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ÁREAS HIPERDENSAS EM TCFC: RELATO EM CRIANÇA	84
OSTEOQUIMIONECROSE: RELATO DE CASO CLÍNICO	85
“CEMENTAL TEAR” EM DENTES ADJACENTES: RELATO DE CASO	86
FIBROMA OSSIFICANTE CENTRAL NA MAXILA: RELATO DE CASO	87
OSTEOMIELITE SUPURATIVA CRÔNICA APÓS EXODONTIA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO	88
DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE DOIS ACHADOS INCIDENTAIS	89
CIRURGIA GUIADA POR ULTRASSOM INTRAOPERATÓRIO PARA REMOÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS	90
CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PREVISIBILIDADE E SUCESSO DA LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTONIANA	91
APLICAÇÃO DE HIALURONIDASE GUIADA POR ULTRASSONOGRAFIA	92
IMAGINOLOGIA ASSOCIADA A ODONTOPEDIATRIA NA RESOLUÇÃO DE CASO CLÍNICO	93
IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA NA MICROCIRURGIA ENDODÔNTICA COM LESÃO EM TÚNEL... ..	94
INJÚRIA EM CANALIS SINUOSOS APÓS IMPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO	95
CARCINOMA AMELOBLÁSTICO EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA	96
TCFC PARA LOCALIZAÇÃO DE FRAGMENTO RADICULAR: RELATO DE CASO	97
A IMPORTÂNCIA DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS	98
OSTEOMA PERIFÉRICO: RELATO DE CASO DE UMA ALTERAÇÃO RADIOGRÁFICA	99
AMELOBLASTOMA EXTENSO COM 10 ANOS DE EVOLUÇÃO: RELATO DE CASO	100
TC E ARCO CIRÚRGICO NA LOCALIZAÇÃO DE CORPO ESTRANHO	101
DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE XANTOGRANULOMA ORAL GUIADO PELA ULTRASSONOGRAFIA.....	102
DESORDEM DEGENERATIVA DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTE POLIQUIEIXOSO	103
DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÃO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO	104
DISPLASIA ODONTOMAXILAR SEGMENTAR: RELATO DE CASO	105
EVOLUÇÃO ATÍPICA DO PROCESSO DE RIZOGÊNESE PÓS TRAUMÁ DENTÁRIO	106
IMAGINOLOGIA DE AMELOBLASTOMA POR 10 ANOS APÓS ABANDONO DE TRATAMENTO	107
VARIAÇÃO ANATÔMICA MIMETIZANDO LESÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO	108
DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FOCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO	109
TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO	110
TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEMENTOBLASTOMA E DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA.111	

SEJA UMA ASSOCIADA.

ABRO.ORG.BR

RESUMO

FPC01 - EFEITO DA MILIAMPERAGEM NA ANÁLISE TOMOGRÁFICA DE ENXERTOS EM IMPLANTODONTIA

Henrique Mateus Alves Felizardo¹, Bruna Silveira Troca², Polyane Mazucatto Queiroz³, Hugo Gaêta-Araujo⁴

¹ Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Alfenas UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, henrique.felizardo@sou.unifal-mg.edu.br ² Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Alfenas UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, bruna.troca@sou.unifal-mg.edu.br ³ Centro Universitário Ingá Uningá, Maringá, Paraná, Brasil, polyanequeiroz@hotmail.com ⁴ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal – DESCOL, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, hugo.gaeta@usp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência da miliamperagem de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) a detecção da perda de enxerto ósseo adjacente à implantes dentários de titânio e zircônia.

Materiais e Métodos: Vinte implantes de titânio e vinte de zircônia foram instalados em blocos de costela bovina. Foram criadas lacunas de 2 mm entre os implantes e o osso e estas foram preenchidas com enxertos ósseos autógenos particulados. Em metade dos blocos a lacuna foi totalmente preenchida. Na outra metade, o material de enxertia foi removido até a terceira espira do implante na face vestibular. Foram adquiridas imagens de TCFC com miliamperagens 4, 6,3 e 10mA e avaliadas por 5 especialistas em radiologia odontológica para detecção da perda de enxerto ósseo. Valores de diagnóstico (área sob curva ROC, acurácia, sensibilidade e especificidade) foram calculados e comparados entre as variáveis (material do implante e mA) pela análise de variância de dois fatores com nível de significância de 5%.

Resultados: Não houve diferenças estatisticamente significantes para os diferentes tipos de implantes e miliamperagens na TCFC ($p < 0,05$). Conclusão: Um protocolo com menor exposição à radiação pode ser utilizado sem prejudicar a avaliação da presença de enxerto ósseo adjacente à diferentes tipos de implantes.

Palavras-Chave: Radiologia, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por Imagem, Implantes Dentários, Autoenxertos.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Nº 001)

FPC02 - INFLUÊNCIA DE DADOS CLÍNICOS NO DIAGNÓSTICO DE LESÕES INTRAÓSSEAS

Gabriella Lopes de Rezende Barbosa¹, Luciano Leite de Castro², Luciana Neves Machado Rezende³

¹ Área de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, gabriellalopes@live.com. ² Curso de graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, lucianoleite97@yahoo.com.br. ³ Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, luciana.nmachado@casbe.com.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de dados clínicos na elaboração de hipóteses de diagnóstico de lesões intraósseas em radiografias panorâmicas.

Materiais e Métodos: A amostra foi composta por 41 radiografias panorâmicas com lesões intraósseas com diagnóstico histopatológico conclusivo. Três observadores avaliaram as imagens em dois momentos: com e sem informações clínicas (cor do paciente, queixa principal e tempo de evolução da lesão). Eles deveriam, em cada avaliação, indicar: o grupo patológico observado; até três hipóteses de diagnóstico; seu grau de confiabilidade no diagnóstico; e informações adicionais desejadas. Os dados foram coletados e submetidos à análise estatística ($\alpha = 0.05$). Foram empregados os testes estatísticos de McNemar e Wilcoxon utilizando-se o programa estatístico Jamovi, e realizada uma análise descritiva.

Resultados: Os resultados revelaram que não foram observadas diferenças estatisticamente significantes ($p=0.166$) para os grupos patológicos indicados. Quanto às hipóteses de diagnóstico, observou-se valor superior da mediana na avaliação com dados clínicos ($p=0.023$). O nível de confiança dos avaliadores não diferiu ($p=0.081$) e diferentes dados foram indicados como desejáveis para a construção das hipóteses de diagnóstico.

Conclusão: Dados clínicos contribuem para que o radiologista tenha melhor desempenho nas hipóteses de diagnóstico da lesão intraóssea analisada, possivelmente favorecendo o plano de tratamento do paciente.

Palavras-chave: Doenças Maxilomandibulares, Radiografia Panorâmica, Diagnóstico por Imagem, Radiologia.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES (Nº 001) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq.

FPC04 - VOLUMETRIA EM SEIOS MAXILARES DE PILOTOS DE AVIÕES DE CAÇA.

Luciana Munhoz^{1,6}, Yeda da Silva^{2,6}, Andreza Gomes Damasceno³,
Claudio Campi de Castro⁴, Emiko Saito Arita⁵

¹ Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, dra.lucimunhoz@gmail.com ² Instituto de Radiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, yedadasilva@gmail.com ³ Base Aérea de Natal, Força Aérea Brasileira, Parnamirim, Rio Grande do Norte, Brasil, nanax2005@gmail.com ⁴ Instituto de Radiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, cladiocampidecastro@gmail.com ⁵ Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, esarita@usp.br ⁶ Coordenação Científica, Liga de Radiologia, Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO

Objetivo: Avaliar se pilotos de aviões de caça militares apresentam alterações volumétricas em seios maxilares, quando comparados a um grupo controle, por meio da tomografia computadorizada multislice (TCM). Adicionalmente, verificar se há correlação entre a volumetria e as variáveis de voo (pressurização, altitude e horas de voo).

Materiais e métodos: Quinze pilotos realizaram TCM de seios maxilares ao iniciar e finalizar o treinamento para ingresso no esquadrão para pilotos de caça (intervalo de 8 meses). A volumetria foi aferida com o software 3.D Slicer (version 4.6.0). Foram incluídos 41 militares não aviadores no grupo controle.

Resultados: Ao comparar os volumes inicial e final dos pilotos, observou-se aumento de volume estatisticamente significativo nos seios maxilares lados esquerdo e direito. O volume médio final dos seios maxilares dos pilotos apresentou-se maior do que o do grupo controle. As variáveis de voo não apresentaram correlação significativa com o volume.

Conclusão: Os volumes do seio maxilar em pilotos de caça aumentaram após o programa de treinamento de 8 meses. Hipóteses para explicar o aumento volumétrico podem incluir a pressão positiva do oxigênio na máscara utilizada durante o voo, mudanças repentinas e expressivas na força gravitacional ou a expansão do gás inalado em altas altitudes.

Palavras-chave: Seio Maxilar, Tomografia Computadorizada, Medicina Aeroespacial.

Fomento: Não se aplica.

FPC06 - INFLUÊNCIA DE FATORES RELACIONADOS ÀS PSP NA ANÁLISE FRACTAL ALVEOLAR

Larissa de Oliveira Reis¹, Rafaela Caires Santos², Carolina Ferraresi Gomes Mateus³, Annie Seabra de Medeiros⁴, Tânia Maria Soares Reis⁵, Rafael Binato Junqueira⁶, Francielle Silvestre Verner⁷

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, larissaoliveira.reis@ufjf.br; ² Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, rafaela.caires@estudante.ufjf.br; ³ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, carol.ferraresi@estudante.ufjf.br; ⁴ Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brazil, annieseabra@yahoo.com.br; ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, maria.tania@estudante.ufjf.br ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, rafael.binatoufjf.br ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, francielle.verner@ufjf.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência do momento de escaneamento e da resolução espacial de placas de fósforo fotoestimuláveis (PSP) na dimensão fractal (DF) e na densidade óptica (DO) em radiografias periapicais do osso trabecular.

Materiais e métodos: Foram realizadas radiografias de seis mandíbulas com a utilização de PSP e uma escala de alumínio. As PSP foram escaneadas: imediatamente, 30 minutos, 2h e 4h após a aquisição radiográfica, e com três resoluções espaciais: 10, 20 e 40 pl/mm. As imagens foram avaliadas utilizando regiões de interesse (ROI) padronizadas para a obtenção da DF e da DO. Os testes estatísticos utilizados foram o ANOVA two-way, correlação de Spearman e Kruskal-Wallis ($\alpha=5\%$). Resultados: A DF foi maior nas resoluções de 10 e 20 pl/mm quando comparado à de 40 pl/mm ($p<0,05$) e não houve diferença quanto ao momento de escaneamento ($p>0,05$). Os valores de DO foram maiores quando o tempo do escaneamento foi maior e nas resoluções de 10 e 40 pl/mm, independente da espessura da escala de alumínio ($p<0,05$).

Conclusão: A DF é influenciada pela resolução espacial da placa e a DO é odificada conforme a resolução e o momento do escaneamento.

Palavras-chave: Diagnóstico por imagem. Fractais. Osso esponjoso. Radiografia dentária digital.

Fomento: BIC UFJF.

RESUMO

FPC07 - FILTROS E MAR TOOL NO DIAGNÓSTICO DE FRATURA RADICULAR VERTICAL

Carolina Paes Borge¹, Débora Costa Ruiz¹, Lucas de Paula Lopes Rosado², Rocharles Cavalcante Fontenele³, Deborah Queiroz de Freitas¹, Amanda Farias Gomes^{1,4}

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (FOP-UNICAMP), Piracicaba/SP, Brasil. carolpborge@gmail.com, ruiz03338@gmail.com, deborahq@unicamp.br

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina/ES, Brasil. lucaslopesrosado@gmail.com

³Departamento de Imaginologia e Patologia, Universidade Católica de Leuven, Leuven, Bélgica. rocharlesf@gmail.com

⁴Área de Radiologia Oral, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande/MS, Brasil. amanda.f.gomes@ufms.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de filtros de nitidez e da metal artefact reduction (MAR) tool no diagnóstico de fratura radicular vertical (FRV) em um dente com pino metálico em imagens de TCFC.

Materiais e métodos: Dentes unirradiculares (11 hígidos e 9 fraturados) com pino metálico intracanal (Co-Cr) foram individualmente posicionados no alvéolo de uma mandíbula. Imagens foram obtidas com o aparelho OP300 (FOV 5x5cm, voxel 0,08mm, 8mA e 90kVp), com duas condições de MAR (ativada e desativada). Cinco examinadores avaliaram as imagens utilizando 3 condições de filtro: sem filtro, com filtro Sharpen 1x e com filtro Sharpen 2x. Os valores de diagnóstico foram comparados pela ANOVA ($p < 0,05$) e as concordâncias intra- e interexaminadores pelo Kappa ponderado.

Resultados: Área sob a curva ROC e especificidade não foram influenciadas pelo uso da MAR e/ou dos filtros ($p > 0,05$). Quando os filtros Sharpen 1x ou 2x foram utilizados sem a ativação da MAR os valores de sensibilidade reduziram ($p < 0,05$). As concordâncias intra- e interexaminadores variaram de regular a substancial (0,34-0,66) e de regular a moderada (0,27-0,41), respectivamente.

Conclusão: Em casos de aplicação de filtros de nitidez, recomenda-se a ativação da MAR para não prejudicar o diagnóstico de FRV em dentes com pino metálico intracanal.

Palavras-chave: Fraturas dos Dentes, Pinos Dentários, Tomografia Computadorizada de Feixe Côncavo, Filtros.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES (Nº 001).

RESUMO

FPC08 - ACURÁCIA DO CHATGPT NA DESCRIÇÃO E DIAGNÓSTICOS DIFERENCIAIS DE LESÕES

Tháisa Pinheiro Silva¹, Maria Fernanda da Silva Andrade Bortoletto¹, Thaís Santos Cerqueira Ocampo¹, Caio Alencar Palha¹, Michael Bornstein², Christiano Oliveira-Santos³, Matheus L. Oliveira¹

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil.

² Universitères Zentrum für Zahnmedizin Basel UZB, University of Basel, Switzerland

³ Department of Oral Diagnosis and Health, University of Louisville School of Dentistry, ⁵⁰¹ S Preston St, Louisville, Kentucky, U.S.A

thaisapineirosilva@hotmail.com; maria.ferandrade@hotmail.com; thais.o@icloud.com; caioalencarp@gmail.com; michael.bornstein@unibas.ch; christiano.santos@louisville.edu; matheuso@unicamp.br..

RESUMO

Objetivo: Avaliar a acurácia do ChatGPT na descrição e levantamento de diagnósticos diferenciais de lesões radiolúcidas em radiografias panorâmicas.

Materiais e métodos: Trinta radiografias panorâmicas contendo lesão radiolúcida única foram avaliadas por três examinadores em consenso e pelo ChatGPT que descreveram a densidade, loculação, margens, bordas, forma, osso afetado, lado, região, dentes/estruturas associados, efeitos em estruturas adjacentes, região do efeito, origem, comportamento e natureza. As palavras-chave usadas na descrição pelo ChatGPT foram comparadas àquelas usadas pelos examinadores e receberam pontuação de 0 (incorreta), 0,5 (parcialmente correta) ou 1 (correta). Média e desvio padrão foram calculados para cada descrição. Rank-1, -2 e -3 foi utilizado para se avaliar a acurácia no levantamento dos diagnósticos diferenciais.

Resultados: A descrição de margens, osso afetado e origem apresentaram a maior pontuação, apresentando 0,93, 0,90 e 0,87, respectivamente. Forma, região, dente/estrutura associados, efeitos em estruturas adjacentes, região afetada e natureza apresentaram pontuação consideravelmente baixa variando de 0,21 a 0,5. Rank-1, -2 e -3 apresentaram acurácia em 30, 60 e 70% dos casos, respectivamente.

Conclusão: Até o presente momento, a acurácia do ChatGPT na descrição e diagnóstico diferencial de lesões radiolúcidas em radiografias panorâmicas é variável e relativamente baixa para ser empregada clinicamente.

Palavras-chave: Diagnóstico diferencial; Inteligência Artificial; Radiografia Panorâmica.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 001.

RESUMO

FPC09 - MODIFICAR A ORIENTAÇÃO DA CABEÇA REDUZ ARTEFATOS EM TCFC

Matheus Sampaio-Oliveira¹, Matheus Barros-Costa², Julia Ramos de Barros-Candido³, Deborah Queiroz Freitas⁴, Alexander Tadeu Sverzut⁵, Matheus L Oliveira⁶

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, m234718@dac.unicamp.br

²Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheusbc@yahoo.com.br

³Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, j248842@dac.unicamp.br

⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br

⁵Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Cirurgia Oral e Maxilofacial, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, asverzut@unicamp.br

⁶Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a expressão de artefatos gerados por implantes dentários em duas orientações da cabeça em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC).

Materiais e métodos: Um fantoma de um crânio humano contendo um implante dentário foi escaneado três vezes repetidas por meio do tomógrafo OP300 Maxio (90 kVp, FOV de 5 x 5 cm e voxel de 0,125 mm) sob duas orientações espaciais em relação ao feixe de raios X: convencional (implante perpendicular ao feixe) e inclinada (implante paralelo ao feixe). Os escaneamentos foram obtidos com três níveis de mA (5, 8 e 11), com e sem a ativação da ferramenta redutora de artefatos (FRA) e, também, sem o implante. Foram obtidos valores médios de cinza e ruído de regiões hiperdensas homogêneas ao redor do implante utilizando o software ImageJ e a Análise de Variância multi-fatores os comparou em relação as variáveis estudadas ($p=0,05$).

Resultados: Valores médios de cinza e de ruído foram significativamente maiores e menores, respectivamente, na orientação inclinada em comparação à convencional. A ativação da FRA e variação da mA não afetaram os valores de cinza e ruído.

Conclusão: A expressão de artefatos gerados por implantes é reduzida na orientação inclinada.

Palavras-chave: tomografia computadorizada de feixe cônico, artefatos, orientação espacial, implante dentário.

Fomento: FAPESP 2022/02143-2 e 2018/18663-0.

RESUMO

FPC10 - INFLUÊNCIA DA BASE NA DOSE DE RADIAÇÃO E QUALIDADE DE IMAGEM

Yuri Nejaim¹, Natália Hitomi Suekane², Gabriela Sofia Noé Bregolin³, Júlia Acre Rocha Brinck⁴, Rocharles Cavalcante Fontenele⁵, Fernando Roberto Ferreira Valente⁶

¹ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, yuri.nejaim@ufms.br

² UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, natalia.hitomi@ufms.br

³ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, gabriela.bregolin@ufms.br

⁴ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, julia.brinck@ufms.br

⁵ UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil, rocharlesf@gmail.com

⁶ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, cropp@cropp.com.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar se diferentes tipos de bases faciais (BF) influenciam na dose de radiação e na qualidade de imagem recebida pelo paciente.

Materiais e Métodos: Nesse estudo in vitro, foram utilizadas duas BF (Maybelline®): uma orgânica e outra inorgânica. Após padronizar a quantidade de BF em uma balança de precisão, esta foi depositada em uma placa de vidro (6x6 cm), cobrindo a área equivalente a uma placa de fósforo fotoestimulável (PSP). Foi utilizado um dosímetro termoluminescente (TLD) abaixo da PSP para analisar a quantidade de radiação em cada grupo. Com uma PSP (Digora Optime®), foram adquiridas 5 radiografias, sob os mesmos parâmetros de exposição, de cada um dos grupos: 1 – sem BF, 2 – BF orgânico, e 3 – BF inorgânico. A dose de radiação foi avaliada em mGy e a qualidade de imagem avaliada quanto à densidade radiográfica e uniformidade dos tons de cinza. Os dados obtidos foram comparados entre os grupos pela análise de variância, com post-hoc de Tukey.

Resultados: Observou-se que o grupo 3 apresentou menor dose de radiação e menor densidade radiográfica e uniformidade em relação aos grupos 1 e 2.

Conclusão: O BF inorgânico interfere na dose de radiação recebida e na qualidade de imagem.

Palavras-chave: Face, Dosimetria Termoluminescente, Doses de Radiação, Diagnóstico por Imagem.

RESUMO

FPC11 - ARTEFATOS INDUZIDOS POR IMPLANTES NA ENDOMASSA E EXOMASSA

Maria Fernanda da Silva Andrade-Bortoletto¹, Rocharles Cavalcante Fontenele²,
Amanda Farias-Gomes³, Deborah Queiroz Freitas⁴

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), CEP 13414-903, Piracicaba, São Paulo, Brasil, maria.ferandrade@hotmail.com

²OMFS IMPATH Research Group, Department of Imaging and Pathology, Faculty of Medicine, KU Leuven and Oral and Maxillofacial Surgery, University Hospitals Leuven, Leuven, Bélgica, rocharlesf@gmail.com

³Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal University do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, aamandafg@outlook.com

⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), CEP 13414-903, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a expressão de artefatos em uma raiz adjacente a implantes dentários localizados na endomassa ou exomassa em Tomografia Computorizada de Feixe Cônico (TCFC).

Materiais e Métodos: Um implante de zircônia ou de titânio foram colocados adjacentes à uma raiz de um pré-molar em uma mandíbula. Exames de TCFC foram adquiridos com os aparelhos OP300 e Picasso Trio com FOV de 5x5cm, com os implantes na endomassa e exomassa, e sem implante. As médias dos valores de cinza foram medidas em oito linhas de interesse determinadas em torno do canal radicular do pré-molar na reconstrução axial e comparadas pela ANOVA. Resultados: Para o OP300, na endomassa, ambos os grupos experimentais apresentaram médias de valores de cinza inferiores às do controle. Na exomassa, o grupo titânio apresentou médias semelhantes às do controle, e o grupo zircônia apresentou médias inferiores às dos grupos controle e titânio ($p < 0,0001$). Para o Picasso Trio, na endomassa, ambos os grupos experimentais apresentaram médias semelhantes às do controle. Na exomassa, o grupo zircônia apresentou médias inferiores às dos grupos controle e titânio ($p < 0,0001$).

Conclusão: Analisando os resultados de ambos aparelhos, o implante de titânio induziu menos artefatos na exomassa e o de zircônia na endomassa.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico, Artefatos, Endodontia, Metais.

Fomento: O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

FPC12 - DOSIMETRIA DE FOVS TRIANGULARES CONVEXO E CILÍNDRICOS EM TCFC

Deivi Cascante-Sequeira¹, Christiano de Oliveira-Santos², Danieli Moura Brasil³, Gustavo M Santaella⁴, William Scarfe⁵, Francisco Haiter-Neto⁶

¹ Deivi Cascante-Sequeira, FOP-UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil, dantikes@gmail.com

² Christiano de Oliveira-Santos, U of Louisville School of Dentistry, Louisville, KY, USA, christiano.santos@louisville.edu

³ Danieli Moura Brasil, U of Louisville School of Dentistry, Louisville, KY, USA, danieli.brasil@louisville.edu

⁴ Gustavo M Santaella, U of Louisville School of Dentistry, Louisville, KY, USA, gustavo.santaella@louisville.edu

⁵ William Scarfe, U of Louisville School of Dentistry, Louisville, KY, USA, william.scarfe@louisville.edu

⁶ Francisco Haiter-Neto, FOP-UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil, haiter@fop.unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Comparar as doses efetivas dos campos de visão (FOVs) triangulares convexos e cilíndricos em dois aparelhos de TCFC.

Material e métodos: Vinte e quatro dosímetros de luminescência opticamente estimulados (OSL-Ds) foram distribuídos em um fantoma antropomórfico. Os protocolos de aquisição, realizados sob parâmetros padronizados (90 kV, 8mA, 9,4 s), incluíram FOVs triangulares convexos (100x80mm/maxila e mandíbula; 100x50mm/mandíbula; 100x50mm/maxila) e FOVs cilíndricas (80x80mm/maxila e mandíbula; 80x50 mm/mandíbula; 80x50mm/maxila) usando os aparelhos de TCFC Veraviewepocs®3D R100 (R100) e Veraview®X800 (X800), resultando em 12 protocolos diferentes. Foram realizadas três exposições por protocolo e após a leitura dos OSLDs, as doses absorvidas obtidas foram utilizadas para calcular as doses equivalentes para cada órgão/tecido relevante e a dose efetiva de acordo com cada protocolo.

Resultados: Os FOVs triangulares convexos para o dispositivo R100 tiveram doses efetivas 2,3-15,3% menores do que os FOVs cilíndricos no mesmo aparelho, e essa diferença variou entre 8,8-11,8% para o dispositivo X800.

Conclusão: Os FOVs triangulares convexos dos aparelhos R100 e X800 diminuíram as doses efetivas em comparação com os FOVs cilíndricos.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Dosimetria, Radioproteção.

RESUMO

FPC13 - EXPRESSÃO DE ARTEFATOS DE DIFERENTES APARELHOS ORTODÔNTICOS EM EXAMES DE TCFC

Bruna Silveira Troca¹, Henrique Mateus Alves Felizardo², Hugo Gaêta-Araujo³

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil, bruna.troca@sou.unifal-mg.edu.br

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil, Henrique.felizardo@sou.unifal-mg.edu.br

³Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, hugo.gaeta@usp.br

RESUMO

Objetivo: O objetivo foi investigar a influência de diferentes braquetes e fios ortodônticos na expressão de artefatos em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC).

Materiais e métodos: Duas arcadas dentárias (superior e inferior) foram confeccionadas utilizando bases de gesso e dentes humanos extraídos, e para as arcadas foram produzidas placas de acetato com braquetes colados: sem braquetes (controle), braquetes metálicos, braquetes cerâmicos e braquetes autoligado estético com clip metálico. Foi realizada troca de fios entre as aquisições das imagens, alternando entre: sem fio, fio de nitinol e fio de aço. As arcadas foram posicionadas em um recipiente plástico com gelatina balística e as imagens de TCFC foram adquiridas com protocolo de exposição fixo, em tréplica para cada condição (braquete x fio).

Resultados: No geral, a diferença de tons de cinza foi menor para o braquete cerâmico sem fio em comparação aos outros braquetes com fio ($p < 0,05$). O ruído foi maior para o braquete metálico e autoligado em comparação ao controle ($p < 0,05$). Não houve diferença no CNR entre as condições estudadas. Conclusão: Há pouca diferença na manifestação de artefatos oriundos de aparelhos ortodônticos de diferentes materiais.

Palavras-chave: Aparelhos Ortodônticos Fixos, Artefatos, Ortodontia, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

RESUMO

PPC01 - IMPRESSÃO 3D PARA TREINAMENTO DE TÉCNICAS INTRA-BUCAIS EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA

Wislem Miranda de Mello¹, Ana Carvalho de Christo², Gleica Dal' Ongaro Savagnago³, Lucas Machado Maracci⁴, Geraldo Fagundes Serpa⁵, Vinicius Dutra⁶, Gabriela Salatino Liedke⁷

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, wislemmello@gmail.com.

²Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, anachristo@hotmail.com.

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, gleicasavegnago@gmail.com.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, lucasmachodomaracci@hotmail.com.

⁵Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, geraldo.serpa@yahoo.com.br.

⁶Department of Oral Pathology, Medicine, and Radiology, Indiana University School of Dentistry, Indianapolis, Estados Unidos da América, vidutra@iu.edu.

⁷Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, gabriela.liedke@ufsm.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a usabilidade da impressão 3D no processo ensino-aprendizagem do treinamento das técnicas radiográficas intrabucais.

Materiais e métodos: A tomografia de um paciente foi segmentada e manipulada para impressão 3D de dois modelos: um tradicional e outro personalizado, apresentando terceiro molar impactado e região edêntula. Os alunos do 4º semestre de graduação foram convidados a participar de um estudo. Os alunos, divididos em grupo teste (GT, n=20), com acesso aos dois modelos, e grupo controle (GC, n=23), realizaram o treinamento pré-clínico das técnicas radiográficas intrabucais; após, realizaram atendimentos clínicos em pacientes. A usabilidade dos modelos foi avaliada por meio de um questionário, contendo questões objetivas (escala 10-pontos) e subjetivas.

Resultados: A análise descritiva das respostas mostrou resultados favoráveis para utilização da impressão 3D no processo ensino-aprendizagem (GC, 9,57; GT, 9,61) e capacitação para o atendimento clínico (GC, 8,61; GT, 9,17). Os alunos manifestaram feedback favorável em relação à simulação realista, possibilidade de treinamento prévio, aumento de confiança, melhor compreensão das técnicas radiográficas e qualidade do material. No entanto, foram apontadas críticas em relação à ausência de estruturas representativas dos tecidos moles.

Conclusão: A impressão 3D apresenta-se como uma tecnologia promissora, oferecendo benefícios no treinamento das técnicas radiográficas intrabucais.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional. Educação em Odontologia. Radiologia. Radiografia Dentária.

Fomento: W.M.M. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.721260/2022-00). Projeto apoiado pela FAPERGS (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul), por meio do edital 10/2021 AUXÍLIO RECÉM-DOCTOR ou RECÉM-CONTRATADO (Protocolo 63161.686.29087.07032022).

RESUMO

PPC02 - CARACTERIZAÇÃO DOS PROTOCOLOS DE IMAGEM DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA DA ATM

Paola Fernanda Carnevale Andrade¹, Adeli Brugnaroto², Anne Oenning³, Monikelly do Carmo Nascimento Narchini⁴, José Luiz Cintra Junqueira⁵, Mariana Quirino Silveira Soares⁶.

¹ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. pfcandrade@hotmail.com

² Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. dra.primarra@gmail.com

³ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. anne.oenning@slmandic.edu.br

⁴ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. monikelly@nascimento@slmandic.edu.br

⁵ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. joseluiz@slmandic.edu.br

⁶ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil. mariana.soares@slmandic.edu.br

RESUMO

Objetivo: Identificar os protocolos de aquisição e análise das imagens de ressonância magnética (RM) da articulação temporomandibular (ATM) utilizadas por especialistas no Brasil.

Materiais e métodos: Os especialistas em radiologia, com experiência em RM foram convidados a responder um questionário online. Os dados foram analisados de maneira descritiva.

Resultados: Treze especialistas (9 homens e 4 mulheres), 8 médicos e 5 dentistas, responderam; a maioria (9) com mais de 10 anos de experiência. Todos trabalham com aquisições em máxima abertura (MA) e máxima intercuspidação habitual (MIH) e 4 em boca semi-aberta. As aquisições em MA são realizadas com palitos (6), sem anteparo (6), abridor de boca (1) ou outros dispositivos (1). Doze não mensuram a medida MA. A maioria (9) realiza imagem dinâmica da ATM. Dez fazem aquisição em T2. Todos relataram analisar cortes sagitais, coronais e 11 axiais. A maioria (11) utiliza o longo eixo da ATM para orientação dos cortes. Em MIH, todos os profissionais analisam a morfologia e posicionamento do disco. Em MA, analisam o posicionamento (13), morfologia (12) e deslocamento do disco (8).

Conclusão: Existem variações quanto aos protocolos de aquisição e análise de imagem. Este estudo preliminar servirá como base para a elaboração de um manual técnico.

Palavras-Chave: Articulação temporomandibular; Diagnóstico; Ressonância magnética.

Fomento: Capes 001.

RESUMO

PPC03 - O CHATGPT É CAPAZ DE GERAR RESUMOS CIENTÍFICOS COMO HUMANOS?

Caio Alencar-Palha¹, Thaís Santos Cerqueira Ocampo¹, Thaísa Pinheiro Silva¹,
Frederico Sampaio Neves², Matheus L. Oliveira¹

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, caioalencarp@gmail.com

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thais.o@icloud.com

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thaisapinheirosilva@hotmail.com

² Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, fred.sampaio@yahoo.com.br

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a capacidade do ChatGPT na escrita de resumos de artigos científicos, verificando sua aplicabilidade no contexto acadêmico.

Materiais e métodos: Dez artigos científicos de radiologia odontológica tiveram seus resumos originais coletados, enquanto outros dez artigos tiveram suas informações de metodologia e resultados adicionadas a um prompt no ChatGPT para gerar um resumo. Todos os resumos foram aleatorizados e compilados em um arquivo único para posterior avaliação. Cinco avaliadores independentes classificaram se o resumo havia sido escrito por humano ou ChatGPT utilizando uma escala de 5 pontos e justificaram a escolha dentro de 7 domínios, sendo elas a fluidez do texto, ortografia, pontuação, formatação, terminologia empregada, estilo de escrita e acurácia das informações.

Resultados: Valores médios de sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC na detecção da escrita humana foram 0,58, 0,64 e 0,61, respectivamente, indicando uma baixa capacidade de discriminação.

Conclusão: O ChatGPT gerou resumos de artigos científicos muito semelhantes àqueles escritos por humanos, mostrando-se, assim, uma ferramenta útil no contexto acadêmico, desde que aplicado de forma assistida e criteriosa.

Palavras-chave: Radiologia. Inteligência Artificial. Ensino.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

RESUMO

PPC04 - DISPOSITIVOS DE RAIOS X PORTÁTEIS ODONTOLÓGICOS: APLICAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

Fernanda Bulhões Fagundes¹, Laís de Lima Cruz², Luana Costa Bastos³, Frederico Sampaio Neves⁴, Luciana Soares de Andrade Freitas Oliveira⁵

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, caioalencarp@gmail.com

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thais.o@icloud.com

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thaisapinheirosilva@hotmail.com

² Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, fred.sampaio@yahoo.com.br

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Realizar uma pesquisa científica sobre as principais aplicações e as boas práticas radiológicas preconizadas para o uso dos dispositivos de raios X portáteis odontológicos.

Materiais e métodos: Foi realizada uma pesquisa baseada na busca em plataformas digitais sobre diretrizes nacionais e internacionais relacionadas com a utilização e proteção necessária no uso desses equipamentos.

Resultados: Foram analisadas 4 normativas, sendo 1 nacional e 3 internacionais. Na Europa, a European Academy of DentoMaxilloFacial Radiology preconiza que os dispositivos de raios X portáteis somente devem ser utilizados em casos em que é impraticável o uso de uma instalação fixa de raios X. Nos Estados Unidos, a American Dental Association afirma que nenhuma blindagem adicional é necessária quando o aparelho é usado de acordo com as normas do fabricante. No entanto, não havia nenhuma regulamentação específica no Brasil até a aprovação da RDC N° 611, em 2022, que estabelece a proibição do uso de equipamentos portáteis como rotina em consultórios odontológicos.

Conclusão: Os protocolos nacionais e internacionais estabelecem as normas para utilização desses equipamentos, por isso é imprescindível o conhecimento dessas legislações específicas, bem como devem ser respeitadas as indicações de uso e as boas práticas radiológicas relacionadas a esses aparelhos.

Palavras-chave: Regimentos. Raios X. Proteção Radiológica.

RESUMO

PPC05 - PREVALÊNCIA DE CALCIFICAÇÕES E OSSIFICAÇÕES DE TECIDOS MOLES EM TCFC

Fabio Brasil de Oliveira¹, Marcela Claudino², Amanda Fischborn³, Irna Pinheiro Dias⁴, Thaís Albach⁵, Natália Mariane Rigo⁶, Gilson Cesar Nobre Franco⁷

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, fabio.brasil.oliveira@gmail.com. ² Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, marcelaclaudino@hotmail.com.

³ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, amandafischborn@hotmail.com. ⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, irna.dias@gmail.com. ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, thais.albach@gmail.com. ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, nataliamrigo@outlook.com. ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, gilsoncnf@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Determinar a prevalência de calcificações/ossificações de tecidos moles na TCFC.

Materiais e métodos: Após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (COEP #4.289.171), foram avaliadas 917 TCFCs, solicitadas para qualquer indicação. Os exames, foram separados em 6 grupos, de acordo com as áreas de aquisição e campos de visão (FOV), e avaliados por um dentista radiologista experiente, utilizando o software Radiant DICOM Viewer - <https://www.radiantviewer.com> (Medixant, Poznan, Poland). Os dados foram analisados por estatística descritiva e correlacionados com faixa etária e sexo, utilizando os testes de qui-quadrado e exato de Fisher ($p < 0,05$).

Resultados: Foi encontrada uma prevalência de 38,93% ($n=357$), sendo 47,33% ($n=169$) tonsilólitos, 22,4% ($n=80$) ossificações do ligamento estilo-hioideo, 15,68% ($n=56$) calcificações da cartilagem laríngea, 7,28% ($n=26$) placas ateromatosas calcificadas, 1,4% ($n=5$) sialólitos e 5,88% ($n=21$) osteoma cútis. Houve maior prevalência em mulheres ($p > 0,05$) e na faixa etária de pacientes entre 56 e 98 anos ($p < 0,05$). As calcificações/ossificações foram encontradas principalmente na região de mandíbula em FOV 14x8cm.

Conclusão: Foi observada alta prevalência de calcificações/ossificações de tecidos moles em TCFCs, sendo o tonsilólito o mais prevalente.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Calcificação patológica. Prevalência.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESUMO

PPC06 - INFLUÊNCIA DO VOXEL NO PLANEJAMENTO DE IMPLANTES ENTRE BRACKETS METÁLICOS

Lucas Machado Maracci¹, Gabriel Fernandes Barbosa², Gleica Dal' Ongaro Savagnago³, Wislem Miranda de Mello⁴, Mariana Marquezan⁵, Geraldo Fagundes Serpa⁶, Gabriela Salatino Liedke⁷.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: lucasmachadomaracci@hotmail.com ² Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gabrielfernbarbosa@gmail.com ³ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gleicasavegnago@yahoo.com.br ⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: wislemmello@gmail.com ⁵ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: mariana.marquezan@ufsm.br ⁶ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: geraldo.serpa@yahoo.com.br ⁷ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gabriela.liedke@ufsm.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência do tamanho do voxel nas mensurações de altura e espessura ósseas para o planejamento de implantes dentários entre dentes com brackets metálicos.

Materiais e métodos: Estudo in vitro aprovado pelo Comitê de Ética da Instituição (CAAE 66998323.0.0000.5346). Vinte pré-molares humanos extraídos foram inseridos e fixados com cera em alvéolos artificiais em costelas bovinas. Foram realizadas tomografias, antes e após colagem de bracket metálico, com 4 tamanhos de voxel (280, 200, 125 e 80 μ m), totalizando 80 arquivos DICOM. Medições de altura e espessura ósseas foram realizadas no plano transversal por 4 examinadores treinados. As medidas foram comparadas utilizando ANOVA para medidas repetidas e coeficiente de correlação intraclasse (ICC).

Resultados: Para altura (ICC=0,93), valores mínimos variaram entre 15,4 e 16,3 mm e máximos entre 24,1 e 24,4 mm; para espessura (ICC=0,494), valores mínimos variaram entre 2,99 e 5,38 mm e máximos entre 8,08 e 9,12 mm. As medições mostraram diferença estatisticamente significativa entre os avaliadores ($p < 0,001$), porém não foram influenciadas pelo tamanho do voxel ou presença de bracket ($p > 0,05$).

Conclusão: O planejamento de implantes dentários pode ser realizado em região inter-bracket, porém a relevância clínica do examinador na obtenção das medidas deve ser avaliada com cautela.

Palavras-chave: Artefatos. Braquetes Ortodônticos. Implantes Dentários. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Fomento: L.M.M. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.722713/2022-00).

RESUMO

PPC09 - ÍNDICE W EM MULHERES COM OSTEOPOROSE NA PÓS-MENOPAUSA

Vanderlei Cesar Brandão Junior¹, Giovani Antonio Rodrigues², Alan Grupione Lourenço³, Plauto Christopher Aranha Watanabe⁴.

¹ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, juninho_brandao13@usp.br

² Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, São Paulo, Brasil, giovani.antonio.rodrigues@alumni.usp.br

³ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, São Paulo, Brasil, lourenco@forp.usp.br

⁴ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, watanabe@forp.usp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a viabilidade do índice W (IW) para diferenciação de pacientes do sexo feminino com osteoporose e na pós-menopausa através de radiografias panorâmicas, comparando os resultados com o exame de DXA, padrão-ouro para o diagnóstico de osteoporose.

Materiais e métodos: 101 radiografias panorâmicas e DXA de mulheres em tratamento para doenças osteometabólicas foram selecionadas e avaliadas de acordo com a intensidade de pixels da região de linha oblíqua e ângulo mandibular (IW). Cada dado foi catalogado levando-se em consideração a idade e os scores apresentados para os exames de DXA da coluna e fêmur.

Resultados: O modelo de regressão logística binomial foi utilizado para avaliar a relação do índice W com o DXA de pacientes com alterações na densidade mineral óssea apresentando um valor de $p = 0,005$ com um índice de tolerância de 1,0 e ao se aplicar a curva ROC obteve-se uma área sob a curva de 0,694.

Conclusão: Assim, o IW é um método que pode ser utilizado para avaliar as alterações de densidade mineral óssea em radiografias panorâmicas com o intuito de encaminhar o paciente para avaliação médica e diagnóstico precoce de osteoporose.

Palavras-chave: DXA, densitometria, osteoporose pós-menopausa, panorâmica, índice W.

RESUMO

PPC10 - COMUNICAÇÃO ENTRE OS ESPAÇOS ARTICULAR E EXTRA-DURAL NA PNEUMATIZAÇÃO DO OSSO TEMPORAL

Luciana Munhoz^{1,6}, Yeda da Silva^{2,6}, Romualdo Cardoso Monteiro de Barros³,
Helcio Yogi Ono⁴, Emiko Saito Arita⁵

¹Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, E-mail: dra.lucimunhoz@gmail.com

²Instituto de Radiologia, Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasi, E-mail: yedadasilva@gmail.com

³Hospital Sírio Libanês, São Paulo, SP, Brasil; e Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, Email: romualdo.barros@usp.br

⁴Hospital Sírio Libanês, São Paulo, SP, Brasil; e Hospital Nipo-Brasileiro, São Paulo, SP, Brasil.

⁵Departamento de Estomatologia da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil, E-mail: esarita@usp.br

⁶Coordenação Científica, Liga de Radiologia, Hospital Pequeno Príncipe, Curitiba, Paraná, Brasil.

RESUMO

Objetivo: A pneumatização do osso temporal (POT) é considerada uma variação anatômica que pode modificar a barreira entre o espaço articular da articulação temporomandibular e a fossa craniana média. O objetivo deste estudo foi identificar a presença e o grau de pneumatização, bem como a existência de solução de continuidade nos limites de células pneumáticas (SCLCP) em direção ao espaço extradural ou articular, afim de determinar possível comunicação direta entre estes espaços.

Materiais e métodos: Foram selecionadas 100 imagens de tomografia computadorizada multislice de crânio. A presença e a extensão da POT foram classificadas de acordo com escores 0, 1, 2 e 3. As células aéreas foram analisadas em relação à SCLCP.

Resultados: A prevalência de POT foi de 40,5%. O escore mais prevalente foi 0 (células pneumáticas restritas ao processo mastoideo); o menos prevalente foi 3 (presença POT estendendo-se além da eminência articular). A SCLCP voltada para o espaço extradural é mais comum do que para o espaço articular. Verificou-se comunicação óssea completa entre os espaços extradural e articular em 2 casos.

Conclusão: Para evitar complicações neurológicas, os cirurgiões devem estar atentos às comunicações diretas entre os espaços articulares e extradurais, principalmente em pacientes com pneumatizações extensas.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular, Tomografia Computadorizada, Osso Temporal.

Fomento (se aplicável): não se aplica.

RESUMO

PPC11 - ARTEFATOS DE IMPLANTES PREJUDICAM A DETECÇÃO DE RCI EM TCFC

Thamiles Gonzalez Rodrigues Passos¹, Matheus Barros Costa¹, Quezia Vasconcelos Bastos Varela¹, Deborah Queiroz de Freitas¹

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thamilesgonzalez@gmail.com, matheusbc@yahoo.com, quezia.vasconcelos12@gmail.com, deborahq@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de artefatos gerados por implantes dentários na detecção de reabsorção cervical invasiva (RCI) em dentes adjacentes através da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC).

Materiais e métodos: Foram selecionados 23 dentes unirradiculares e divididos em dois grupos: controle (13) e estudo (10). No grupo de estudo foram simuladas lesões em fase inicial de RCI utilizando ácido nítrico a 5%. Em uma mandíbula humana seca, os dentes foram posicionados na região de canino e realizadas as aquisições no tomógrafo OP300 Maxio (90 kVp, FOV de 5x5 cm, 8 mA e voxel de 0,125mm) com e sem a presença de um implante de zircônia posicionado distalmente. As imagens foram avaliadas quanto a presença de RCI, por 5 avaliadores pré-calibrados, através de uma escala de 5 pontos. Foram obtidas as médias dos valores de diagnóstico de cada avaliador (área sob a curva ROC, sensibilidade e especificidade) e comparadas através do teste T de Student ($p < 0,05$).

Resultados: Os valores de diagnóstico (área sob a curva ROC, sensibilidade e especificidade) foram menores quando o implante estava presente ($p < 0,05$).

Conclusão: A detecção de RCI através da TCFC é negativamente influenciada pela presença de artefatos gerados por implantes adjacentes.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Artefatos de imagem; Reabsorção cervical invasiva; Endodontia; Implante dentário.

Fomento (se aplicável): CAPES (001).

RESUMO

PPC12 - ÍNDICE W: UMA FORMA DE AVALIAR A DENSIDADE MINERAL ÓSSEA

Vanderlei Cesar Brandão Junior¹, Giovani Antonio Rodrigues², Plauto Christopher Aranha Watanabe³.

¹Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, juninho_brandao¹³@usp.br.

²Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia, São Paulo, Brasil, giovani.antonio.rodrigues@alumni.usp.br.

³Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, watanabe@forp.usp.br.

RESUMO

Objetivo: Apresentar um novo índice radiomorfométrico que auxilie o cirurgião-dentista na avaliação de alterações da densidade mineral óssea em radiografias panorâmicas e, assim, identificar pacientes com alteração em sua qualidade óssea.

Materiais: Amostra constituída de 335 imagens panorâmicas referentes a pacientes de uma clínica de diagnóstico do curso de odontologia, sendo que dessas, 156 são do sexo masculino e 179 femininos, com idade média de 20,59 anos de idade. Foi utilizado o programa Adobe PhotoShop, para calcular a intensidade de pixels das regiões de interesse no cálculo do Índice W. Métodos: Verificou-se a quantidade média de pixels na linha oblíqua (Y) e da região mandibular (X), para calcular a razão do segundo pelo primeiro valor ($IW=X/Y$).

Resultados: A distribuição dos dados foi avaliada quanto à normalidade através do teste de Shapiro-Wilk. Devido a distribuição não normal das variáveis dependentes, a análise descritiva foi realizada como mediana e intervalo interquartil (Q1-Q3) e a comparação de dados contínuos entre os dois grupos da pesquisa foram avaliados pelo teste de Mann Whithney, com α de 5% (0,05). Assim, o IW teve mediana de 0,890 para os homens e 0,879 para as mulheres, enquanto o "p" foi <0,001, o que evidencia que há diferença estaticamente significativo entre os dados.

Conclusão: Os resultados deste estudo são promissores para a avaliação precoce das alterações na qualidade óssea nas radiografias panorâmicas.

Palavras-chave: Densidade mineral óssea, radiografia panorâmica e índice radiomorfométrico, índice W.

RESUMO

PPC13 - AVALIAÇÃO CEFALOMÉTRICA TOTALMENTE AUTOMATIZADA COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: ESTUDO PILOTO

Edna Alejandra Gallardo López¹, Suelen Cavalcante Ferreira Schumiski¹, Lucila Massu Yoshizaki Akinaga Moreira¹, Núbia Rafaella Oliveira de Meneses¹, Jun Ho Kim¹, Daniela Miranda Richarte de Andrade Salgado¹, Claudio Costa¹

¹Departamento de Estomatologia, Programa de Pós-graduação em Diagnóstico Bucal, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil. e.gallardo@usp.br, suelen.schumiski@usp.br, lucila.akimor@usp.br, nu_meneses@usp.br, jun.kim@alumni.usp.br, daniricharte@usp.br, clacosta@usp.br

RESUMO

O uso de plataformas para o traçado cefalométrico totalmente automatizado por meio de inteligência artificial (IA) tem se popularizado na prática dos ortodontistas e radiologistas, favorecendo a redução do tempo de trabalho e diminuindo a possibilidade de erro na localização anatômica dos pontos cefalométricos. **Objetivo:** Avaliação descritiva das medidas cefalométricas realizadas pela IA. **Materiais e Métodos:** Neste estudo piloto foram utilizadas 5 telerradiografias adquiridas do mesmo aparelho radiográfico digital, e foram carregadas na plataforma iDoc® (Radio Memory®) e calibradas em 300DPI, para serem analisadas 5 vezes consecutivas pela IA do Cefbot® (Radio Memory®). Medidas lineares e angulares da análise cefalométrica USP foram registradas por um único avaliador.

Resultados: Após estatística descritiva, observamos que a média e o desvio-padrão mostraram valores similares aos da literatura, com diferenças de $\pm 2^\circ/\text{mm}$.

Conclusão: As medidas da IA apresentam diferenças, as quais encontram-se dentro dos parâmetros de tolerância clínica, no entanto, na maioria dos casos não afetam o diagnóstico, mostrando a necessidade da intervenção do usuário na correção da localização dos pontos, sendo necessários estudos futuros com amostras maiores para confirmação dos resultados, avaliando a precisão e acurácia.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Cefalometria, Ortodontia.

Fomento (se aplicável): CAPES DS.

RESUMO

PPC14 - MORFOLOGIA E MORFOMETRIA DA CAVIDADE E SEPTO NASAL: ESTUDO TOMOGRÁFICO

Jessica Helena Vieira Granato¹, Larissa Castanheira Feitosa¹, Camila Camarini¹, Mariliani Chicarelli da Silva¹, Beatriz Caio Felipe¹, Elen de Souza Tolentino¹

¹Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, granatovjessica@gmail.com, laricfeitosa²@gmail.com, cahhcamarini@gmail.com, mchicarelli@uem.br, biacaiofelipe¹⁰@gmail.com, estolentino²@uem.br.

RESUMO

Objetivos: O objetivo foi realizar, por meio de tomografias computadorizadas de feixe cônico, um estudo morfológico e morfométrico da cavidade nasal e septo nasal, e avaliar a prevalência de suas principais variações anatômicas, correlacionando-os com sexo, idade e padrão esquelético facial.

Materiais e Métodos: Foram incluídas tomografias de 102 pacientes, onde foram mensurados: comprimento do septo nasal, desvio de septo nasal e seu grau de severidade, pneumatização do septo nasal, esporão do septo nasal, concha bullosa, hipertrofia de concha nasal média e inferior e concha nasal média paradoxal. Os pacientes foram classificados em classe I, II e III e divididos por sexo e idade.

Resultados: O comprimento do septo nasal apresentou diferenças estatisticamente significantes, sendo maior nos homens e em pacientes classes II e III. A alteração que apresentou maior prevalência foi o desvio de septo nasal (71,56%), sendo o tipo sinuoso o mais raro. Além disso, a hipertrofia de concha nasal inferior foi mais prevalente em homens.

Conclusão: Uma vez que há alta prevalência de variações nessa região, onde uma variedade de procedimentos clínico-cirúrgicos é realizada, além da relação de desenvolvimento de processos patológicos, é importante que o radiologista saiba identificar a presença de alterações na cavidade nasal.

Palavras-chave: Cavidade Nasal; Seios Paranasais; Septo Nasal; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

RESUMO

PPC15 - ARTEFATOS CAUSADOS POR IMPLANTES INFLUENCIAM NA DETECÇÃO DO CANAL MV2?

Marcyete Natane da Silva Morais¹, Caio de Alencar Palha da Silva¹, Fernanda Bulhões Fagundes¹, Lucas de Paula Lopes Rosado², Fernanda Coelho Silva¹, Deborah Queiroz de Freitas¹, Frederico Sampaio Neves³

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, moraismarcyete@gmail.com, caioalencarp@gmail.com, fbtagundes@gmail.com, silva.fernanda.coelho@gmail.com, deborahq@unicamp.br.

²Departamento de Odontologia, Centro Universitário do Espírito Santo (UNESC), Colatina, Espírito Santo, Brasil. lucaslopesrosado@gmail.com.

³Departamento de Diagnóstico Oral, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, fredsampaio@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivos: Avaliar a influência dos artefatos produzidos por implantes dentários, materiais intracanaís e uso da ferramenta de redução de artefatos (FRA) na detecção do canal mesiovestibular secundário (MV2).

Materiais e métodos: Quarenta molares maxilares foram selecionados (20 com canal MV2 e 20 sem, confirmados pela micro-CT) e inseridos individualmente em um crânio humano seco, para aquisição de exames de TCFC (OP300). Para cada dente, foram utilizados dois materiais intracanaís na raiz palatina (guta-percha e pino metálico) e dois tipos de implantes dentários (titânio e zircônia) adjacentes ao dente avaliado. Todos os volumes foram exportados com e sem a FRA. Cinco examinadores avaliaram as imagens usando uma escala de 5 pontos. Os valores de sensibilidade, especificidade e área sob curva ROC foram obtidos e analisados através do teste ANOVA two-way.

Resultados: Foi observada alta especificidade, sensibilidade e área sob curva ROC, sendo maior valor para o grupo sem implante (com gutta-percha e sem FRA) (0.93) e menor valor para implante de zircônia (com pino metálico e FRA) (0.84). Apesar disso, não houve diferença estatística, independente do implante, material intracanal e da FRA ($p > 0.061$).

Conclusão: O tipo do implante, o material intracanal e a FRA não influenciam na detecção do canal MV2.

Palavras-chave: Tratamento do Canal Radicular; Implante Dentário; Tomografia computadorizada de feixe cônico; Diagnóstico por Imagem; Artefatos.

RESUMO

PPC16 - PERCEPÇÃO DOS PACIENTES SOBRE A RADIOLOGIA APLICADA À ODONTOLOGIA

Lucas Machado Maracci¹, Gabriela Barbieri Ortigara², Gleica Dal' Ongaro Savegnago³, Wislem Miranda de Mello⁴, Tatiana Bernardon Silva⁵, Gabriela Salatino Liedke⁶, Geraldo Fagundes Serpa⁷.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: lucasmachadomaracci@hotmail.com

²Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gabi_ortigara@hotmail.com

³Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gleicasavegnago@yahoo.com.br

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: wislemmello@gmail.com

⁵Departamento de Odontologia Restauradora, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: tabernardon@gmail.com

⁶Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gabriela.liedke@ufsm.br

⁷Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: geraldo.serpa@yahoo.com.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção de pacientes acerca da radiação associada às radiografias odontológicas.

Materiais e métodos: Estudo transversal com questionários aplicados a pacientes do curso de Odontologia da Instituição. Foram coletados dados sociodemográficos e de conhecimento sobre raios X e radiografias odontológicas. Realizou-se análise descritiva e modelo de regressão logística para avaliar associação entre escolaridade, gênero e opinião sobre radiografias em gestantes.

Resultados: Ao todo, 150 pacientes participaram da pesquisa (idade média: 44,2 anos; mulheres: 58,7%; pessoas com mais de 8 anos de estudo: 68,7%). A maioria afirma saber o que são as radiografias (87,3%) e conhecer suas indicações (88,7%), mas 70% desconhece os efeitos associados à radiação. A maioria considera seguro crianças fazerem radiografias (75,2%), porém não gestantes (67,3%). Aqueles que possuíam mais de 8 anos de estudo apresentaram 2,14 vezes mais chances de achar seguro o exame radiográfico para gestantes, quando comparados àqueles com escolaridade inferior a 8 anos (OR 2,14; IC 95% 1,03-4,45). O gênero não mostrou associação com o exame radiográfico em gestantes (OR 0,85; IC 95% 0,42-1,71).

Conclusão: Há necessidade de comunicação mais eficaz entre profissionais e pacientes a fim de melhor elucidar as indicações e segurança das radiografias odontológicas.

Palavras-chave: Conhecimento. Radiografia Dentária. Radiologia.

Fomento (se aplicável): L.M.M. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.722713/2022-00).

RESUMO

PPC17 - INFLUÊNCIA DO LADO MASTIGATÓRIO NA MORFOLOGIA MANDIBULAR SEGUNDO PERFIL FACIAL

Deivi Cascante-Sequeira¹, Eliana Dantas Costa¹, Danieli Moura Brasil¹, Hugo Gaêta-Araújo², Afonso Celso Souza de Assis³, Sérgio Lúcio Pereira de Castro Lopes⁴.

¹FOP-UNICAMP, Piracicaba, São Paulo, Brasil. dantikes@gmail.com, elianusp@yahoo.com.br, danielibrasil@hotmail.com

²FORP -USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. hugo.gaeta@usp.br

³UNITAU, Taubaté São Paulo, Brasil acs_assis@hotmail.com

⁴UNESP, São José dos Campos, São Paulo, Brasil. sergio.lopes@unesp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a morfologia da cabeça da mandíbula e tuberosidade massetérica de pacientes com diferentes perfis faciais que apresentam lado de preferência da mastigação.

Material e métodos: 106 pacientes com indicação para realização de TCFC foram classificados em meso, raqui e dolicofacial. Cada paciente recebeu uma goma de mastigar para mastigar com a parte posterior dentes; após 15 segundos, um avaliador treinado solicitou ao paciente parar de mastigar e sorrir; o teste foi repetido 7 vezes com intervalos de 5 segundos entre os testes; o lado de preferência mastigatória foi determinado quando o paciente apresentou o mesmo lado em 5 a 7 ciclos mastigatórios. Parâmetros morfológicos do lado de preferência e não preferência da mastigação avaliados: dimensão fractal (FD), fração de volume ósseo (BV/TV), espessura trabecular (Tb.Th.), espaçamento trabecular (Tb.Sp) e número de trabéculas (Tb.N). Utilizou-se análise de variância ANOVA Two-way considerando os fatores "lado" e "perfil facial".

Resultados: Observou-se maiores valores de espessura trabecular (Tb.Th.) para o lado de preferência de pacientes braquifaciais na região de tuberosidade massetérica ($p < 0,035$). Não houve diferença significativa nos parâmetros avaliados para região de cabeça da mandíbula.

Conclusão: A espessura trabecular é afetada em pacientes braquifaciais que apresentam lado de preferência da mastigação.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Mastigação, Articulação Temporomandibular.

Aprovação comitê de ética: CAAE 03595018.0.0000.5418.

RESUMO

PPC18 - PERFURAÇÃO DO SEIO MAXILAR, IMPLANTES DENTÁRIOS E SINUSOPATIAS: ANÁLISE COM TCFC

Troca, B. S.¹, Beersingh, A. P. H. A.², Felizardo, H. M. A.³, Oliveira-Santos, N.⁴, Groppo, F.C.⁵, Gaêta-Araujo, H.⁶

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil, bruna.troca@sou.unifal-mg.edu.br

²Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil, ashleighpaigebeersingh@gmail.com

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, MG, Brasil, henrique.felizardo@sou.unifal-mg.edu.br

⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil, nicollyos@hotmail.com ⁵Departamento de Biociências, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, SP, Brasil, fcgroppo@unicamp.br ⁶Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil, hugo.gaeta@usp.br

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi associar a perfuração do assoalho do seio maxilar por implantes dentários com sinusopatias e mostrar as características do espessamento mucoso envolvido nos casos perfurados.

Materiais e métodos: As tomografias computadorizadas de feixe cônico e seus respectivos seios maxilares foram classificados de acordo com o lado da maxila, perfuração do seio maxilar, enxerto ósseo, exposição de espiras, espessamento da mucosa, aparência da mucosa e presença de septo. As distâncias entre os implantes e o seio maxilar, a crista alveolar e o seio maxilar e a espessura da mucosa foram medidas.

Resultados: Houve perfuração de 83 seios maxilares (64,3%) por 127 implantes dentários (62,9%). A distância entre o implante e o seio maxilar e a crista alveolar e o seio maxilar foram menores quando houve perfuração do seio ($p < 0,001$). Houve associação significativa entre perfuração do seio maxilar e espessamento da mucosa ($p < 0,05$). O espessamento da mucosa foi maior quando o implante perfurava o seio maxilar ($p < 0,001$).

Conclusão: A perfuração do seio maxilar por implantes dentários não é incomum e está associada ao espessamento local da mucosa. Mais atenção deve ser dada durante a colocação do implante na maxila posterior.

Palavras-chave: Implantes dentários. Tomografia computadorizada de feixe cônico. Seio maxilar. Membrana do seio maxilar.

RESUMO

PPC19 - DESINFECÇÃO DE PLACAS DE FÓSFORO FOTOESTIMULÁVEIS INTRAORAIS COM ÁCIDO PERACÉTICO

Débora Costa Ruiz¹, Eduardo Martinelli Franco², Thaís Santos Cerqueira Ocampo³, Renata de Oliveira Mattos Graner⁴, Deborah Queiroz Freitas⁵

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, ruiz03338@gmail.com.

²Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, eduardomfranco@live.com.

³Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thais.tsco@gmail.com.

⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, romg@unicamp.br.

⁵Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a eficiência antimicrobiana do vinagre branco, ácido acético (10%) e ácido peracético na desinfecção de placas de fósforo fotoestimuláveis intraorais (PSP).

Materiais e métodos: Quatro PSP do sistema Express previamente esterilizadas foram contaminadas com *Streptococcus mutans* e desinfetadas durante 30 segundos por meio de quatro métodos distintos: fricção com lenço impregnado por vinagre branco, com lenço impregnado por ácido acético (10%), com lenço impregnado por ácido peracético e com lenço sem impregnação por agentes desinfetantes. Em seguida, impressões das PSP foram feitas em ágar e o número de unidades formadoras de colônias por mililitro (UFC/mL) de *Streptococcus mutans* possivelmente geradas após o cultivo foi registrado em uma análise descritiva. Para garantir a confiabilidade dos resultados, a metodologia previamente descrita foi realizada três vezes e uma média de UFC/mL obtida para cada agente desinfetante foi calculada.

Resultados: Os lenços sem agentes desinfetantes, impregnados por vinagre branco e por ácido acético (10%) geraram uma média de 15800 UFC/mL, 9670 UFC/mL e 2730 UFC/mL, respectivamente. Os lenços impregnados por ácido peracético removeram todas as cepas de *Streptococcus mutans* das PSP contaminadas.

Conclusão: O ácido peracético é eficiente na desinfecção de placas de fósforo fotoestimuláveis intraorais contaminadas com *Streptococcus mutans*.

Palavras-chave: Desinfecção. *Streptococcus mutans*. Ácido Acético. Ácido Peracético.

Fomento: D.C.R. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Código de Financiamento 001).

RESUMO

PPC20 - INFLUÊNCIA DA MILIAMPERAGEM NA DETECÇÃO DO CANAL MV2 EM TCFC

Caio Alencar-Palha¹, Marcyele Natane dos Santos Morais², Fernanda Bulhões Fagundes³, Lucas de Paula Lopes Rosado⁴, Deborah Queiroz de Freitas França⁵, Frederico Sampaio Neves⁶

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, caioalencarp@gmail.com.

²Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, moraismarcyele@gmail.com.

³Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, fbfagundes@gmail.com.

⁴Departamento de Imaginologia, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil, lucaslopesrosado@gmail.com.

⁵Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br.

⁶Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, fredsampaio@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: Este estudo avaliou a influência de diferentes valores de miliamperagem na detecção do canal mesiovestibular secundário (MV2) em primeiros molares superiores.

Materiais e métodos: Foram utilizados 40 dentes (20 com MV2 e 20 sem), com todos os canais preenchidos por guta-percha, exceto o MV2, quando presente, e do canal palatino, preenchido por pino metálico. Três valores de miliamperagem foram estudados: 4mA, 6,3mA e 12mA, mantendo-se outros fatores energéticos constantes. A ferramenta de redução de artefatos (FRA) foi utilizada para todos os 120 volumes. Uma escala de 5 pontos foi utilizada para avaliar a detecção do MV2 por 5 avaliadores. Os valores de acurácia, sensibilidade, especificidade e a área sobre a curva ROC foram calculados e se utilizou o teste ANOVA para análise estatística.

Resultados: Houve uma concordância moderada a substancial nas avaliações intra e interexaminadores. Quanto à acurácia, valores de 0.91 a 0.94 foram encontrados, sendo esse último para 12mA e FRA ativada. A sensibilidade e especificidade calculadas também não foram estatisticamente significativas ($p > .05$), independente dos valores de miliamperagem utilizados e da FRA.

Conclusão: Menores valores de miliamperagem, como 4mA, podem ser utilizados para detecção do MV2, visando a relação dose-benefício, respeitando-se assim o princípio ALADAIP de radioproteção.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Tratamento do Canal Radicular. Dose de Radiação.

RESUMO

PPC21 - AVALIAÇÃO ANATOMIA INTERNA DE MOLARES SUPERIORES UTILIZANDO IMAGENS DE MICRO-CT

Lucas de Paula Lopes Rosado¹, Kaio Epefani Tomaz de Aquino², Matheus Lima de Oliveira³, Deborah Queiroz de Freitas⁴, Frederico Sampaio Neves⁵

¹Departamento de Odontologia, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil, lucaslopesrosado@gmail.com. ²Departamento de Odontologia, Centro Universitário do Espírito Santo, Colatina, Espírito Santo, Brasil, kaioepefani15@gmail.com. ³Departamento de Diagnóstico Oral, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br. ⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br. ⁵Departamento de Propedêutica e Clínica Integrada, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, fredsampaio@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a anatomia interna de molares superiores por meio de imagens de microtomografia computadorizada (micro-CT).

Materiais e métodos: Quarenta e sete molares superiores foram escaneados utilizando um aparelho de micro-CT. Baseado em uma metodologia prévia e usando o software de imagem, as cada raiz dos molares superiores foram analisadas milimetricamente quanto ao número de saídas do canal (ramificações apicais); altura com que o forame do canal principal emerge da raiz; presença de canais laterais e distância destes para o ápice radicular; presença de istmos quando houver mais de um canal por raiz; presença e quantidade de canais em cada raiz; e classificação da morfologia do canal dentro de cada raiz. Os dados foram tabulados e analisados descritivamente.

Resultados: As raízes palatinas e disto-vestibulares apresentaram apenas um canal radicular, enquanto a raiz méso-vestibular teve uma maior complexidade. Foram observados ramificações apicais e canais laterais em todas as raízes. Mais da metade da amostra (55%) apresentavam a presença do canal MV2. Destes, cerca de 90% dos dentes com o canal MV2 apresentaram a presença de istmos.

Conclusão: A anatomia interna dos molares superiores é bastante variável, sendo que, na presença do canal MV2 é ainda mais complexa.

Palavras-chave: Endodontia. Canal radicular. Dente molar.

Fomento: L.P.L.R. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil. Projeto apoiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PI-BIC/UNESC).

RESUMO

PPC22 - O CHATGPT É UMA FERRAMENTA EFICAZ PARA ENSINAR RADIOLOGIA ORAL?

Thaís Santos Cerqueira Ocampo¹, Caio Alencar-Palha², Thaísa Pinheiro Silva³, Francisco Haiter-Neto⁴, Matheus L. Oliveira⁵

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thais.o@icloud.com. ²Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, caioalencarp@gmail.com. ³Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thaisapinheirosilva@hotmail.com. ⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, haiter@unicamp.br. ⁵Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o desempenho do ChatGPT como ferramenta de ensino de radiologia odontológica.

Materiais e métodos: Quarenta questões sobre Radiologia Odontológica baseadas na versão mais recente do livro “White & Pharoah`s Oral Radiology” foram feitas individualmente ao ChatGPT, utilizando um prompt personalizado. Três avaliadores analisaram a qualidade das respostas dentro de cinco categorias e, em consenso, atribuíram um escore em uma escala de cinco pontos, em que quatro e cinco caracterizaram as respostas adequadas. O desempenho foi avaliado pela frequência relativa dos escores e estatística descritiva.

Resultados: Para as categorias “Consistência” e “Coerência e Fluidez/Linguagem e Gramática”, o desempenho do ChatGPT foi superior a 74%, indicando uso gramatical correto e capacidade de gerar respostas plausíveis em geral. As categorias “Precisão Técnica” e “Informações Adicionais Desnecessárias” foram razoáveis, com taxas de acerto de 64% e 61%, indicando compreensão adequada de termos técnicos, embora necessitasse de melhorias na precisão do uso e cautela na inclusão de dados suplementares. Para “Compreensão do Prompt”, a performance foi de 94%, mostrando que o ChatGPT compreendeu a pergunta.

Conclusão: O ChatGPT mostra potencial como ferramenta de ensino de radiologia odontológica, mas necessita de aprimoramentos na precisão técnica e exclusão de informações desnecessárias.

Palavras-chave: Radiologia. Inteligência Artificial. Ensino.

Fomento: T.S.C.O. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Código de Financiamento 001).

RESUMO

PPC23 - CORRELAÇÃO ENTRE ÍNDICES RADIOGRÁFICOS E DENSIDADE MINERAL ÓSSEA EM ATLETAS

João Vitor da Silva Amorim¹, Helena Pickler Fronza², Giovanna Mozzaquattro Nascimento³, Erasmo Benício Santos de Moraes Trindade⁴, Mabel Mariela Rodríguez Cordeiro⁵, Gustavo Davi Rabelo⁶.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, jaovitor⁹¹⁶@gmail.com.

² Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, helenapickler@gmail.com.

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil, giovannam⁴ⁿ@gmail.com.

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Nutrição, Florianópolis, Brasil, erasmotrindade@gmail.com.

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Morfológicas, Florianópolis, Brasil, m.cordeiro@ufsc.br.

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Florianópolis, Brasil, drgustavorabelo@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a correlação entre índices radiográficos na mandíbula e a densidade mineral óssea em atletas.

Materiais e Métodos: Estudo transversal, prospectivo, realizado com 29 atletas submetidos à radiografia periapical digital de pré-molares inferiores e absorciometria de raios-x de dupla energia para obtenção da densidade mineral óssea corporal (DMO). As imagens radiográficas foram processadas (ImageJ) para obtenção de média (MTC) e desvio-padrão (DP) dos tons de cinza, densidade óptica (DO), dimensão fractal (DF.b em imagens binárias e esqueletonizadas, DF.c em imagens em escala de cinza, ambas calculadas pelo método de box counting) e lacunaridade em duas regiões de interesse: apical (PM) e interdental (I). Testes de Shapiro-Wilk e Pearson foram realizados ($p < 0,05$).

Resultados: Houve correlação positiva entre a DMO tanto com MTC PM ($p0,02$, $r0,43$) e I ($p0,04$, $r0,38$) e negativa com DO PM ($p0,02$, $r-0,42$). Correlações significativas também foram encontradas entre DO e níveis de cinza em PM e I. DF.c correlacionou com DP tanto em PM ($p0,003$, $r-0,53$) quanto em I ($p0,003$, $r-0,55$).

Conclusão: Existe correlação entre níveis de cinza na região trabecular mandibular com a DMO em atletas, também, entre dimensão fractal e a variância nos tons de cinza.

Palavras-chave: Radiografia Dentária. Fractais. Absorciometria de Fóton.

RESUMO

PCC24 - FILTROS DE LUZ AZUL INTERFEREM NO DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO DE CÁRIE?

Marcos Paulo Maia de Lima¹, Débora Costa Ruiz², Fernanda Bulhões Fagundes³, Deborah Queiroz Freitas França⁴, Amanda Farias Gomes⁵

¹ Programa de Pós-Graduação em Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, marcos.maia@odontologia.ufjf.br. ² Programa de Pós-Graduação em Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, ruiz03338@gmail.com ³ Programa de Pós-Graduação em Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, fbfagundes@gmail.com ⁴ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br ⁵ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, aamandafg@outlook.com.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de filtros de luz azul, presentes em diferentes dispositivos, no diagnóstico radiográfico de lesões de cárie proximal.

Materiais e métodos: Foram utilizadas 18 radiografias interproximais digitais de 36 dentes com características sugestivas de lesão de cárie proximal. Estas foram randomizadas e analisadas por 6 examinadores, em 6 condições de filtros de luz azul: sem filtro; óculos com lentes Crizal Prevençia Filtro de Luz Azul Nociva; óculos com lentes Fozoco Eyewear La Paz Anti Luz Azul; e a ferramenta de “Luz Noturna” do sistema operacional Windows 11 em 3 intensidades diferentes – 20%, 40% e 60%). Foram calculados os valores de diagnóstico de sensibilidade, especificidade e área sob a curva ROC para a detecção de lesões de cárie proximal e a comparação entre as diferentes condições de filtro foi feita pela análise de variância com nível de significância de 5%.

Resultados: Não foram encontradas diferenças quanto à sensibilidade ($p=0,958$), especificidade ($p=0,998$) e área sob a curva ROC ($p=0,792$) em nenhuma das seis condições avaliadas.

Conclusão: Os dispositivos com filtros de luz azul estudados não influenciaram os valores de diagnóstico para a detecção de lesões de cárie proximal, sugerindo que podem ser usados para essa tarefa de diagnóstico.

Palavras-chave: Filtros, Cárie dentária, Radiologia, Sistemas de Informação em Radiologia, Radiografia Dentária Digital.

Fomento: M.P.M. de L. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil.

RESUMO

PPC25 - DETECÇÃO DE DEFEITOS ÓSSEOS PERI-IMPLANTARES EM TCFC E RADIOGRAFIAS PERIAPICAIS

Emi Suzane de Abreu Dias¹, Matheus Barros Costa², Laíce Garcia Ramos³, Eduarda Leandro do Nascimento⁴, Andrea dos Anjos Pontual⁵, Deborah Queiroz de Freitas⁶, Flávia Maria de Moraes Ramos-Perez⁷

¹Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, emisuzane@hotmail.com. ²Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheusbc@yahoo.com ³Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, laicegramos@gmail.com. ⁴Universidade de Pernambuco, Arcoverde, Pernambuco, Brasil, eduarda.hln@gmail.com ⁵Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, pontual.andrea@gmail.com. ⁶Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br. ⁷Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil, flavia.ramosperez@ufpe.br.

RESUMO

Objetivo: avaliar o diagnóstico de defeitos ósseos peri-implantares em implantes de diferentes materiais utilizando Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) e radiografias periapicais.

Materiais e métodos: foram confeccionados defeitos ósseos em 1 mandíbula humana seca, de diferentes tamanhos (pequenos - 1mm; e grandes - 2mm), ao redor de 2 tipos de implantes (titânio-zircônia e zircônia) em 3 regiões posteriores. As imagens de TCFC foram adquiridas no tomógrafo iCat Next Generation (120 kVp, 5mA, voxel de 0,2 mm, FOV de 8x8 cm); as radiografias periapicais foram adquiridas utilizando o sistema Express de placas de fósforo. As imagens foram avaliadas quanto à presença de defeitos ósseos, por uma escala 5 pontos, onde foram obtidos os valores de diagnóstico (área sob a curva ROC, sensibilidade e especificidade). A análise variância multi-way comparou os fatores estudados ($p < 0,05$).

Resultados: Não houve diferença significativa na detecção de defeitos ósseos entre a TCFC e radiografias periapicais ($p > 0,05$). A especificidade foi maior na TCFC quando comparada à radiografia periapical para implantes de zircônia ($p < 0,05$).

Conclusão: Os valores de diagnóstico foram semelhantes para as duas modalidades de imagem. As radiografias periapicais podem ser indicadas para avaliação de defeitos ósseos pela baixa dose quando comparada à TCFC.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico. Periodontia. Implantes dentários. Radiografias periapicais. Artefatos de imagem.

RESUMO

PPC26 - FRATURA HORIZONTAL: INFLUÊNCIA DE FILTROS E FERRAMENTA REDUTORA DE ARTEFATOS

Débora Costa Ruiz¹, Larissa de Oliveira Reis², Murilo Miranda-Viana³, Rocharles Cavalcante Fontenele⁴, Amanda Farias-Gomes⁵, Deborah Queiroz Freitas⁶

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil, ruiz03338@gmail.com. ²Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora, Governador Valadares, MG, Brasil, larissadeoreis@gmail.com ³Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil, muri-loomiranda@gmail.com. ⁴Departamento de Imaginologia e Patologia, Faculdade de Medicina e Odontologia da Universidade Católica de Leuven, Leuven, Bélgica, rocharlesf@gmail.com ⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, MS, Brasil, aamandafg@outlook.com ⁶Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, SP, Brasil, deborahq@unicamp.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência da aplicação de filtros de nitidez, da ferramenta redutora de artefatos metálicos (FRA) e da combinação destes no diagnóstico de fratura radicular horizontal (FRH) num dente adjacente a um implante de zircônia em imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico.

Materiais e métodos: Dez dentes sem FRH e nove dentes com FRH foram posicionados individual e adjacientemente a um implante de zircônia numa maxila. Em seguida, a maxila foi escaneada no aparelho OP300 (FOV de 5x5cm; voxel de 0,08mm, 8mA e 90kVp), utilizando-se duas condições de FRA (ativada/desativada). Quatro examinadores avaliaram independentemente as imagens quanto à presença de FRH, sob três condições de aplicação de filtro: sem filtro, com filtro sharpen 1× e com filtro sharpen 2×. Os valores de diagnóstico foram comparados pela análise de variância e as concordâncias intra- e inter-examinadores foram calculadas pelo teste Kappa ponderado.

Resultados: Os valores de diagnóstico não foram influenciados pela aplicação dos filtros e/ou da FRA ($p > 0,05$). A concordância intra-examinadora variou de regular a substancial (0,29-0,71) e a concordância inter-examinadores foi regular (0,31-0,44).

Conclusão: A aplicação de filtros de nitidez e/ou da FRA não influencia o diagnóstico de FRH num dente adjacente a um implante de zircônia.

Palavras-chave: Fratura, Implante Dentário. Filtros. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Fomento: D.C.R. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil, (Código de Financiamento 001).

RESUMO

PPC27 - PERSISTÊNCIA DO FORAME TIMPÂNICO E ALTERAÇÕES ÓSSEAS DEGENERATIVAS NA ATM

Mariana Nichio Paião¹, Ruth Jorge Fagundes², Beatriz Caio Felipe³, Mariliani Chicarelli da Silva⁴

¹Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, mariana.mnp@hotmail.com. ²Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, ruthjfagundes@gmail.com. ³Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, biacaiofelipe¹⁰@gmail.com. ⁴Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, mchicarelli@uem.br.

RESUMO

Objetivo: avaliar, em tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), a relação da persistência do forame timpânico (FT) com alterações degenerativas da ATM, presença da pneumatização da fossa glenóide e eminência articular.

Materiais e Métodos: 94 pacientes foram divididos em: G1 – pacientes com persistência do FT e G2 – grupo controle. Nestes foi avaliado a presença de alterações degenerativas e morfologia da ATM. Todas as imagens foram avaliadas quanto a presença de pneumatização da fossa glenóide e eminência articular. O teste qui-quadrado e Exato de Fisher foram usados para variáveis categóricas. Uma análise Odds Ratio de ocorrência foi usada para avaliar a estimativa de chance de ocorrência de alterações na ATM, pneumatização da fossa glenóide e eminência articular.

Resultados: Foram encontrados resultados estatisticamente significantes para erosão, aplainamento e cisto subcondral, e, para a morfologia: redondo e plano. Foi possível observar que quando há presença do FT há cerca de 48 vezes mais chance de manifestações de alterações na ATM e 3 vezes mais chance de pneumatizações.

Conclusão: A persistência do FT indica maior chance de alterações na ATM e pneumatizações da eminência articular, dessa forma, é importante que o clínico e o radiologista odontológico estejam atentos aos sinais e sintomas para correto diagnóstico.

Palavras-chave: Forame Timpânico. Articulação temporomandibular. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

RESUMO

PPC28 - PREVALÊNCIA DE SINUSOPATIAS ASSOCIADAS À PERIODONTITES APICAIS COMO ACHADOS TOMOGRÁFICOS

Suelen Cavalcante Ferreira Schumiski¹, Núbia Rafaelle Oliveira de Meneses², Lucila Massu Yoshizaki Akinaga Moreira³, Edna Alejandra Gallardo López⁴, Daniela Miranda Richarte de Andrade Salgado⁵, Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca⁶, Claudio Costa⁷

¹Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, suelen.schumiski@usp.br. ²Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil nu_meneses@usp.br. ³Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, lucila.akimor@usp.br. ⁴Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil e.gallardo@usp.br. ⁵Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, daniricharte@usp.br. ⁶Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, alicesvcf@usp.br. ⁷Programa de Pós Graduação em Diagnóstico Bucal, Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil, clacosta@usp.br.

RESUMO

As periodontites apicais (PA) podem ocasionar sinusopatias pela proximidade anatômica entre raízes de dentes posteriores superiores e o assoalho dos seios maxilares. Muitos casos são assintomáticos, percebidos em exames panorâmicos solicitados previamente a um tratamento, considerados achados radiográficos.

Objetivo: No presente estudo foi verificada a prevalência das sinusopatias de origem ou associação odontogênica.

Materiais e métodos: Foram avaliados 250 exames de maxilas em formato DICOM de tomografias computadorizadas de feixe cônico (TCFC), provenientes de banco de dados de pacientes. Para análise, foi utilizado o software OnDemand@eoExcel@ para tabulação das avaliações e da estatística descritiva.

Resultados: 109 exames foram excluídos por não apresentarem PA, resultando 141 (56,4%), sendo 91 mulheres (64,5%) e 50 homens (35,5%) e um total de 489 dentes pré-molares e molares superiores. A sinusopatia associada foi detectada em 14 dentes (5,76%) de 243 que apresentaram PA (49,6%), sendo 6 do sexo feminino (42,85%) e 8 do sexo masculino (57,14%).

Conclusão: O presente estudo mostrou que a TCFC é abrangente e precisa, permitindo muitos benefícios ao cotidiano clínico e achados incidentais em pacientes assintomáticos. A PA é mais prevalente no sexo feminino, porém a sinusopatia no sexo masculino.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Sinusite. Periodontite Periapical. Reconstrução de Imagens.

Fomento (se aplicável): CAPES DS.

PPC29 - ARTEFATOS EM HALO EM IMPLANTES: IMPACTO DOS FILTROS DE CMOS

Fernanda Coelho-Silva¹, Manuella Soussa Braga², Ana Maria de Almeida Ramos³, Eduarda Alberti Bonadiman⁴, Teresa Cristina Rangel Pereira⁵, Sergio Lins de-Azevedo-Vaz⁶

¹Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, Brasil, silva.fernanda.coelho@gmail.com. ²Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, manuellasoussa-braga@gmail.com. ³Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, anamaria.a.ramos@gmail.com. ⁴Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, eduardabonadiman³@gmail.com. ⁵Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, teicro@gmail.com. ⁶Departamento de Clínica Odontológica, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, Espírito Santo, Brasil, sergio.vaz@ufes.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência de filtros de um sistema radiográfico digital semicondutor de óxido metálico complementar (CMOS) na formação de artefatos em halo ao redor de implantes dentários em radiografias periapicais.

Materiais e métodos: Radiografias digitais de implantes dentários instalados em mandíbulas humanas secas foram processadas com os filtros Noise Reduction, Sharpen 1, Sharpen 4 e Sharpen UM. As superfícies esquerda, direita e apical do implante em todas as imagens foram avaliadas subjetivamente, quanto à presença de nenhum, pouco ou muito halo, e objetivamente, por meio da mensuração da área de halo utilizando o plugin Trainable Weka Segmentation (ImageJ, National Institutes of Health, EUA). Os dados foram analisados por meio do teste de Friedman e ANOVA ($\alpha=5\%$), respectivamente.

Resultados: O filtro Sharpen 4 esteve mais associado à presença de muito halo e apresentou maiores valores de área de halo, com diferenças significantes em relação às imagens originais e ao filtro Noise Reduction para todas as superfícies ($p<0,05$).

Conclusão: No sistema CMOS analisado, as imagens originais e as com filtro de suavização resultaram em menor formação de artefatos em halo ao redor de implantes dentários em radiografias periapicais, enquanto filtros de realce produziram mais artefatos em halo.

Palavras-chave: Implantes Dentários. Artefatos. Intensificação de Imagem Radiográfica. Radiografia Dentária Digital. Osseointegração.

Fomento (se aplicável): FAPs - FAPES nº Edital 22/2018; FAPs - FAPES nº Bolsa PIIC; CAPES nº 001.

RESUMO

PPPC30 - ANÁLISE DO ROMPIMENTO CORTICAL NA EXTRAÇÃO DE TERCEIROS MOLARES INFERIORES

Camila Silvério Carvalho Vieira¹, Rafael Rezende Cardoso², Davisson Alves Pereira³,
Guilherme José Pimentel Lopes de Oliveira⁴, Gabriella Lopes de Rezende Barbosa⁵

¹Curso de graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, silveriocamila@gmail.com.

²Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, rafaelrrrezende@gmail.com.

³Programa de Pós-graduação em Odontologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, davisoncaneda@hotmail.com.

⁴Área de Periodontia e Implantodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, guilherme.lopesoliveira@ufu.br.

⁵Área de Diagnóstico Estomatológico, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil, gabriellalopes@live.com.

RESUMO

Objetivo: Determinar os fatores que influenciam no rompimento da cortical lingual durante a extração de terceiros molares inferiores impactados, por meio da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC), considerando a posição dos terceiros molares e a espessura da cortical lingual medida em diferentes níveis anatômicos.

Materiais e Métodos: Foram utilizadas 36 imagens de TCFC de 35 terceiros molares inferiores, obtidas em dois momentos (pré-operatório e 7 dias após). Nas imagens pré-operatórias, foram avaliados 6 parâmetros: espessura da cortical lingual, profundidade da impacção, angulações mesiodistal e vestibulolingual, morfologia da cortical lingual e relação topográfica entre o ápice radicular e a cortical lingual. Nas imagens pós-operatórias, foi avaliada a cortical lingual, sendo classificada em íntegra ou rompida. A análise estatística para avaliar a influência das diferentes variáveis no rompimento da cortical lingual foi feita através de regressão linear logística.

Resultados: Das variáveis testadas, apenas a espessura da cortical lingual medida no nível da junção amelocementária influenciou significativamente na ocorrência do rompimento da mesma ($p=0.007$).

Conclusão: A espessura da cortical lingual no nível da junção amelocementária deve ser considerada durante o planejamento cirúrgico, almejando evitar a ruptura da mesma, elucidando a importância da TCFC no planejamento cirúrgico e diagnóstico de complicações.

Palavras-chave: Terceiro Molar. Dente Impactado. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Fomento: CAPES.

RESUMO

PPC31 - FORMATO DE ARQUIVO INTERFERE DESEMPENHO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM CEFALOMETRIA?

Felipe Bergamasco Perri Cefalí¹, William José e Silva Filho², Iris Tamara de Santana Oliveira³, Thaisa Pinheiro Silva⁴, Fernanda Coelho da Silva⁵, Leda Maria Pescinini Salzedas⁶, Wilton Mitsunari Takeshita⁷

¹Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, felipe.perri@unesp.br ²Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil, williamjsfilho¹⁰@gmail.com ³Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Sergipe, Aracaju, Sergipe, Brasil, iristamaraa@academico.ufs.br ⁴Departamento de Diagnóstico Oral, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, São Paulo, Brasil, thaisapinheirosilva@hotmail.com ⁵Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, fernanda.coelho-silva@unesp.br ⁶Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, leda.salzedas@unesp.br ⁷Departamento de Diagnóstico e Cirurgia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba (FOA-UNESP), Araçatuba, São Paulo, Brasil, wilton.takeshita@unesp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar confiabilidade e reprodutibilidade das medidas cefalométricas realizadas por meio do software com Inteligência Artificial (IA), em radiografias cefalométricas laterais em diferentes formatos de arquivos.

Materiais e métodos: Trata-se de um estudo pragmático e comparativo, com trinta radiografias cefalométricas laterais digitais, obtidas em formato DICOM convertidas em JPEG-2LS (compressão sem perdas). A compressão foi executada no Irfanview4.6 (Irfan Skijan, Wiener Neustadt Austria). Os arquivos DICOM tinham aproximadamente 13,2MB (13.939.254 bytes) e após a conversão para JPEG-2LS tornaram-se 1,44MB (1.516.917 bytes). A reprodutibilidade da medição pelos avaliadores e o programa Cefbot (RadioMemory Ltd., Belo Horizonte, Brazil), foram calculadas pelo Coeficiente de Correlação Intraclasse (CCI). Foi aplicado ANOVA e Tukey para a comparação dos diferentes formatos de arquivos, totalizando 490 análises. As análises estatísticas foram realizadas no SPSS22.0 (SPSS, Chicago, IL), aplicados o nível de significância $p < 0.05$.

Resultados: Os resultados obtidos mostraram que os diferentes formatos de arquivo JPEG-2LS e DICOM não influenciaram as medidas cefalométricas, apresentando uma reprodutibilidade média quase perfeita, porém, ao comparar o examinador calibrado e o Cefbot, apresentaram diferenças em um dos treze fatores de medidas analisadas.

Conclusão: O software IA mostrou-se promissor para realizar análises cefalométricas e que os formatos de imagem não interferiram nesse processo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Cefalometria. Reprodutibilidade do Resultado. Radiografia Digital Dentária, Compressão de Imagem.

Fomento: CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

RESUMO

PPC32 - PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES E IMPACTO DE UMA AULA SOBRE IA

Gleica Dal' Ongaro Savegnago¹, Carolina Baumgratz Spiger², Gabriela Marzullo de Abreu³, Lucas Machado Maracci⁴, Wislem Miranda de Mello⁵, Geraldo Fagundes Serpa⁶, Gabriela Salatino Liedke⁷

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, gleicasavegnago@yahoo.com.br.

²Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, carolina.spiger@acad.ufsm.br.

³Curso de Odontologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, gabriela.marzullo@acad.ufsm.br.

⁴Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, lucasmachadomaracci@hotmail.com.

⁵Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, wislemmello@gmail.com.

⁶Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, geraldo.serpa@yahoo.com.br.

⁷Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, gabriela.liedke@ufsm.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a percepção de estudantes de Odontologia sobre inteligência artificial (IA) e o impacto de uma aula sobre o tema nesta percepção.

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal com questionários aplicados a estudantes de todos os semestres do curso de Odontologia da Instituição. Foram coletados dados demográficos e de percepção sobre a IA. Uma aula com o objetivo de apresentar conceitos e aplicabilidade da IA havia sido ministrada na disciplina de Radiologia Odontológica para três semestres do curso, em 2022 e 2023, e então para a análise dos dados os estudantes foram divididos em dois grupos: com e sem aula. Foi realizada a análise descritiva dos dados e os grupos foram comparados com o teste Qui-quadrado.

Resultados: Foram respondidos 229 questionários, a maioria do gênero feminino (67,9%), com média de idade de 23,4 anos. A maioria dos participantes (61%) afirmou ter pouco conhecimento sobre IA sendo as redes sociais sua principal fonte de conhecimento (79,9%). Ambos os grupos acreditam que a IA é utilizada na odontologia ($p=0,051$), porém estudantes que assistiram a aula disseram não temer a automação do diagnóstico ($p=0,000$).

Conclusão: Estudantes que tiveram a aula sobre IA demonstraram menos receio em relação ao diagnóstico realizado pela IA.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Educação. Conhecimento.

Fomento: G.D.O.S. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.722621/2022-00).

RESUMO

PPC33 - FILTROS DE PÓS-PROCESSAMENTO E DESADAPTAÇÃO DE COROAS DE DISSILICATO DE LÍTIO

Marcos Paulo Maia de Lima¹, Luiz Miguel Ferreira², Lucia Andrea Contin Moreira³,
Karina Lopes Devito⁴

¹Programa de Pós-Graduação em Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil, marcos.maia@odontologia.ufjf.br.

²Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, miguel.ferreira@odontologia.ufjf.br.

³Departamento de Odontologia Restauradora, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, luciaandrea.contin@gmail.com.

⁴Departamento de Clínica Odontológica, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil, karina.devito@ufjf.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar a influência dos filtros digitais de aprimoramento de imagens de tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico da desadaptação marginal de coroas protéticas.

Materiais e métodos: Foram feitas aquisições tomográficas de 12 dentes restaurados com coroas cerâmicas de dissilicato de lítio, devidamente adaptadas e com desadaptações de 0,30 e 0,50 mm. As imagens foram avaliadas por seis avaliadores quanto à presença de gaps proximais em três condições de aplicação de filtro de pós-processamento: “normal”, “acentuado” e “muito acentuado”. O índice kappa foi usado para avaliar a reprodutibilidade intra e interexaminador. A acurácia da detecção de gaps foi determinada pela área sob a curva ROC e os valores para cada grupo de examinador e filtros testados foram comparados por meio dos testes de análise de variância (ANOVA).

Resultados: A concordância intra e interexaminador foi moderada ($p \leq 0,05$), com os índices kappa variando de 0,32 a 0,79 (média = 0,52/ DP = $\pm 0,21$) e 0,21 a 0,88 (média = 0,45/ DP = $\pm 0,13$), respectivamente. Não houve diferença significativa entre os filtros ($p = 0,914$).

Conclusão: A aplicação de filtros de pós-processamento não influencia a precisão diagnóstica da desadaptação marginal em restaurações indiretas à base de dissilicato de lítio em imagens de TCFC.

Palavras-chave: Filtros. Adaptação Marginal Dentária. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

Fomento (se aplicável): Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

RESUMO

PPC34 - UMA NOVA TÉCNICA PARA AVALIAÇÃO DA ACURÁCIA DE IMPLANTES GUIADOS

Ana Paula Ayres¹, Jun Ho Kim², Gabriel Sardinha Urbano³, Luiz Gustavo Santos da Mata⁴, Arthur Rodriguez Gonzalez Cortes⁵

¹Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, ana.ayres.lima@usp.br. ²Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, jun.kim@alumni.usp.br. ³Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, jgsardinhaurbano@gmail.com. ⁴Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, gustavomata@gmail.com. ⁵Department of Dental Surgery, Faculty of Dental Surgery, University of Malta, Msida, Malta, arthur.nogueira@um.edu.mt.

RESUMO

Objetivo: Introduzir uma técnica que avalia a acurácia do posicionamento de implantes realizados por cirurgia guiada, a qual não utiliza exames adicionais com radiação ionizante.

Materiais e métodos: Foi realizado um planejamento digital para cirurgia guiada de implante na região do dente 36 em manequim dentário. O implante planejado foi exportado no formato Standard Tessellation Language (STL). Antes de posicionar o implante, realizou-se o seu escaneamento com escâner intra-oral (TRIOS3; 3Shape) para criar uma biblioteca virtual. A cirurgia guiada foi realizada e a posição dos implantes foi transferida virtualmente por escaneamento com scan body (EFF Dental). O arquivo foi exportado em STL. Utilizando o software Gom Inspect (GOM GmbH), realizou-se a combinação entre o modelo com scan body e o implante da biblioteca virtual, sendo obtida a posição do implante executado. Foi feita a sobreposição entre os implantes planejado e executado. Foram medidas as discrepâncias lineares dos implantes na região do ápice e da plataforma e discrepância angular.

Resultados: Foi possível avaliar a acurácia do planejamento virtual de implantes por meio da medição das discrepâncias entre implante planejado e executado.

Conclusão: A técnica se mostrou uma eficiente alternativa à tomografia computadorizada pós-operatória para avaliar a acurácia de implantes guiados.

Palavras-chave: Implantes Dentários. Cirurgia Assistida por Computador. Fabricação Assistida por Computador.

Fomento (se aplicável): CAPES.

RESUMO

PPC35 - AVALIAÇÃO DE DEFEITOS ÓSSEOS PERI-IMPLANTARES EM DIFERENTES PROTOCOLOS DE TCFC

Iago Filipe Correia Dantas¹, Matheus Barros Costa², Laíce Garcia Ramos³, Eduarda Leandro do Nascimento⁴, Murilo Miranda-Viana⁵, Deborah Queiroz de Freitas⁶, Flávia Maria de Moraes Ramos-Perez⁷

¹Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil, iago.1996@hotmail.com. ²Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheus-bc@yahoo.com. ³Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil, laicegramos@gmail.com. ⁴Universidade de Pernambuco (UPE), Arcoverde, Pernambuco, Brasil, eduarda.hln@gmail.com. ⁵Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil, muriloomiranda@gmail.com. ⁶Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade de Campinas (FOP/UNICAMP), Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br. ⁷Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil, flavia.ramosperez@ufpe.br.

RESUMO

Objetivo: avaliar a influência da rotação da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) na detecção de defeitos peri-implantares em implantes de diferentes materiais.

Materiais e métodos: foi utilizada 1 mandíbula seca, onde foram inseridos alternadamente, 2 tipos de implantes (titânio-zircônia e zircônia) em 3 orifícios, localizados em 3 regiões posteriores. Foram simulados defeitos ósseos peri-implantares que poderiam envolver as paredes circundando os implantes, divididos em pequenos (1 mm) e grandes (2 mm). As imagens de TCFC foram realizadas no iCat Next Generation (120 kVp, 5mA, voxel de 0,02 mm, FOV de 8x8 cm) variando a rotação (180° e 360°). As imagens foram avaliadas quanto à presença dos defeitos, utilizando escala de 5 pontos. Foram obtidos os valores de diagnóstico (área sob a curva ROC, sensibilidade e especificidade) que foram comparados pela análise variância multi-fatores ($p < 0,05$).

Resultados: Os valores da área sob a curva ROC foram maiores nos defeitos grandes com 360° nos dois tipos de implantes ($p < 0,05$). Os valores de especificidade foram maiores com 360° para os implantes de titânio-zircônia e menores para zircônia ($p < 0,05$).

Conclusão: Em geral, a rotação não influenciou no diagnóstico dos defeitos ósseos. Sugere-se a rotação parcial, pois diminui a dose de radiação recebida pelo paciente.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico. Periodontia. Implantes Dentários. Artefatos de Imagem. Diagnóstico.

RESUMO

PPC36 - INFLUÊNCIA DO PROTETOR SOLAR FACIAL NA DOSE DE RADIAÇÃO

Natália Hitomi Suekane¹, Gabriela Sofia Noé Bregolin², Júlia Acre Rocha Brinck³, Yuri Nejaim⁴

¹ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, natalia.hitomi@ufms.br.

² UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, gabriela.bregolin@ufms.br.

³ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, julia.brinck@ufms.br.

⁴ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, yuri.nejaim@ufms.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar se diferentes tipos de protetores solares faciais (PSF) influenciam na dose de radiação recebida pelo paciente.

Materiais e Métodos: Nesse estudo in vitro, foram utilizados dois PSF (Bioderma®, fator de proteção 50): um orgânico e outro inorgânico. Após padronizar a quantidade de PSF em uma balança de precisão, esta foi depositada em uma placa de vidro (6x6 cm), cobrindo a área equivalente a uma placa de fósforo fotoestimulável (PSP). Foi utilizado um dosímetro termoluminescente (TLD) abaixo da PSP para analisar a quantidade de radiação em cada grupo. Com uma PSP (Digora Optime®), foram adquiridas 5 radiografias, sob os mesmos parâmetros de exposição, de cada um dos grupos: 1 – sem PSF, 2 – PSF orgânico, e 3 – PSF inorgânico, depositados na placa de vidro. A dose de radiação foi avaliada em mGy e os dados obtidos foram comparados entre os grupos pela análise de variância, com post-hoc de Tukey.

Resultados: Observou-se que o grupo 3 apresentou menor dose de radiação em relação aos grupos 1 e 2. Não houve diferença entre os grupos 1 e 2.

Conclusão: O PSF inorgânico interfere na dose de radiação recebida.

Palavras-chave: Protetores Solares, Dosimetria Termoluminescente, Doses de Radiação.

RESUMO

PPC37 - ANÁLISE VOLUMÉTRICA: SEIO MAXILAR E ESPAÇO AÉREO FARÍNGEO EM HEMOGLOBINOPATIAS

Leticia Bego de Miranda¹, Anderson Jorge de Oliveira da Rocha², Beatriz Caio Felipe³, Wilton Mitsunari Takeshita⁴, Lilian Cristina Vessoni Iwaki⁵, Adilson Luiz Ramos⁶, Liogi Iwaki Filho⁷.

¹Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, leticiabegomiranda2@gmail.com ²Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, ra114503@uem.br ³Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, biacaiofelipe10@gmail.com ⁴Cirurgia e Diagnóstico, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Araçatuba, São Paulo, Brasil, wmtakeshita2@gmail.com ⁵Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, lilianiwaki@gmail.com ⁶Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, alramos@uem.br ⁷Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, liogifilho@gmail.com

RESUMO

Objetivo: analisar o volume e a morfologia do seio maxilar (SM) e espaço aéreo faríngeo (EAF) em pacientes com anemia falciforme e β -talassemia.

Materiais e Métodos: Foram analisadas tomografias computadorizadas de feixe cônico de 4 indivíduos com β -talassemia, 9 com anemia falciforme e um grupo controle. A análise volumétrica e as medidas de diâmetro dos seios maxilares foram realizadas utilizando o software Dolphin Imaging & Management Solutions. Os testes de Shapiro-Wilk, teste de Levene, ANOVA e Tukey foram utilizados para a estatística.

Resultados: Foi observado menor volume e medida mediolateral do SM esquerdo em pacientes com hemoglobinopatias em comparação ao grupo controle ($p < 0,05$). No entanto, não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas nas outras análises.

Conclusão: Os resultados destacam a importância de atenção especializada para pacientes com anemia falciforme e β -talassemia, devido às diferenças anatômicas decorrentes dessas doenças. A redução do volume do seio maxilar e possíveis complicações respiratórias associadas ressaltam a necessidade de intervenções adequadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes. É importante considerar que esses indivíduos têm maior prevalência de apneia obstrutiva do sono, o que pode afetar significativamente sua qualidade de vida. Portanto, intervenções odontológicas específicas podem ser necessárias para o tratamento dessas condições.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada De Feixe Cônico, Anemia Falciforme, Talassemia Beta, Seio Maxilar.

Fomento: CNPq.

RESUMO

PPC38 - CONHECIMENTO E PERCEPÇÃO DE CIRURGIÕES-DENTISTAS EM RELAÇÃO À INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Gleica Dal' Ongaro Savegnago¹, Mariana Boessio Vizzotto², Eduardo Luiz Demare³, Lucas Machado Maracci⁴, Wislem Miranda de Mello⁵, Geraldo Fagundes Serpa⁶, Gabriela Salatino Liedke⁷.

- ¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gleicasavegnago@yahoo.com.br
- ² Departamento de Cirurgia e Ortopedia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, e-mail: mariana.vizzotto@ufrgs.br
- ³ The School of Dentistry, The Faculty of Medicine and Health, The University of Sydney, Sydney, NSW, Australia, e-mail: eduardo.delamare@sydney.edu.au
- ⁴ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: lucasmachadomaracci@hotmail.com
- ⁵ Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: wislemmello@gmail.com
- ⁶ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: geraldo.serpa@yahoo.com.br
- ⁷ Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil, e-mail: gabriela.liedke@ufsm.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar o conhecimento e a percepção dos cirurgiões-dentistas brasileiros em relação à inteligência artificial (IA) e sua utilização na Odontologia e no diagnóstico radiográfico.

Materiais e métodos: Estudo observacional transversal com questionários eletrônicos, enviados aos dentistas brasileiros. Foram coletados dados demográficos, profissionais e de conhecimento e percepção sobre IA. A variável nível de conhecimento sobre IA foi comparada às demais por meio do teste Qui-quadrado.

Resultados: Foram respondidos 635 questionários. A maioria dos dentistas (69,3%) relatou pouco conhecimento sobre IA e 84,6% relataram que nunca tiveram aulas sobre IA. Maior conhecimento sobre IA mostrou associação com disposição para incorporar IA na Odontologia ($P = 0,002$), aceitação do diagnóstico da IA como definitivo ($P = 0,001$), indisponibilidade de dados digitalizados ($P = 0,004$) e falha na proteção de dados ($P = 0,007$); menor conhecimento foi relacionado ao aumento de despesas ($P < 0,001$) e redução no número de empregos ($P = 0,004$).

Conclusão: Dentistas que relatam mais conhecimento sobre IA são mais propensos a integrar essa tecnologia em sua prática e tem melhor entendimento sobre as vantagens e desvantagens da IA. O presente estudo alerta quanto à necessidade de fornecer mais conhecimento sobre IA aos dentistas brasileiros.

Palavras-chave: Inteligência Artificial. Diagnóstico. Conhecimento.

Fomento: G.D.O.S. recebe apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.722621/2022-00).

RESUMO

PPC39 - ALTERAÇÕES ÓSSEAS PRECOSES DETECTÁVEIS EM RADIOGRAFIAS PANORÂMICAS DE PACIENTES ONCOLÓGICOS

Emi Suzane de Abreu Dias¹, Hugo Gaêta-Araújo², Maria Clara Rodrigues Pinheiro³, Mariana Andrade Costa⁴, Francisco Carlos Groppo⁵, Leandro Dorigan de Macedo⁶, Cristiano de Oliveira Santos⁷

¹ Department of Oral Diagnosis, Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP), Av. Limeira, 901, Piracicaba, Sao Paulo, Brazil. emisuzane@hotmail.com ² Department of Stomatology, Public Oral Health, and Forensic Dentistry, School of Dentistry of Ribeirao Preto, University of Sao Paulo. hugo.gaeta@usp.br ³ Department of Oral Diagnosis, Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP), Av. Limeira, 901, Piracicaba, Sao Paulo, Brazil. mariaclararpinheiro@hotmail.com ⁴ University of Sao Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. marianaac@hcrp.usp ⁵ Department of Biosciences, Piracicaba Dental School, University of Campinas (UNICAMP), Piracicaba, Sao Paulo, Brazil. fcgroppo@unicamp.br ⁶ University of Sao Paulo (USP), Ribeirão Preto, São Paulo, Brazil. dorigan@hcrp.usp.br ⁷ Department of Oral Diagnosis & Oral Health, University of Louisville School of Dentistry, Louisville, KY, USA. cristiano.santos@louisville.edu

RESUMO

Exames de imagem são importantes para acompanhar pacientes em tratamento com medicamentos antirreabsortivos, identificando alterações ósseas relacionadas aos medicamentos, portanto o objetivo deste estudo foi identificar características radiográficas precoces e alterações na dimensão fractal (DF) decorrentes do uso do ácido zolendrônico em radiografias panorâmicas. Foi um estudo observacional longitudinal retrospectivo com 45 pacientes oncológicos que receberam AZ intravenoso. As radiografias foram agrupadas de acordo com o tempo transcorrido desde o início do tratamento até a realização da radiografia: T0 (antes do tratamento), T1 (3-6 meses), T2 (6-12 meses) e T3 (12-24 meses). Foram registradas características como espessamento da cortical alveolar, aumento do espaço periodontal e áreas de esclerose óssea em cada sextante das radiografias em T1, T2 e T3, comparando-as com T0. O espessamento da cortical alveolar foi a característica mais comum e ocorreu apenas em T3. O aumento do espaço periodontal foi mais frequente em T3, sem diferença estatisticamente significativa. Áreas de esclerose óssea foram registradas em T2 e T3, em apenas um sextante. A DF não apresentou diferenças estatisticamente significativas entre os momentos avaliados.

Conclusão: Não são esperadas alterações radiográficas significativas e alterações na DF não são detectáveis nas radiografias panorâmicas realizadas até dois anos após o início do tratamento.

Palavras-chave: Osteopatias metabólicas, Conservadores da densidade óssea, Ácido zolendrônico, Radiografia Panorâmica.

RESUMO

PPC40 - PERFIL DOS RADIOLOGISTAS ODONTOLÓGICOS NO BRASIL

Henrique Mateus Alves Felizardo¹, Vinicius Escórsio Silva², Hugo Gaêta-Araujo³

¹ Faculdade de Odontologia – Universidade Federal de Alfenas UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil, henrique.felizardo@sou.unifal-mg.edu.br

² Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina, São Paulo, São Paulo, Brasil, vinicius.escorsio@hotmail.com

³ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal – DESCOL, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, hugo.gaeta@usp.br

RESUMO

Objetivo: Traçar o perfil dos radiologistas odontológicos, que atuam no Brasil, de acordo com sua titulação.

Materiais e métodos: Através de um questionário aplicado a radiologistas odontológicos foram coletados dados demográficos, regime de trabalho, realização de laudos radiográficos e tomográficos, tempo dedicado e valores recebidos por laudos. Adicionalmente foi avaliado o treinamento para realização de laudos. Os dados foram comparados entre as titulações pelo teste de qui-quadrado ($\alpha=0,05$).

Resultados: 130 radiologistas (75% especialistas, 63% mestres e 34% doutores) de 18 estados do Brasil responderam ao questionário, concentrados na faixa etária de 31-40 anos. Os especialistas são os que mais dedicam tempo/semana com laudos, sendo a fonte exclusiva de renda ($p>0,043$). Mestres e doutores recebem mais pelo laudo de radiografias intrabucais em comparação aos especialistas ($p>0,047$). O treinamento para laudos 3D foi considerado insuficiente nos cursos de pós-graduação.

Conclusão: A titulação tem pouca influência no valor recebido pelos laudos, mas a realização de laudos normalmente é a fonte exclusiva de renda para os especialistas. Muitos buscam treinamento adicional, especialmente para laudos 3D, uma vez que o treinamento oferecido pelos cursos pode ser insuficiente.

Palavras-chave: Radiologia; Odontologia; Questionário; Condições de Trabalho.

RESUMO

PRL01 - IMPRESSÃO 3D NO ENSINO-APRENDIZAGEM EM ODONTOLOGIA – UMA REVISÃO DE ESCOPO

Wislem Miranda de Mello¹, Gleica Dal' Ongaro Savegnago², Lucas Machado Maracci³, Geraldo Fagundes Serpa⁴, Vinicius Dutra⁵, Gabriela Salatino Liedke⁶

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, wislemmello@gmail.com. ²Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, gleicasavegnago@gmail.com. ³Programa de Pós-Graduação em Ciências Odontológicas, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, lucasmachadomaracci@hotmail.com. ⁴Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, geraldo.serpa@yahoo.com.br. ⁵Department of Oral Pathology, Medicine, and Radiology, Indiana University School of Dentistry, Indianapolis, Estados Unidos da América, vidutra@iu.edu. ⁶Departamento de Estomatologia, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, gabriela.liedke@ufsm.br.

RESUMO

Objetivo: Avaliar o uso da impressão 3D no processo ensino-aprendizagem em Odontologia.

Materiais e métodos: Foram consultadas as bases de dados PubMed e Google Acadêmico, resultando na inclusão de 52 artigos, sem limite temporal ou de idioma, que exploraram o uso da impressão 3D como uma ferramenta para o ensino e/ou treinamento.

Resultados: A impressão 3D está sendo utilizada para confecção de modelos, visando o estudo da anatomia e planejamento, e simuladores, permitindo o treinamento de procedimentos clínicos. Seu emprego foi observado no ensino de alunos de graduação e pós-graduação e de profissionais. As principais fontes para aquisição dos dados digitais utilizados na impressão 3D são tomografias de pacientes e dentes extraídos. As impressoras e materiais mais utilizados são FDM (Modelagem por Fusão e Deposição) com PLA (Ácido Polilático) e SLA (Estereolitografia) com resina. Na percepção dos estudantes, os modelos impressos 3D complementaram os métodos tradicionais de ensino, contribuindo para o seu aprendizado e segurança.

Conclusão: A utilização da impressão 3D no processo ensino-aprendizagem nos cursos de odontologia é viável e recomendável, pois amplia as opções para criação de modelos, melhora a formação dos alunos e aumenta os índices de sucesso durante o treinamento clínico.

Palavras-chave: Impressão Tridimensional. Educação em Odontologia. Educação de Pós-Graduação em Odontologia. Educação Continuada em Odontologia.

Fomento: W. M. M. recebe o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Brasil (Bolsa nº 88887.721260/2022-00).

RESUMO

PRL02 - SISTEMAS DIGITAIS EM RADIOLOGIA ODONTOLÓGICA: DO LANÇAMENTO AOS DIAS ATUAIS

Thamiles Gonzalez Rodrigues Passos¹, Matheus Sampaio-Oliveira², Hugo Gaêta-Araujo³, Deborah Queiroz Freitas⁴, Matheus L Oliveira⁵

¹ Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, thamilesgonzalez@gmail.com ² Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, msampaio995@gmail.com ³ Departamento de Estomatologia, Saúde Coletiva e Odontologia Legal, Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil, hugogaeta@hotmail.com ⁴ Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, deborahq@unicamp.br ⁵ Departamento de Diagnóstico Oral, Área de Radiologia Odontológica, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, matheuso@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Fazer um levantamento dos sistemas radiográficos digitais intraorais lançados entre 1987 e 2022 e detalhar suas características técnicas.

Materiais e métodos: País de fabricação, disponibilidade no mercado, tamanho dos receptores de imagem, resolução espacial e de contraste e tamanho do pixel dos sistemas digitais foram coletados nos manuais do usuário e catálogos dos fabricantes.

Resultados: Um total de 10 sistemas de placa de fósforo (PSP) e 9 sistemas de sensores sólidos (8 CMOS e 1 CCD) foram avaliados. Dos sistemas digitais levantados, 31,57% foram fabricados na Finlândia, 57,89% estão atualmente disponíveis no mercado, o tamanho do receptor varia de 0–4 para PSPs e de 0–2 para sensores, a maior resolução espacial foi 40 lp/mm para PSPs e 27 lp/mm para sensores e a de contraste foi de 16 bits para PSPs e 12 bits para sensores e o tamanho de pixel variou de 12,5–60 µm para PSPs e de 18,5–19,5 µm para sensores.

Conclusão: Os sistemas digitais apresentam ampla variabilidade de características técnicas. Portanto, o clínico deve estar ciente das características inerentes de cada sistema para adquirir aquele que mais atenda às suas necessidades.

Palavras-chave: radiografia dentária digital, sistemas de informação em radiologia, documentação

Fomento (se aplicável): CAPES (001).

RESUMO

PRL03 - PAN VERSUS TC/TCFC NA AVALIAÇÃO DE PATOLOGIAS NOS SEIOS MAXILARES

Amanda Regina Fischborn¹, Natália Mariane Rigo², Caique Mariano Pedroso³,
Jéssica Daniela Andreis⁴, Letícia Maíra Wambier⁵, Marcela Claudino⁶, Gilson Cesar
Nobre Franco⁷.

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, amandafischborn@hotmail.com. ² Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, nataliamrigo@outlook.com. ³ Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba da Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, caiquemar@gmail.com. ⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, jdandreis@outlook.com. ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, lemwbambier@hotmail.com. ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, marcela-claudino@hotmail.com. ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, gilsoncnf@gmail.com.

RESUMO

Objetivo: Realizar uma revisão sistemática para avaliar a efetividade da radiografia panorâmica (PAN) versus tomografia computadorizada (TC/TCFC) no diagnóstico de patologias nos seios maxilares em pacientes adultos.

Material e métodos: Esta revisão foi registrada na base de dados PROSPERO. Foram utilizados estudos observacionais que compararam a PAN com a TC/TCFC para avaliação de patologias nos seios maxilares. A busca completa foi realizada via PubMed, Scopus, Web of Science, LILACS, BBO, Cochrane Library, EMBASE, e literatura cinzenta. A qualidade dos estudos foi realizada de acordo com a ferramenta Newcastle-Ottawa, e a qualidade das evidências de acordo com a ferramenta GRADE.

Resultados: Um total de 1561 estudos foram identificados após a remoção das duplicatas. Destes, 57 estudos permaneceram após a seleção por títulos. Finalmente, 07 estudos permaneceram para a análise qualitativa após a leitura dos resumos e textos completos, sendo todos com baixo risco de viés. Desses, 04 estudos foram incluídos na meta-análise. Foi encontrada diferença significativa entre a PAN e TC/TCFC calculando a razão do risco que foi de 0.19, sendo a TC/TCFC mais efetiva.

Conclusão: Essa revisão sistemática mostrou que a TC/TCFC é mais indicada quando comparada a PAN no diagnóstico de patologias nos seios maxilares.

Palavras-chave: Seio Maxilar. Radiografia Panorâmica. Tomografia Computadorizada. Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

RESUMO

PRL04 - DELIMITAÇÃO DA SUPERFÍCIE GENGIVAL EM TCFC - REVISÃO DA LITERATURA

Fernanda Bulhões Fagundes¹, Luiz Eduardo Marinho-Vieira², Jéssica Gomes Alcoforado de Melo³, Fernanda Clotilde Mariz Suassuna⁴, Elisa Diniz de Lima⁵, Patrícia Meira Bento⁶, Daniela Pita de Melo⁷

¹ Divisão de Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba- SP, Brasil. fbfagundes@gmail.com. ² Divisão de Radiologia Odontológica, Departamento de Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia de Piracicaba, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Piracicaba- SP, Brasil. luizemx@gmail.com. ³ Departamento de Prótese e Buco Maxilo Facial, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. gameloj@gmail.com. ⁴ Departamento de Odontologia, Faculdade Nova Esperança, João Pessoa, Paraíba, Brasil. fernandacosta3@hotmail.com. ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. elisadinizdelima@gmail.com. ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. patmeira@uol.com.br. ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, Paraíba, Brasil. danipita@gmail.com

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste estudo foi revisar a literatura acerca dos diferentes métodos de delimitação da superfície gengival em volumes de TCFC.

Materiais e métodos: A busca inicial foi realizada eletronicamente na base de dados PubMed entre junho e julho de 2023 utilizando a seguinte chave de busca: ((gingival) OR (periodontal)) AND ((phenotype) OR (thickness)) AND ((measurement) OR (delimitation) OR (delineation)) AND (cone beam computed tomography). As referências dos estudos encontrados na busca inicial que atenderam aos critérios de elegibilidade também foram selecionadas para esta revisão da literatura.

Resultados: Na busca inicial, foram identificados 257 estudos, dos quais 11 foram incluídos nesta revisão da literatura por atenderem aos critérios de elegibilidade. Um estudo foi selecionado a partir das referências dos estudos encontrados na busca inicial também foi incluído. Doze métodos de delimitação da superfície gengival foram encontrados, sendo 04 por afastamento de tecido mole, 05 por uso de material hiperdenso e 03 por meio do registro de TCFC com outra modalidade de imagem.

Conclusão: Existem vários métodos que podem ser utilizados para delimitar a superfície gengival em volumes de TCFC. O cirurgião-dentista deve ser capaz de identificar o método mais adequado para cada situação clínica.

Palavras-chave: Periodontia; Radiologia; Diagnóstico por Imagem; Imagem Multimodal; Desenho assistido por computador.

Fomento (se aplicável): CAPES N° 001.

RESUMO

PRL05 - INFLUÊNCIA DO FORMATO DE IMAGEM NO DIAGNÓSTICO RADIOGRÁFICO EM ODONTOLOGIA

Murilo Miranda-Viana¹, Matheus Sampaio-Oliveira², Rocharles Cavalcante Fontenele³, Deborah Queiroz Freitas⁴, Francisco Haiter-Neto⁵.

¹Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, Brasil: muriloomiranda@gmail.com

² Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, Brasil: msampaio995@gmail.com

³ University Hospitals Leuven, Leuven, Bélgica: rocharlesf@gmail.com

⁴ Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, Brasil: deborahq@unicamp.br

⁵ Faculdade de Odontologia de Piracicaba, São Paulo, Brasil: haiter@unicamp.br

RESUMO

Objetivo: Avaliar a literatura mediante uma revisão de escopo quanto à influência dos formatos de arquivo de imagem no diagnóstico de condições odontológicas por meio de radiografias intrabucais.

Materiais e métodos: Buscas eletrônicas em seis bases de dados (Pubmed, Web of Science, Scopus, Embase, Lilacs e Cochrane) foram realizadas em fevereiro de 2023. Adicionalmente, a literatura cinzenta foi consultada por meio de buscas no Google Scholar e nas referências dos estudos incluídos. Foram incluídos artigos com texto completo que investigaram a influência dos formatos de arquivo em diferentes tarefas de diagnóstico utilizando radiografias intrabucais.

Resultados: Dezoito estudos foram incluídos, dos quais, em sua maioria, avaliaram o diagnóstico de lesões de cárie (n=10). As técnicas radiográficas mais utilizadas foram periapical (n=12) e interproximal (n=6). Os formatos de arquivo de imagem mais investigados foram JPEG (n=18) e TIFF (n=10). De uma forma geral, o formato de arquivo de imagem não influenciou a acurácia do diagnóstico das condições odontológicas investigadas (n=10/55,5%). Quanto à avaliação da qualidade dos artigos incluídos, mais de 70% dos estudos apresentaram um baixo risco de viés.

Conclusão: O formato de arquivo de imagem de radiografias intrabucais não influencia a precisão de diagnóstico de tarefas clínicas odontológicas.

Palavras-chave: compressão de dados, diagnóstico por imagem, odontologia, tecnologias em saúde.

Fomento: *A presente pesquisa foi financiada pela agência de fomento CAPES.

RESUMO

PRL06 - REVISÃO SISTEMÁTICA: AQUISIÇÃO EM TCFC NAS ALTERAÇÕES ÓSSEAS DA ATM

Beatriz Caio Felipe¹, Renata Hernandes Tonin², Rodrigo Lorenzi Poluha³, Lilian Cristina Vessoni Iwaki⁴

¹ Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, biacaiofelipe¹⁰@gmail.com. ² Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, tbr_retonin@hotmail.com ³ Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, rodrigopoluha@gmail.com ⁴ Odontologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil, lilianiwaki@gmail.com

RESUMO

Objetivo: avaliar quais os melhores parâmetros de aquisição de imagens em tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico de osteoartrite (OA) na articulação temporomandibular (ATM).

Materiais e métodos: As bases de dados PUBMED; Web of Science; Scopus; BVS e Embase, foram exploradas para identificação de artigos elegíveis. Os critérios de inclusão foram: estudos originais, in vivo, revisados, realizados em humanos, publicados em inglês entre janeiro de 2012 e julho de 2022, que utilizaram TCFC para o diagnóstico de osteoartrite da ATM.

Resultados: Após a busca e análise dos dados, seis artigos foram incluídos nesta pesquisa. Destes, três eram estudos retrospectivos, dois de coorte e um transversal. O aparelho mais utilizado foi o ProMax® Mid 3D e o software foi o Sectra PACS viewer IDS versão 5. Em relação aos parâmetros de imagem, o FOV variou de 20x6cm a 4x4cm; o voxel de 0,08mm a 0,3mm, o kV de 90 a 120 e o mA de 3,8 a 10.

Conclusão: Apesar de cada estudo utilizar aparelhos e softwares diferentes, os parâmetros de imagens mais utilizados no diagnóstico de osteoartrite na ATM foram; FOV grande (20x6cm), voxel de 0,3mm, 90kV e mA modulado automaticamente durante a varredura.

Palavras-chave: Articulação Temporomandibular, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Revisão Sistemática.

Fomento (se aplicável): CAPES.

RESUMO

FCC01 - MÚLTIPLOS DENTES SUPRANUMERÁRIOS E FISSURA RARA DE FACE: DESAFIO IMAGINOLÓGICO

Ana Carolina Carneiro Cardoso¹, Izabel Regina Fischer Rubira Bullen², Cristiano Tonello³,
Izabel Maria Marchi de Carvalho⁴, Otávio Pagin⁵

¹Seção de Diagnóstico Bucal do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil, anacarolinacarneiro@usp.br

²Departamento de Estomatologia, Radiologia e Imaginologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, Brasil, izrubira@fob.usp.br

³Departamento Hospitalar do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil, cristianotonello@usp.br

⁴Seção de Diagnóstico Bucal do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil, izamarchi@usp.br

⁵Seção de Diagnóstico Bucal do Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo, Bauru, São Paulo, Brasil, pagin@usp.br

RESUMO

A classificação 6 de Tessier figura dentre as fissuras raras de face como uma das mais incomuns e apresenta particularidades clínicas que impõem um grande desafio na interpretação imaginológica e diagnóstico. Indivíduo do sexo masculino, 6 anos de idade, não-sindrômico e com fissura rara de face tipo 6 de Tessier, bilateral, foi encaminhado à Seção de Diagnóstico Bucal para realização de tomografia computadorizada de feixe cônico da maxila, para localização de dentes supranumerários evidenciados parcialmente em radiografia panorâmica prévia. Ao exame tomográfico, observou-se solução de continuidade da maxila na região posterior, bilateralmente, compatível com fissura oblíqua. A ocorrência dessas fissuras originou um apêndice ósseo-dentário ligado ao arco zigomático, onde foram identificados múltiplos dentes supranumerários em diferentes fases de desenvolvimento. Ao todo, foram contabilizados 17 dentes supranumerários ectópicos na maxila. O paciente foi encaminhado à equipe multidisciplinar para o planejamento e conduta.

Palavras-chave: Tomografia computadorizada de feixe cônico; Dente supranumerário; Anormalidades craniofaciais; Diagnóstico por imagem.

RESUMO

FCC02 - AVALIAÇÃO IMAGINOLÓGICA DE DESLOCAMENTO DE ENXERTO ÓSSEO POR DISBARISMO

Maria Eduarda Pereira de Paiva¹, Pedro Henrique Moraes de Menezes², Geraldo Alves Villela Júnior³, Cesar Augusto Moreira Domingues⁴, Sarah da Silva Pereira⁵, Carlos Augusto de Souza Lima⁶, Ronaldo Célio Mariano⁷

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁷Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

Durante decolagens e pousos de voos, a pressão atmosférica varia, tal fenômeno pode resultar em dor dental (barodontalgia), danos nos tecidos (barotrauma) e outras alterações odontológicas. O caso, envolve o deslocamento de material de enxerto inserido recentemente durante uma cirurgia de elevação do assoalho do seio maxilar. A paciente sentiu dores agudas, porém suportáveis, na região cirúrgica durante o voo feito 14 dias após a cirurgia, juntamente com formigamentos na face do lado direito. Com o tempo, notou um aumento na região vestibular do dente 16. Ao retornar ao Brasil 10 meses após a cirurgia, foi confirmado por TCFC: deslocamento do enxerto ósseo para vestibular. Os autores discutem as possíveis causas desse incidente e alertam os dentistas sobre os riscos do disbarismo. Os profissionais devem estar atentos e comunicar claramente seus pacientes sobre os possíveis efeitos em ambientes hipo/hiperbáricos. Essa conscientização ajudará a prevenir complicações como barodontalgia e barotrauma.

Palavras-chave: Odontalgia; Enxerto de Osso Alveolar; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Pressão Atmosférica.

RESUMO

FCC03 - FIBROMA OSSIFICANTE DE GRANDES PROPORÇÕES EM REGIÃO ZIGOMÁTICA DIREITA

Gabriela Sofia Noé Bregolin¹, Natália Hitomi Suekane², Júlia Acre Rocha Brinck³, Yuri Nejaïm⁴, Janayna Gomes Paiva Oliveira⁵, Alana Oswaldina Gavioli Meira dos Santos⁶, Ellen Cristina Gaetti Jardim⁷

¹Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, gabriela.bregolin@ufms.br

²Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, natalia.hitomi@ufms.br

³Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, julia.brinck@ufms.br

⁴Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, yuri.nejaim@ufms.br

⁵Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, jgpaivaoliveira@gmail.com

⁶Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, nagavioli@gmail.com

⁷Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, ellen.jardim@ufms.br

RESUMO

O fibroma ossificante é uma forma rara de tumor benigno fibro-ósseo que se caracteriza por crescimento lento e proliferação de tecido celular com calcificação intralesional variável. Deste modo, apresenta-se o relato de caso de paciente, sexo feminino, 46 anos, melanoderma, etilista social, tabagista e usuária de crack, que procurou atendimento odontológico com queixa de aumento volumétrico indolor na região zigomática direita com cerca de 1 ano e 6 meses de evolução. Após exame clínico, foi realizado exame tomográfico e biópsia incisional da lesão. A hipótese diagnóstica condizente com o quadro clínico foi o de fibroma ossificante, confirmada ao exame histopatológico. O tratamento consistiu na enucleação cirúrgica associada à reconstrução facial com malha de titânio. O exame anatomopatológico pós-cirúrgico confirmou o diagnóstico inicial. O acompanhamento da paciente foi realizado periodicamente, apresentando a mesma recuperação satisfatória, com melhora do quadro clínico e de sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Fibroma Ossificante; Patologia Bucal; Tomografia Computadorizada por Raios X.

RESUMO

FCC04 - CISTO ODONTOGÊNICO ORTOQUERATINIZADO EM PACIENTE JOVEM – RELATO DE CASO

Vitor Araújo Resende¹, Jéssica Silva Mendes², Carlos Augusto de Souza Lima³, Carine Ervolino de Oliveira⁴, Leonardo Amaral dos Reis⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

O cisto odontogênico ortoqueratinizado (COO) é considerado raro, menos agressivo e menos recidivante comparado ao queratocisto, diferenciando-se apenas histopatologicamente. Radiograficamente, se manifesta como área radiolúcida unilocular e, às vezes, multilocular em posterior de mandíbula, sendo similar a outros achados. Este relato descreve um caso de COO em paciente masculino, 19 anos, submetido a avaliação para remoção dos terceiros molares. Na radiografia panorâmica inicial, observou-se uma lesão radiolúcida intraóssea, unilocular, com halo radiopaco, na região apical dos dentes 45, 46, e 47, de crescimento ântero-posterior. Na TCFC observa-se abaulamento da cortical lingual e contato com o canal mandibular e as raízes dos dentes da região. Foi realizada punção aspirativa de material amarelado, compatível com queratina, e biópsia excisional com posterior avaliação histopatológica diagnosticando COO. Observou-se na proervação inicial regressão com ossificação nas bordas da loja óssea. Paciente foi orientado a proervação contínua e retorno, dada a possibilidade de recidiva.

Palavras-chave: Cistos Maxilomandibulares; Radiografia Panorâmica; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico Espiral.

RESUMO

FCC05 - ACOMPANHAMENTO TOMOGRÁFICO DE CISTO EPITELIAL APÓS ENXERTO DE TECIDO CONJUNTIVO SUBEPITELIAL

Luise Adrieli Bochenek da Silva¹, Julien de Paula², Mariane Aparecida Sanson Wayar³,
Fábio André dos Santos⁴

¹Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 3100122015005@uepg.br

²Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 19029443@uepg.br

³Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, maswayar@uepg.br

⁴Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, fasantos@uepg.br

RESUMO

Paciente feminina, 17 anos, sem alterações sistêmicas, procurou atendimento odontológico devido a excesso de tecido gengival ao sorrir sobre o dente 12. Foi realizada cirurgia para correção do sorriso gengival com osteotomia, porém em razão do perfil periodontal, surgiu uma recessão gengival no elemento 13. Para o recobrimento da recessão, optou-se pelo enxerto de tecido conjuntivo subepitelial pela técnica de tunelização. Onze meses após o procedimento, verificou-se o crescimento de dois nódulos adjacentes à região do enxerto. A tomografia computadorizada mostrou imagens hipodensas sugerindo a presença de rarefação óssea, com comprometimento da cortical óssea vestibular no terço médio da raiz do canino. Foi realizada a remoção das lesões, enxerto ósseo+membrana e análise histopatológica, que mostrou cavidade cística revestida por um epitélio ortoqueratinizado estratificado com células cuboidais envolvido por tecido conjuntivo fibroso. Foram realizadas tomografias de acompanhamento para verificar o progresso do reparo ósseo, não havendo recidiva após 3,5 anos.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico; Retração gengival; Epitélio.

RESUMO

FCC06 - CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR EM MANDÍBULA. TRATAMENTO CONSERVADOR – RELATO DE CASO

Vitor Araújo Resende¹, Maria Clara Corrêa de Almeida Teixeira², Pedro Henrique Moraes de Menezes³, Carlos Augusto de Souza Lima⁴, Ronaldo Celio Mariano⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

O cisto odontogênico glandular é uma lesão rara que ocorre em adultos de meia-idade e dificilmente antes dos 20 anos. Apresenta forte tendência para a região anterior dos maxilares, principalmente da mandíbula. De tamanho variável, é radiolúcida, unilocular ou multilocular, com bordas bem definidas e margem corticalizada. O tratamento recomendado é enucleação ou ressecção em bloco. Este relato de caso descreve a essa lesão em paciente masculino de 16 anos, com leve aumento de volume mental, indolor e sem mobilidade dentária. TCFC com imagem hipodensa, multilocular, bem definida, com rompimento da cortical vestibular. Hipótese de cisto odontogênico glandular confirmada após punção do líquido cístico e histopatologia. Visando um tratamento conservador, foi realizada marsupialização com drenos para sucção e irrigação por 10 dias. Após excelente neoformação óssea, realizou-se enucleação cirúrgica. Com resultados satisfatórios, o paciente está em rigorosa proervação, dado que é um cisto agressivo e recidivante em 30% dos casos.

Palavras-chave: Cistos Maxilomandibulares; Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico Espiral.

RESUMO

FCC07 - EXAME ULTRASSONOGRÁFICO NO DIAGNÓSTICO DE EDEMA TARDIO INTERMITENTE PERSISTENTE

Sibeli Stein Dalprá¹, Tânia Carvalho Rocha², Monikelly do Carmo Nascimento Marchini³

¹Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, sibelisteindalpra@gmail.com

²Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, taniarocha@yahoo.com.br

³Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil monikelly.nascimento@slmandic.edu.br

RESUMO

Edema tardio intermitente persistente (ETIP) é um efeito adverso causado pelo ácido hialurônico (AH) no qual é observado um edema local com episódios transitórios e recorrentes. O objetivo é relatar um caso clínico de uma paciente com ETIP e a importância da associação do exame ultrassonográfico no diagnóstico. Paciente do sexo feminino, 41 anos, com queixa de inchaço, eritema e descamação nos lábios. Relatou que há 3 anos apresentava esses episódios. A mesma já passou por vários profissionais e fez uso de antibióticos, corticoides e hidratantes labiais, sem sucesso. Foi questionada sobre ter realizado preenchimento com AH e sua resposta foi afirmativa, 6 meses antes dos primeiros episódios. Durante a ultrassonografia a paciente relatou um preenchimento com polimetilmetacrilato (PMMA) há 20 anos. Assim o diagnóstico foi de ETIP associada ao AH com PMMA. Conclui-se que o exame de ultrassom foi fundamental para a identificação do preenchedor, assim como suas complicações.

Palavras-chave: Ultrassonografia; Ácido hialurônico; Polimetilmetacrilato.

RESUMO

FCC08 - CONDUTA TERAPÊUTICA ATRAVÉS DE EXAMES DE IMAGEM - RELATO DE CASO

Emili Caroline Santos da Costa¹, Matheus Fernando do Carmo Santos², Delano Oliveira Souza³, Regina Lúcia Seixas Pinto⁴

¹Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, emilicosta@ufba.br

²Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, matheuscarmo@ufba.br

³Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, delanobucomaxilofacial@gmail.com

⁴Departamento de propedêutica e clínica integrada, Universidade Federal da Bahia, Salvador, Bahia, Brasil, rpinto@ufba.br

RESUMO

O diagnóstico por imagem tem ampla significância na Odontologia, configurando-se como os exames complementares mais usados, e, recurso fundamental para a prática clínica do profissional. Por sua vez, a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é comumente empregada para o diagnóstico e planejamento terapêutico e cirúrgico, principalmente devido a sua ampla resolução espacial. O presente trabalho tem por finalidade demonstrar a importância dos exames de imagem para o planejamento cirúrgico de um paciente com retenção bilateral de caninos em maxila e mandíbula. Foram utilizadas técnicas radiográficas de localização de Clark e TCFC. A partir dos resultados, observou-se dentes girovertidos, mesioangulados, raízes próximas ao seio maxilar, canal nasopalatino e base da mandíbula. Devido a posição desses dentes, optou-se pela exodontia. Diante do exposto, ressalta-se a relevância dos exames tridimensionais para a análise da posição dos dentes, relação com as estruturas anatômicas adjacentes e diagnóstico conclusivo para a conduta terapêutica.

Palavras-chave: Dente permanente; Anomalia de desenvolvimento; Tomografia computadorizada de feixe cônico.

RESUMO

FCC09 - SIALOLITÍASE INTRADUCTAL PAROTÍDEA EM PANORÂMICA - MANEJO CLÍNICO MINIMAMENTE INVASIVO

Ronaldo Machado Souza Nascimento¹, Carlos Augusto de Souza Lima², Carine Ervolino de Oliveira³, João Adolfo Costa Hanemann⁴, Leonardo Amaral dos Reis⁵

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

³Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁵Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

Paciente sexo feminino, leucoderma, 67 anos com queixa de dor e inchaço na face há cerca de 60 dias. Na anamnese relatou sentir gosto amargo, e assim, foi realizada ectoscopia evidenciando edema e eritema em face direita. Em seguida, na oroscopia, notou-se presença de exsudato purulento saindo pelo ducto de Stensen, quando feita palpação. A radiografia panorâmica revelou presença de corpo radiopaco. Analisando os achados clínicos e imaginológicos a hipótese diagnóstica formulada foi de sialolitíase intraductal parotídea. Foi feita remoção cirúrgica do sialólito seguida de “ordenha”, irrigação com soro fisiológico e instalação de dreno confeccionado em acrílico por impressão 3D no ducto glandular, visando evitar obstrução. Após 7 dias da intervenção foi feita remoção do dreno, notando-se completa cicatrização sem sinais de inflamação. O exame histopatológico confirmou o diagnóstico para sialolitíase e a paciente permaneceu em preservação.

Palavras-chave: Cálculos dos ductos salivares; Procedimentos Cirúrgicos Minimamente Invasivos; Radiografia panorâmica.

RESUMO

FCC10 - TRATAMENTO CIRÚRGICO CONSERVADOR COMO OPÇÃO DE INTERVENÇÃO CISTO ODONTOGÊNICO GLANDULAR

Ronaldo Machado Souza Nascimento¹, Carlos Augusto de Souza Lima², Henrique Mateus Alves Felizardo³, Hugo Gaêta Araújo⁴, Carine Ervolino de Oliveira⁵, Leonardo Amaral dos Reis⁶, João Adolfo Costa Hanemann⁷

¹Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

²Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

³Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁴Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

⁵Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁶Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

⁷Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Alfenas, Alfenas, Minas Gerais, Brasil

RESUMO

Paciente masculino, 52 anos, feoderma, apresentou parestesia na região mental esquerda. No exame físico extrabucal não foram identificadas alterações significativas. Adicionalmente, a radiografia panorâmica evidenciou uma área radiolúcida, unilocular, circundada parcialmente por halo radiopaco na região dos ápices dos dentes 33/34. A TCFC evidenciou a área, mas não demonstrou expansão de corticais e nem reabsorções radiculares dos dentes próximos. Baseando-se nos dados clínicos e imaginológicos, as hipóteses diagnósticas foram Queratocisto Odontogênico, Ameloblastoma e Lesão Central de Células Gigantes. Realizou-se uma punção aspirativa, positiva para um líquido sanguinolento e, posteriormente, uma biópsia incisiva com instalação de um dreno de acrílico visando a descompressão cística da lesão. Os fragmentos foram analisados histologicamente compatível com Cisto Odontogênico Glandular, destoando da HD inicial, então optou-se pela intervenção conservadora, ainda que COG apresente potencial agressivo. No follow-up observa-se regressão quase completa da lesão com neoformação óssea satisfatória.

Palavras-chave: Cistos Maxilomandibulares; Tratamento Conservador; Neoplasias Epiteliais e Glandulares.

RESUMO

FCC12 - LESÃO OSTEOLÍTICA EM MANDÍBULA - MANEJO CLÍNICO-RADIOGRÁFICO COM ESCLARECIMENTO DUVIDOSO

Mariana Faria Militani¹, Manuela Medeiros De Menezes Xavier², Carlos Augusto de Souza Lima¹, Vinicius Gabriel Barros Florentino³.

¹Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

²Faculdade São Leopoldo Mandic, SLMANDIC, Campinas, São Paulo, Brasil.

³Faculdade de Integração do Sertão, FIS, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

RESUMO

Paciente feminino, leucoderma, queixando dor e inchaço na face. Na anamnese e exame físico observou-se aumento de volume na região de corpo mandibular esquerdo. Em seguida, na oroscopia notou-se presença de nodulação por face lingual. Os exames imaginológicos evidenciaram área bem definida de caráter osteolítico, sugerindo estrutura cística associada à raiz de terceiro molar irrompido e causando reabsorções radiculares. Realizou-se biópsia incisional com manutenção de abertura para descompressão obtendo resultado inconclusivo, assim realizando biópsia incisional secundária em outra área de região osteolítica, laudando cisto radicular de origem inflamatória. Uma terceira biópsia incisional realizada laudou tecido conjuntivo de cápsula cística. Dada dimensão, sucedem descompressões para menores sequelas decorrentes da cirurgia a ser posteriormente realizada. As imagens apresentam características clássicas de lesões císticas, levando à hipótese de queratocisto, mas sem apresentação de espécime que confirme a hipótese na análise microscópica, o que revela comportamento lesional não comum e gerando proervação do caso.

Palavras-Chave: Imageamento por Ressonância Magnética, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Radiografia panorâmica, Cistos Maxilomandibulares.

RESUMO

FCC13 - MÚLTIPLAS REABSORÇÕES DENTÁRIAS CERVICAIS EXTERNAS IDIOPÁTICAS: CASO RARO

Júlia Acre Rocha Brinck¹, Natália Hitomi Suekane², Yuri Nejaim³, Daniella Moraes Antunes⁴, Osias Marques de Castro Júnior⁵, Sergio Takashi Kussaba⁶, Gleyson Kleber do Amaral-Silva⁷

¹ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, julia.brinck@ufms.br

² UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, natalia.hitomi@ufms.br

³ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, yuri.nejaim@ufms.br

⁴ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, daniella.antunes@ufms.br

⁵ Faculdade Cathedral, Boa Vista, Roraima, Brasil, osiascastrojr@gmail.com

⁶ Faculdade Cathedral, Boa Vista, Roraima, Brasil, sergio.kussaba@hotmail.com

⁷ UFMS, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, gleyson.amaral@ufms.br

RESUMO

As múltiplas reabsorções radiculares cervicais externas idiopáticas (MRRCEI) são uma condição rara de etiologia desconhecida que acomete preferencialmente mulheres jovens, afetando progressivamente múltiplos dentes vitais ou tratados endodonticamente. O presente trabalho relata o caso de uma mulher de 48 anos com queixa de sensibilidade dentária há dois anos. O exame intraoral revelou discreta mobilidade dos dentes 21 e 22. Nos exames radiográfico e tomográfico, foram observadas múltiplas imagens compatíveis com reabsorções radiculares cervicais externas dos dentes 11, 12, 21 ao 24, 43 e 44. A paciente negou histórico de traumas e tratamentos de clareamento dental ou ortodôntico. Os dentes 21 e 22 foram extraídos e encaminhados para análise anatomopatológica, que revelou extensas áreas de reabsorções dentinárias com substituição por tecido ósseo. A correlação das informações estabeleceu o diagnóstico de MRRCEI. Devido à ausência de protocolos terapêuticos para esta condição, a paciente será submetida a múltiplas exodontias com reabilitação por implantes.

Palavras-chave: Reabsorção de Dente, Patologia Bucal, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico

RESUMO

FCC14 - BREVE HISTÓRICO DO DIAGNÓSTICO DE CISTOS ODONTOGÊNICOS UTILIZANDO IMAGEM ANALÓGICA

Celso Brandt¹

¹ Fellow of International Association of Dentomaxillofacial Radiology, São Paulo, SP, Brazil, celsobrandt@hotmail.com

RESUMO

Objetivo: Compartilhar imagens analógicas de cistos odontogênicos adquiridas ao longo de 39 anos atuando como radiologista dentomaxilofacial

Materiais e métodos: Foram selecionadas algumas imagens analógicas de extenso arquivo pessoal para compartilhamento de experiência demonstrando, inclusive, as dificuldades técnicas existentes anteriores à utilização da imagem digital.

Resultados: Variam de acordo com os diferentes cistos apresentados – cistos primordial, de Stafne, hemorrágico e mucoso.

Conclusão: Por conta das limitações tecnológicas na obtenção das imagens analógicas, o conhecimento das características patológicas e semiológicas das lesões eram mais do que essenciais para o diagnóstico.

Palavras-chave: Cistos odontogênicos, Diagnóstico por imagem, Patologia.

RESUMO

PCC01 - EXTENSO FIBROMA OSSIFICANTE JUVENIL EM MANDÍBULA: RELATO DE CASO

Keronlay Fuscaldi Machado¹, Daniele Sorgatto Faé², Valdir Cabral Andrade³, Rose Mara Ortega⁴, Sibebe Nascimento de Aquino⁵, Francielle Silvestre Verner⁶, Larissa de Oliveira Reis⁷

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, keronlayfusc@gmail.com

² Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, danielesfae@gmail.com

³ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, valdir.andrade@ufjf.br

⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, rosemaraortega@gmail.com

⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, sibebe.aquino@ufjf.br

⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, francielle.verner@ufjf.br

⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, larissaoliveira.reis@ufjf.br

RESUMO

Paciente masculino, 15 anos, feoderma, assintomático, apresentou-se na clínica de estomatologia de uma universidade pública queixando-se de “inchaço em um dos lados do rosto”. Na anamnese e ao exame extraoral, constatou-se aumento de volume do lado direito da mandíbula com 6 anos de evolução. Na tomografia computadorizada de multidetectores observou-se imagem hipodensa, com áreas focais hiperdensas e bordas bem definidas, estendendo-se do processo coronóide e incisura mandibular até a base da mandíbula, do dente 44 até a região posterior do ramo mandibular e da cortical óssea vestibular até a lingual. Observou-se, ainda, expansão sem rompimento das lâminas ósseas corticais vestibular e lingual. As hipóteses sugeridas foram o de fibroma ossificante juvenil (FOJ) ou displasia fibrosa, sendo que o exame histopatológico revelou tratar-se de FOJ. O paciente foi indicado para o serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial, com a indicação de ressecção ampla, devido ao comportamento agressivo e extensão da lesão.

Palavras-chave: Diagnóstico, Diagnóstico por imagem, Fibroma ossificante, Tomografia computadorizada multidetectores.

RESUMO

PCC02 - TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEMENTOBLASTOMA E DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA

Gilson Cesar Nobre Franco¹, Natália Mariane Rigo¹, Thaís Albach¹, Irna Pinheiro Dias¹, Amanda Regina Fischborn¹, Fabio Brasil de Oliveira¹, Marcela Claudino da Silva Nardino¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa- Ponta Grossa, Paraná, Brasil, gilsoncnf@gmail.com, nataliamrigo@outlook.com, thais.albach@gmail.com, irna.dias@gmail.com, amanda-fischborn@hotmail.com, fabio.brasil.oliveira@gmail.com, marcelaclaudino@hotmail.com

RESUMO

Relatar um caso clínico utilizando a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para diferenciar lesões ósseas dos maxilares. Paciente do sexo feminino, 46 anos, leucoderma, procurou atendimento para da clínica de estomatologia indicado por outro profissional com suspeita de cementoblastoma no dente 35. Foi solicitado TCFC para estabelecimento de plano de tratamento e diagnóstico diferencial, onde se observou a presença de área hiperdensa única com halo hipodenso na região periapical do dente 35. A TCFC demonstrou que a lesão em questão se tratava de uma displasia cemento-óssea focal em estágio maduro e não cementoblastoma, uma vez que foi observada presença de halo hipodenso de separação entre o dente e a lesão. O uso da TCFC é de grande importância para o diagnóstico diferencial de lesões ósseas, o que certamente favorece o delineamento de um correto plano de tratamento.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico Diferencial, Displasia Cemento-Óssea Periapical.

RESUMO

PCC03 - CARACTERÍSTICAS RADIOGRÁFICAS DO XANTOMA INTRA-ÓSSEO: RELATO DE CASO

Marcia Frias Pinto Marinho¹, Maria Clara Frias Lobo Marinho¹, Melissa Vasconcellos Raymundo², Aline Corrêa Abraão¹, Mario José Romañach¹, Maria Augusta Visconti¹, Michelle Agostini¹

¹Departamento de Patologia e Diagnóstico Oral, Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, marciafriasm@gmail.com

²Clínica de Radiologia Radiológica RORRJ, Rio de Janeiro, RJ, Brasil, melvraymundo@gmail.com

RESUMO

Relatar um caso incomum de xantoma intraósseo mandibular. Paciente do sexo feminino, 14 anos, atendida na Clínica de Estomatologia da FO-UFRJ. Os dados foram coletados por meio da revisão do prontuário, entrevista com a paciente, registro fotográfico, exames de imagem e análise histopatológica. Na radiografia panorâmica realizada para planejamento ortodôntico, foi identificada uma lesão radiolúcida multilocular, mal delimitada, localizada em corpo de mandíbula, entre os dentes 45 e 46, causando adelgaçamento de corticais ósseas. Inicialmente, a hipótese diagnóstica apontava para uma lesão intraóssea vascular, a qual foi descartada após análise por tomografia computadorizada de multidetectores com contraste. Diante disso, optou-se por realizar uma biópsia incisiva e a análise microscópica revelou grande quantidade de macrófagos xantomatosos entremeados por infiltrado inflamatório crônico. A análise imunohistoquímica revelou positividade para CD68 e negatividade para CD1a, confirmando o diagnóstico final de xantoma intraósseo. O xantoma intraósseo é uma lesão benigna incomum nos ossos gnáticos e deve ser considerada no diagnóstico diferencial de lesões radiolúcidas na mandíbula de crianças e adolescentes.

Palavras-chave: xantoma intraósseo, mandíbula, jovens.

RESUMO

PCC04 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE ÁREAS HIPERDENSAS EM TCFC: RELATO EM CRIANÇA

Raquel Molina Sanches¹, Patrícia Lopes Alcantara², Cassia Maria Fischer Rubira³

¹Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Bauru, São Paulo, Brasil, raquelmolina@usp.br

²Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Bauru, São Paulo, Brasil, patricia.alcantara@usp.br

³Departamento de Cirurgia, Estomatologia, Patologia e Radiologia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo. Bauru, São Paulo, Brasil, rubira@fob.usp.br

RESUMO

Paciente do sexo masculino, 7 anos, compareceu à clínica para realização de documentação ortodôntica e na radiografia panorâmica observamos dentição mista, ausência do dente 37 e retenção do dente 36 na base da mandíbula. Após dois anos, uma nova panorâmica foi feita e ainda havia a retenção do dente 36 com aumento do espaço do folículo pericoronário. Realizou-se radiografia periapical e acima do folículo do dente 36 havia a presença de imagens radiopacas irregulares. Então a Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico apresentou o dente 36 não irrompido com uma área hipodensa circunscrita, de formato arredondado, disto-superiormente à sua coroa, rompendo a crista óssea alveolar, em comunicação com o saco pericoronário dos dentes 38 e 36 e presença de hiperdensidades disformes em seu interior, sugestivas de odontoma em desenvolvimento/fibrodontoma ameloblástico/cisto dentígero. Concluímos a importância da realização de exames de imagens em crianças quando bem indicados e justificados, complementando o diagnóstico clínico.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Radiografia Panorâmica, e Radiografia Dentária.

RESUMO

PCC05 - OSTEOQUIMIONECROSE: RELATO DE CASO CLÍNICO

Adriana da Silva Santos¹, Geisa Badauy Lauria Silva², Tessa de Lucena Botelho³, Inara Carneiro Costa Rege⁴

¹Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia Alfredo Nasser, aluna Especialização em Radiologia Odontológica, Goiânia, Goiás, Brasil, adrianasantosodonto@gmail.com

²Departamento de Odontologia, Hospital Araújo Jorge – Associação do Combate ao Câncer em Goiás, Goiânia, Brasil, geisabadauy@hotmail.com

³Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia Alfredo Nasser, Professora Diagnóstico Bucal, Goiânia, Goiás, Brasil, tessabotelho@gmail.com

⁴Instituto Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia de Universidade Paulista – UNIP, Campus Flamboyant, Professora de Radiologia Odontológica e Diagnóstico Bucal, Goiânia, Goiás, Brasil, inara.rege@docente.unip.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de fibroma ossificante central na maxila. Paciente Osteonecrose dos maxilares associada à medicamentos é definida como presença de osso necrótico exposto ou explorável, sem tratamento prévio radioterápico, sendo induzida por medicamentos como ácido zoledrônico em associação à micro-organismos locais. Condição rara, associada a dois grupos de medicamentos: antiangiogênicos e/ou antirreabsortivos. O objetivo deste estudo é relatar o caso de paciente de 68 anos, gênero masculino, em tratamento de quimioterapia para Mieloma Múltiplo, encaminhado para avaliação odontológica pré transplante de medula óssea, no qual se observou ao exame físico intrabucal, exposição óssea na cortical óssea lingual, região anteroinferior, assintomática, sem sinais de infecção. Exame de tomografia computadorizada mostrou imagens hiperdensas, circundadas por halo hipodenso na região anterior da mandíbula, com hiperdensidade proliferativa e reação periosteal associada a focos osteolíticos difusos sugestivo de processo inflamatório/infeccioso congruente com a suspeita clínica de Osteoquimionecrose. Foi realizado curetagem cirúrgica com antibioticoterapia. Paciente sem recidiva em acompanhamento de 1 ano e 4 meses.

Palavras-chave: osteonecrose, mieloma múltiplo, difosfonatos.

RESUMO

PCC06 - “CEMENTAL TEAR” EM DENTES ADJACENTES: RELATO DE CASO

Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca¹, Núbia Rafaelle Oliveira de Meneses¹, Camila Emy Goto¹, Cesar Barros de Albuquerque¹, Ana Luiza Esteves Carneiro¹, Suelen Schumiski¹, Claudio Costa¹

¹Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, alicesvcf@usp.br, nu_meneses@usp.br, camilagoto@usp.br, cesar.barros.albuquerque@usp.br, ana.esteves.carneiro@usp.br, suelen.schumiski@usp.br, claudio@usp.br

RESUMO

“Cemental Tear” consiste em uma separação completa ou parcial de um fragmento de cimento da superfície radicular de um dente, o qual se associa à rápida destruição periodontal localizada. Os possíveis diagnósticos diferenciais desta condição são a fratura radicular vertical, que também acomete a estrutura dentinária do dente, e as lesões endoperiodontais. Embora a história de traumatismo ou desgaste dentários possa ser um fator de risco para o desenvolvimento do “cemental tear”, a etiopatogenia da ruptura do cimento ainda permanece desconhecida. Paciente do sexo masculino, 76 anos, submetido à tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para avaliação dos elementos 11 e 21, visto que referia sintomatologia dolorosa e mobilidade dentária. Nos cortes multiplanares da TCFC notou-se imagens compatíveis delaminação/fratura dentária envolvendo exclusivamente o cimento dos terços cervicais e médios das raízes de ambos os dentes, concomitantes a acentuada perda óssea vertical que promovia parcial destruição da cortical vestibular maxilar.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Cimento dentário, Incisivos.

Fomento: Capes DS.

RESUMO

PCC07 - FIBROMA OSSIFICANTE CENTRAL NA MAXILA: RELATO DE CASO

Germana Pires Pereira do Carmo¹, Lucianna de Freitas Prado², Niusa Gomes Benta³,
Tessa de Lucena Botelho⁴, Inara Carneiro Costa Rege⁵

¹ Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia Alfredo Nasser, Especialização em Radiologia Odontológica, Goiânia, Goiás, Brasil, germanapires@gmail.com

² Instituto Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia de Universidade Paulista – UNIP, Campus Flamboyant, Professora de Cirurgia Bucomaxilofacial, Goiânia, Goiás, Brasil, lucianna.prado@docente.unip.br

³ Cirurgiã-dentista, Radiologista, Goiânia, Goiás, Brasil, draniusa@gmail.com

⁴ Departamento de Odontologia, Faculdade de Odontologia Alfredo Nasser, Goiânia, Goiás, Brasil, tessabotelho@gmail.com

⁵ Instituto Ciências da Saúde, Faculdade de Odontologia de Universidade Paulista – UNIP, Campus Flamboyant, Professora de Radiologia Odontológica e Diagnóstico Bucal, Goiânia, Goiás, Brasil, inara.rege@docente.unip.br

RESUMO

Este trabalho tem o objetivo de relatar um caso de fibroma ossificante central na maxila. Paciente 50 anos, gênero masculino, feoderma, procurou atendimento com queixa de aumento de volume em região posterior da maxila, do lado direito. Exame físico intrabucal, revelou tumefação na cortical óssea vestibular, de consistência endurecida recoberta por mucosa de coloração normal. Radiografia panorâmica revelou imagem de densidade mista, limites definidos, forma arredondada, corticalizada, localizada na região dos dentes 17,16. Tomografia computadorizada demonstrou imagem heterogênea de limites definidos, corticalizados, com áreas hiperdensas na periferia com expansão das corticais ósseas vestibular, palatal e do assoalho do seio maxilar, medindo cerca de 21.11 x 19.57mm em seu maior diâmetro. A hipótese de diagnóstico foi de fibroma ossificante. Foi realizado biópsia incisional e os aspectos histopatológicos confirmaram a hipótese de fibroma ossificante. Paciente foi submetido à remoção total da lesão e plastia. Paciente encontra-se com 6 meses de acompanhamento.

Palavras-chave: Fibroma ossificante, Tomografia computadorizada por raios, Lesão fibro-óssea benigna.

RESUMO

PCC08 - OSTEOMIELETTE SUPURATIVA CRÔNICA APÓS EXODONTIA: RELATO DE CASO COM ACOMPANHAMENTO

Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca¹, Núbia Rafaelle Oliveira de Meneses¹, Camila Emy Goto¹, Cesar Barros de Albuquerque¹, Ana Luiza Esteves Carneiro¹, Suelen Schumiski¹, Claudio Costa¹

¹ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil, alicesvcf@usp.br, nu_meneses@usp.br, camilagoto@usp.br, cesar.barros.albuquerque@usp.br, ana.esteves.carneiro@usp.br, suelen.schumiski@usp.br, clacosta@usp.br

RESUMO

A osteomielite crônica é uma condição frequentemente desencadeada por uma infecção de origem odontogênica. Paciente do sexo feminino, 47 anos, submetida à tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) 45 dias após a exodontia do elemento 48 para avaliação do ângulo mandibular, visto que referia sintomatologia dolorosa persistente. A suspeita clínica primária era de fratura mandibular subsequente ao procedimento cirúrgico. As imagens tomográficas iniciais revelaram espaço alveolar do dente 48 sem sinais de neoformação óssea marginal e fratura na cortical vestibular adjacente ao alvéolo descrito. Ademais, identificou-se imagem osteolítica irregular contínua ao alvéolo do dente 48, apresentando focos hiperdensos em permeio (sequestros ósseos), promovendo descontinuidade na cortical vestibular mandibular e associada à reação periosteal por vestibular (padrão unilamelar). O conjunto de sinais e sintomas convergiram para a hipótese de Osteomielite Supurativa Crônica. Realizou-se outra TCFC 9 meses após o diagnóstico primário, evidenciando considerável regressão do quadro inflamatório e reparação óssea local.

Palavras-chave: Osteomielite, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Cirurgia bucal, Peri-ósteo, Periostite.

Fomento: Capes DS.

RESUMO

PCC09 - DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FLORIDA: RELATO DE DOIS ACHADOS INCIDENTAIS

Suelen Cavallante Ferreira Schumiski¹, Lucila Massu Yoshizaki Akinaga Moreira¹, Edna Alejandra Gallardo López¹, Daniela Miranda Richarte de Andrade Salgado¹, Ana Luiza Esteves Carneiro¹, Camila Emy Goto¹, Claudio Costa¹

¹ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, São Paulo, Brasil, suelen.schumiski@usp.br, lucila.akimor@usp.br, e.gallardo@usp.br, daniricharte@usp.br, ana.esteves.carneiro@usp.br, camilagoto@usp.br, clacosta@usp.br

RESUMO

Displasia cemento-óssea florida é uma lesão não neoplásica, multifocal, autolimitante e esclerosante. Geralmente assintomática, manifesta-se em maioridade no sexo feminino, de meia-idade, melanoderma, iniciando com um processo osteolítico e radiolúcido, evoluindo para um osteoblástico e radiopaco. Devido à baixa vascularização, manipulações cirúrgicas produzem risco de infecção óssea.

Caso 1: mulher, 40 anos, assintomática, achados iniciais em radiografia panorâmica (RP) de rotina para tratamento odontológico. Solicitada tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para detalhamento do padrão trabecular, corticais vestibular e lingual, periápices, para complemento do diagnóstico.

Caso 2: homem, iniciou tratamento ortopédico aos 10 anos e 6 meses e aos 13 anos em RP intermediária de tratamento ortodôntico, foram observadas imagens de focos radiolúcidos distribuídos na mandíbula. Devido aos raros casos, a similaridade com imagens císticas e dúvidas do diagnóstico, foi interrompido o tratamento ortodôntico e aos 16 anos e 6 meses foi pedida RP e TCFC para confirmação do diagnóstico.

Palavras-chave: Displasia cemento-óssea periapical, Diagnóstico bucal, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Estomatologia, Ortodontia.

Fomento: Capes DS.

RESUMO

PCC10 - CIRURGIA GUIADA POR ULTRASSOM INTRAOPERATÓRIO PARA REMOÇÃO DE CORPOS ESTRANHOS

Carlos André Alves da Silva¹, Francine Kühn Panzarella¹, Ademir Franco do Rosário Júnior², Tessa de Lucena Botelho³, Luiz Roberto Coutinho Manhães Júnior¹.

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, caas⁷¹⁷¹@gmail.com

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, francine.panzarella@gmail.com

¹Departamento de Radiologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, luiz.manhaes-junior@unesp.br

²Departamento de Odontologia Forense, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, franco.gat@gmail.com.

³Departamento de Radiologia, ABO/GO-UNIFAN, Goiânia, Goiás, Brasil,; tessabotelho@gmail.com

RESUMO

Paciente vítima de acidente automobilístico, 67 anos, sexo masculino, relatava dor à palpação em mucosa jugal e face do lado esquerdo. Após Ultrassonografia e Tomografia Computadorizada com janela para tecidos moles, foram identificados corpos estranhos assemelhados a vidro na intimidade do terço médio dos músculos bucinador e masseter, medindo de 5 a 9mm. Visando a remoção completa dos múltiplos fragmentos por meio de acesso cirúrgico seguro e cosmético, foi indicada a realização da cirurgia por via intraoral, sob anestesia geral, guiada por Ultrassom intraoperatório com frequência de 10MHz manejado à face do paciente. Uma semana após a remoção de todos os fragmentos de vidro nos tecidos não havia relato de dor, trismo ou parestesia decorrente do ato cirúrgico realizado. O uso intraoperatório do US na face do paciente, guiando a cirurgia via intraoral, demonstrou ser um recurso eficaz de localização precisa para a remoção segura e completa dos corpos estranhos.

Palavras-chave: Corpos estranhos, Ultrassom, Cirurgia.

RESUMO

PCCT11- CONTRIBUIÇÃO DA ULTRASSONOGRAFIA NA PREVISIBILIDADE E SUCESSO DA LIPOASPIRAÇÃO SUBMENTONIANA

Amanda Elissa do Passo¹, Ana Paula Leal², Francine Kühn Panzarella³

¹ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, amandapasso@gmail.com

² Academia Brasileira da Face, Vitória, Espírito Santo, Brasil, odontocoi@live.com

³ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, francine.panzarella@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento é um processo natural e gradual, afetado por fatores internos e externos no qual ocorrem alterações estruturais e volumétricas inclusive na face. Dentre as regiões mais afetadas, a submentoniana é relacionada ao acúmulo de gordura e a ptose tecidual, tornando as bandas plásticas mais aparentes. Para minimizar esta condição atualmente são propostos os tratamentos com a lipoaspiração mecânica e a enzimática. A utilização da ultrassonografia possibilita a averiguação anatômica da região, permitindo estimar se há indicação do tratamento e o prognóstico. Com o intuito de dirimir os benefícios da ultrassonografia de imagem, este relato ilustra o exame com ultrassom de alta frequência da região submentoniana de uma paciente de 45 anos com flacidez na área. Foi evidenciado maior espessura de tecido gorduroso em região pós platismal, indicativo de insucesso no caso de lipoaspiração. Pode-se concluir que o exame ultrassonográfico é essencial na previsibilidade dos procedimentos cirúrgicos nesta região.

Palavras-chave: Rejuvenescimento, Dissecção, Pescoço, Lipoaspiração.

RESUMO

PCC12 - APLICAÇÃO DE HIALURONIDASE GUIADA POR ULTRASSONO- NOGRAFIA

Tábada Deusdado Bertani¹, Maria Lucia Mazurek², Lilian Freiha³, Ana Rosa Matos Gal-
diano⁴, Sarah Dantas Sousa do Valle⁵, Stephanie de Cassia Carvalho Rocha⁶, Tania de
Carvalho Rocha⁷

¹ Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas São Paulo, Brasil, tabertani@hotmail.com,
dramalumazurek@gmail.com,lfreiha@hotmail.com,anarosaradiologia@hotmail.com, sa-
rahdradio@gmail.com, stephaniacrocha@hotmail.com, taniacrocha@yahoo.com.br

RESUMO

O presente trabalho relata caso de intercorrência ocorrida após aplicação de ácido hialurônico em lábio inferior. Imediatamente após a aplicação foi observada área isquêmica e feita a primeira aplicação da enzima hialuronidase. Após 24 horas da aplicação a paciente apresentava dor e sensação de formigamento, foi feita uma segunda aplicação de hialuronidase. Após 48 horas os sintomas de dor e formigamento persistiam e foi notada clinicamente área isquêmica e presença de tecido necrótico na região de mucosa interna do lábio inferior. Desta vez a terceira aplicação da hialuronidase foi feita guiada por ultrassom e imediatamente foi observado o fluxo sanguíneo da região restabelecido.

Palavras-Chave: Ultrassom, Ácido Hialurônico, Hialuronidase, Hialurono Glucosaminidase.

RESUMO

PCC13 - IMAGINOLOGIA ASSOCIADA A ODONTOPEDIATRIA NA RESOLUÇÃO DE CASO CLÍNICO

Rodrigo Coelho Bezerra de Menezes¹, Kaohana Thais da Silva², Tássia Silvana Borges³, Francine Kuhl Panzarella⁴

¹ Radiologia e Imaginologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, coelhor²³⁴@gmail.com.

² Cirurgiã Bucomaxilofacial, Palmas, Tocantins, Brasil, kao_thais@hotmail.com

³ Odontopediatria, Centro Universitário Luterano de Palmas, Palmas, Tocantins, Brasil, tasia.s.borges@hotmail.com

⁴ Radiologia e Imaginologia, Faculdade de Odontologia São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, Francine.panzarella@gmail.com

RESUMO

Objetivo: Descrever o caso de um paciente de 07 anos com desvio da erupção do dente 21 devido a presença de dente supranumerário em inclusão óssea, entre as corticais vestibular e palatina em continuidade com a região radicular do elemento decíduo 61. **Materiais e métodos:** Após exame clínico foi solicitado radiografia periapical e panorâmica para avaliar a não erupção do elemento 21. Com a identificação do dente supranumerário foi solicitado tomografia de feixe cônico da região, onde se pode realizar o planejamento do procedimento.

Resultados: O procedimento cirúrgico foi realizado sob sedação consciente com exodontia do elemento 61 e do supranumerário. O elemento 21 encontra-se em acompanhamento clínico da erupção fisiológica ou avaliação posterior da necessidade de tracionamento dentário.

Conclusão: Uma boa avaliação clínica associadas aos corretos exames complementares aumentam o sucesso do procedimento.

Palavras-chave: Dente supranumerário, Cirurgia bucal, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Criança.

RESUMO

PCC14 - IMPORTÂNCIA DA TOMOGRAFIA NA MICROCIURURGIA ENDODÔNTICA COM LESÃO EM TÚNEL

Milene Cristina Salvador Bignoto¹, Leandro Augusto Pinto Pereira², Luiza Salles Alves Berti³, Andrea Cristina Arend Knijnik⁴, Marina Angélica Marciano⁵, Francine Kühn Panzarella⁶

- ¹ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, mileneodonto@yahoo.com.br,
² Clínica Blantus, Campinas, São Paulo, Brasil, leandroapp@blantus.com.br,
³ Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, luizasallesab@gmail.com,
⁴ Clínica de Endodontia Andrea Arend, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, aarend@terra.com.br,
⁵ Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, marinama@unicamp.br,
⁶ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, francine.panzarella@slmandic.edu.br

RESUMO

O sucesso do tratamento endodôntico é alcançado em alguns casos com a complementação microcirúrgica, principalmente nos casos de lesão em túnel. Neste caso, a paciente relatou drenagem após 1 ano da realização do tratamento endodôntico dos dentes 21 e 22. Nos exames, clínico e por imagem, se observou fístula por vestibular, lesão periapical extensa envolvendo os ápices dos mesmos e rompimento da cortical óssea vestibular e palatina, formando uma lesão em túnel. Foi realizada a microcirurgia apical com regeneração óssea guiada, utilizando membrana de colágeno e sulfato de cálcio para fechamento adequado da lesão, evitando uma epitelização da região. Nas imagens após 3 anos, observou-se todo o reparo ósseo das corticais vestibular e palatina, com estabilidade e reparo em toda a região, sem presença de fístula, sem sintomatologia e com preservação de toda estrutura óssea adjacente aos ápices envolvidos.

Palavras-chave: Tomografia, Microcirurgia, Cicatrização, Regeneração óssea.

RESUMO

PCC15 - INJÚRIA EM CANALIS SINUOSOS APÓS IMPLANTE DENTÁRIO: RELATO DE CASO

Thais Priscila Pádua Vieira¹, Wander Tamura², Valeska Martins Reis³, Monikelly do Carmo Nascimento Marquini

¹ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, paduathaispri@icloud.com

² Departamento de Odontologia da Faculdade UniCerrado, Goiatuba, Goiás, Brasil, wander-tamura@unicerrado.edu.br

³ Instituto Reis, Vicentinópolis, Goiás, Brasil, dra.valeskamreis@gmail.com

⁴ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, monikelly.nascimento@slmandic.edu.br

RESUMO

As cirurgias para instalação de implantes dentários podem desencadear efeitos colaterais secundários à resolução da condição principal devido à falta ou baixa qualidade de exames de imagem, variáveis anatômicas e imprudência profissional. Lesões sensoriais em maxila ainda são pouco reportadas, mas podem ocorrer quando um implante é inserido próximo a canais nervosos, causando dormência, formigamento e dor. Esses sintomas podem ser transitórios ou permanentes, os de curto prazo são mais comuns, no entanto há a possibilidade de sintomas à longo prazo. Neste caso clínico, relata-se uma paciente submetida à cirurgia para instalação de implante com sintomas tardios de formigamento no lábio, assoalho nasal e palato. Encaminhada para exames, a TCFC mostrou relação do implante com imagem indicativa de ramificação do canalis sinuosos. O dentista optou então pela preservação do implante e tratamento com laserterapia que demonstrou sucesso e ressaltaram a importância da TCFC para planejamento das cirurgias de implante e identificação dessas estruturas.

Palavras-chave: Implantes, Canalis sinuosos, Tomografia.

RESUMO

PCC16 - CARCINOMA AMELOBLÁSTICO EM REGIÃO POSTERIOR DE MANDÍBULA

Gabriela Sofia Noé Bregolin¹, Gleyson Kleber do Amaral Silva², Yuri Nejaim³, Daniella Moraes Antunes⁴, Francielly Thomas Figueiredo⁵, Júlia Acre Rocha Brinck⁶, Ellen Cristina Gaetti Jardim⁷

- ¹ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, mileneodonto@yahoo.com.br,
² Clínica Blantus, Campinas, São Paulo, Brasil, leandroapp@blantus.com.br,
³ Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, luizasallesab@gmail.com,
⁴ Clínica de Endodontia Andrea Arend, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Brasil, acaarend@terra.com.br,
⁵ Departamento de Endodontia, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual de Campinas, Piracicaba, São Paulo, Brasil, marinama@unicamp.br,
⁶ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, francine.panzarella@slmandic.edu.br

RESUMO

O carcinoma ameloblástico é uma neoplasia maligna rara que pode surgir de forma espontânea ou de um ameloblastoma pré-existente. Sendo assim, apresenta-se o relato de caso de um paciente, sexo masculino, 27 anos, que procurou o ambulatório odontológico com queixa de aumento volumétrico na região posterior de mandíbula direita associada à dormência em região do mento, com cerca de 4 meses de evolução. Após exame clínico, foi realizado o exame tomográfico e exame histopatológico por biópsia incisiva da lesão. A hipótese diagnóstica foi de carcinoma ameloblástico. O tratamento planejado irá consistir na ressecção cirúrgica total com margem de segurança associada à reconstrução facial com placa de reconstrução e enxerto microvascularizado. Será realizado após a cirurgia o exame anatomopatológico para confirmação do diagnóstico inicial. O acompanhamento do paciente será realizado periodicamente, para garantir uma recuperação satisfatória e monitorar possíveis recidivas.

Palavras-chave: Patologia bucal, Neoplasias bucais, Tomografia computadorizada de feixe cônico.

RESUMO

PCC17 - TCFC PARA LOCALIZAÇÃO DE FRAGMENTO RADICULAR: RELATÓ DE CASO

Thaís Albach¹, Charles Alex Rauen², Amanda Regina Fischborn³, Natália Mariane Rigo⁴,
Irna Pinheiro Dias⁵, Fabio Brasil de Oliveira⁶, Gilson Cesar Nobre Franco⁷

- ¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, thais.albach@gmail.com
- ² Departamento de Odontologia, Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos, São José dos Campos, São Paulo, Brasil, charlesrauen@hotmail.com
- ³ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, amandafischborn@hotmail.com
- ⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, nataliamrigo@outlook.com;
- ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, irna.dias@gmail.com
- ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, fabio.brasil.oliveira@gmail.com
- ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, gilsoncnf@gmail.com

RESUMO

A tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) é um exame complementar na avaliação de terceiros molares (3M), visto que, possibilita a visualização das relações com estruturas adjacentes, permitindo maior segurança na cirurgia e evitando complicações. Relatar a remoção de um fragmento radicular na região submandibular decorrente de complicação cirúrgica. Paciente do sexo feminino, 21 anos, encaminhada com histórico de exodontia dos quatro 3M a 11 dias, apresentando disfagia, dor e edema em região submandibular do lado direito. Após realizada radiografia panorâmica e TCFC detectou-se um fragmento radicular na região. O tratamento de escolha foi a remoção cirúrgica sob anestesia geral com acesso extraoral e divulsão até localização e retirada do fragmento. A paciente teve evolução satisfatória, sem recidiva do processo infeccioso. A TCFC foi essencial para a correta localização do fragmento radicular, o que não seria possível somente com exames bidimensionais.

Palavras-chave: Deslocamento dentário, Complicações intraoperatórias, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico.

RESUMO

PCC18 - A IMPORTÂNCIA DA TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE VARIAÇÕES ANATÔMICAS

Natália Mariane Rigo¹, Thaís Albach², Irna Pinheiro Dias³, Amanda Regina Fischborn⁴, Fabio Brasil de Oliveira⁵, Adrielli Guimarães Ferreira⁶, Marcela Claudino⁷

- ¹ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, nataliamrigo@outlook.com
² Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, thais.albach@gmail.com
³ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, irna.dias@gmail.com
⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, amandafischborn@hotmail.com;
⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, fabio.brasil.oliveira@gmail.com
⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, adrielliguimas@gmail.com
⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil, marcelaclaudino@hotmail.com

RESUMO

Destacar o uso da tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) no diagnóstico diferencial de variações anatômicas como defeito ósseo de Stafne no complexo bucomaxilofacial. Paciente do sexo masculino, 60 anos, leucoderma, com presença de raiz residual na região do dente 48. Foi solicitado radiografia panorâmica para estabelecimento de plano de tratamento onde verificou-se presença de área radiolúcida com halo radiopaco em ramo mandibular direito. A hipótese diagnóstica foi de cisto ósseo simples. Para diagnóstico diferencial, solicitou-se TCFC onde foi observada presença de uma variação anatômica, caracterizada por abaulamento da cortical lingual, confirmando o diagnóstico de defeito ósseo de Stafne na glândula parótida. O uso da TCFC é de grande relevância para o diagnóstico diferencial e/ou confirmação diagnóstica de variações anatômicas que podem mimetizar lesões ósseas como o defeito ósseo de Stafne na glândula parótida.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Variação anatômica, Diagnóstico Diferencial.

RESUMO

PCC19 - OSTEOMA PERIFÉRICO: RELATO DE CASO DE UMA ALTERAÇÃO RADIOGRÁFICA

Edna Alejandra Gallardo López¹, Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca², Cesar Barros de Albuquerque³, Daniela Miranda Richarte de Andrade Salgado⁴, Ana Luiza Esteves Carneiro⁵, Italo Alves Moreira⁶, Claudio Costa⁷

¹ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. e.gallardo@usp.br

² Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. alicesvcf@usp.br

³ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. cesar.barros.albuquerque@usp.br

⁴ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. daniricharte@usp.br

⁵ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. ana.esteves.carneiro@usp.br

⁶ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. italoo_alvees@hotmail.com

⁷ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil. clacosta@usp.br

RESUMO

O osteoma periférico é uma neoplasia benigna verdadeira, com incidência rara nos maxilares, sendo mais comum na mandíbula. Neste relato, paciente feminino, 47 anos, foi encaminhada ao centro radiológico após avaliação da radiografia panorâmica com diagnóstico de corpos estranhos, pois foram observadas imagens radiopacas bem delimitadas nas seguintes regiões: corpo da mandíbula, próxima a cortical basal direita; região trígono retromolar esquerda; e região de incisura mandibular (IM) esquerda. Ao exame tomográfico, verificou-se imagens no trabeculado ósseo da mandíbula compatíveis com áreas de esclerose óssea. Na região de ramo da mandíbula (RM), a imagem hiperdensa, circunscrita, de aspecto pediculado e forma regular, localizada na face vestibular do RM esquerdo, próxima à IM, medindo aproximadamente 13.18 mm de altura e 13.25mm de largura, era sugestiva de Osteoma periférico. Para esta alteração patológica, recomendou-se a intervenção cirúrgica e/ou acompanhamento radiográfico, de acordo com exame clínico da paciente.

Palavras-chave: Osteoma, Esclerose, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Radiografia Panorâmica.

Fomento: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – DS – Código de Financiamento 001.

RESUMO

PCC20 - AMELOBLASTOMA EXTENSO COM 10 ANOS DE EVOLUÇÃO: RELATO DE CASO

Layanna Isla Ribeiro Góes¹, Larissa Steffhane Damasceno de Amorim Povoá², Valdir Cabral Andrade³, Rose Mara Ortega⁴, Sibebe Nascimento de Aquino⁵, Francielle Silvestre Verner⁶, Larissa de Oliveira Reis⁷

- ¹ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, layannaisla¹⁰@gmail.com
- ² Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, dralarissapovoá@gmail.com
- ³ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, valdir.andrade@ufjf.br
- ⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, rosemaraortega@gmail.com
- ⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, sibebe.aquino@ufjf.br
- ⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, francielle.verner@ufjf.br
- ⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, larissaoliveira.reis@ufjf.br

RESUMO

Paciente masculino, 21 anos, assintomático, apresentou-se na clínica de estomatologia de uma universidade pública queixando-se de “inchaço na mandíbula” com 10 anos de evolução. Observou-se aumento de volume extraoral da região anterior mandibular e aumento intraoral na região das corticais ósseas dos dentes 37 a 46. Na tomografia computadorizada de feixe cônico observou-se imagem hipodensa, multilocular, limites bem definidos e formato irregular, localizada na região anterior e posterior bilateral de mandíbula, estendendo-se da crista óssea até a base, do dente 37 até o 46 e da cortical óssea vestibular até a lingual, sugerindo mixoma odontogênico ou ameloblastoma. Foi realizada uma punção aspirativa, biópsia e o exame histopatológico revelou neoplasia odontogênica benigna, compatível com ameloblastoma. O paciente foi submetido a uma ressecção mandibular com preservação do ramo bilateralmente e utilização de placa metálica de reconstrução. Paciente encontra-se bem e em acompanhamento há 2 anos.

Palavras-chave: Diagnóstico, Diagnóstico por imagem, Ameloblastoma, Tomografia computadorizada de feixe cônico.

Fomento (se aplicável): Não se aplica.

PCC21 - TC E ARCO CIRÚRGICO NA LOCALIZAÇÃO DE CORPO ESTRANHO

Pedro Henrique Moraes de Menezes¹, Renato Neves Yaginuma², Maria Clara Corrêa de Almeida Teixeira³, Carlos Augusto de Souza Lima⁴, Ronaldo Celio Mariano⁵

¹ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

² Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

³ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁴ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

⁵ Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Alfenas, UNIFAL, Alfenas, Minas Gerais, Brasil.

RESUMO

Paciente feminina, 48 anos, submetida a extração do dente 18 em consultório odontológico, durante sutura houve separação do fio da agulha, não sendo localizada naquele ato cirúrgico. A paciente não recebeu informação sobre o incidente. Quatro meses depois, a paciente manifestou dores e desconfortos na garganta. Foi realizada punção para drenagem purulenta na região posterior da amígdala direita. Uma segunda drenagem cirúrgica foi feita diante da não regressão. No exame de TC, a agulha foi localizada na região de plexo pterigoide e removida com uso de pinça hemostática sob uso de anestesia geral com incisão na mucosa atrás do istmo das fauces permitindo acessar a área e guiada por imagem de arco cirúrgico em tempo real. O uso de imagens tomográficas e do arco cirúrgico foram essenciais para correta localização e remoção do corpo estranho valendo ressaltar a importância do pronto atendimento para evitar complicações em casos como o citado.

Palavras-Chave: Cirurgia Bucal, Migração de Corpo Estranho, Tomografia Computadorizada Multidetectors.

RESUMO

PCC22 - DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO CIRÚRGICO DE XANTOGRANULOMA ORAL GUIADO PELA ULTRASSONOGRRAFIA

Rívea Inês Ferreira-Santos¹, Rafael Aguiar de Sousa², Pedro Henrique Almeida Figueiredo³, Rejane Christina Lopes de Paiva⁴, Marcelo Drummond Naves⁵, Tânia de Carvalho Rocha⁶, Micena Roberta Miranda Alves e Silva⁷

¹ Departamento de Imaginologia Dento-Maxilo-Facial, Curso de Odontologia da Universidade Paulista - UNIP, Campinas, São Paulo, Brasil, riveaines@gmail.com

² Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, rafaelbh¹⁴@gmail.com

³ Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, pedrofigueiredobh@gmail.com

⁴ Área de Cirurgia Bucomaxilofacial da UNICOR, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, rejane-christina.paiva@gmail.com

⁵ Departamento de Clínica, Patologia e Cirurgia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, madruna@uol.com.br

⁶ Área de Diagnóstico por Ultrassonografia do Grupo Hermes Pardini, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, taniacrocha@yahoo.com.br

⁷ Departamento de Morfologia, Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil, micenarm@gmail.com

RESUMO

Xantogranuloma é uma lesão benigna caracterizada por histiocitose de células não Langerhans. Relata-se um caso raro diagnosticado em mucosa jugal na fase adulta. O paciente leucoderma do sexo masculino, 55 anos de idade, procurou atendimento odontológico com queixa de aumento de volume indolor no lado direito da face. Negava tabagismo, etilismo, uso de tóxicos, bem como doenças sistêmicas. Observou-se lesão nodular de aproximadamente 3 cm de diâmetro, de consistência macia. Ao exame ultrassonográfico, visualizou-se lesão sob a tela subcutânea, de aspecto misto, exibindo grânulos hiperecóticos entremeados por áreas hipoeecóicas. Procedeu-se à biópsia incisional guiada pelo ultrassom. Cortes histológicos evidenciaram adipócitos permeados por agregados linfóides, histiócitos repletos de lipídios e células gigantes de Touton, sendo compatível com xantogranuloma, mas que exibia comportamento infiltrativo. Com isso, a lesão foi ressecada de forma guiada pela ultrassonografia. O paciente foi reavaliado no pós-cirúrgico para detecção de possíveis recidivas.

Palavras-chave: Ultrassonografia, Xantogranuloma, Patologia oral.

RESUMO

PCC23 - DESORDEM DEGENERATIVA DAS ARTICULAÇÕES TEMPOROMANDIBULARES EM PACIENTE POLIQUEIXOSO

Layanna Isla Ribeiro Góes¹, Keronlay Fuscaldi Machado², Letícia Lima Morais Carvalho³, Carolina Oliveira de Lima⁴, Francielle Silvestre Verner⁵, Jean Soares Miranda⁶, Larissa de Oliveira Reis⁷

¹ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, layannaisla¹⁰@gmail.com

² Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, keronlayfusc@gmail.com

³ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, leticialmc⁰¹@gmail.com

⁴ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, c.oliveiradelima@ufjf.br

⁵ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, francielle.verner@ufjf.br

⁶ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, jean.miranda@ufjf.br

⁷ Departamento de Odontologia, Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Governador Valadares, Governador Valadares, Minas Gerais, Brazil, larissaoliveira.reis@ufjf.br

RESUMO

Paciente masculino, 67 anos, compareceu à clínica queixando-se de “machucadinhos na boca”. Na anamnese constatou-se tratar de um paciente poliqueixoso, que realizava fisioterapia e terapia psiquiátrica devido à fibromialgia. No exame físico, apresentou dor intensa em região de temporal e masseter, articulação temporomandibular e atrição dentária com presença de lesões eritematosas em borda lateral de língua, mucosa jugal e vermelhão do lábio inferior. Com a aplicação do DC/TMD, verificou-se níveis severos de sintomas depressivos, incapacidade e ansiedade, e dor miofascial com referência com suspeita de desordem degenerativa. A imagem por ressonância magnética apontou deslocamento bilateral de disco com redução e desordem degenerativa acompanhada de efusão não significativa. A terapia consistiu na aplicação de laser infravermelho de baixa potência, agulhamento seco, terapia medicamentosa e placa estabilizadora. O paciente apresentou melhora significativa no quadro muscular e articular e está sendo proservado há 8 meses, apresentando, no entanto, crises geradas pela fibromialgia.

Palavras-chave: Articulação temporomandibular, Síndrome da disfunção temporomandibular, Diagnóstico por imagem, Imageamento por ressonância magnética, Síndrome da dor miofascial.

Fomento (se aplicável): Não se aplica.

RESUMO

PCC24 - DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE LESÃO EM PALATO DURO: RELATO DE CASO

Filipe Moreira Biokino¹, Andrezza do Carmo Santos², Nara Rubia Pereira de Siqueira³,
Vanessa Milani⁴, Jessica Petini de Oliveira⁵, Rejane Faria Ribeiro-Rotta⁶

¹ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, filipemo-
reirab@gmail.com

² Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, docarmo-
andrezza@gmail.com

³ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, nararu-
biadesiqueira@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, vanessa-
milani.cbio@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, jessica-
petini@hotmail.com

⁶ Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Odontologia, Goiânia, Goiás, Brasil, rejane-
frr@ufg.br

RESUMO

O diagnóstico diferencial de aumentos de volume palatinos inclui as lesões inflamatórias/infecciosas (odontogênicas, traumáticas), neoplasias epiteliais e de glândulas salivares menores. Paciente de 42 anos, masculino, apresentou aumento de volume de ± 2 cm no palato duro, limites pouco definidos, recoberto por mucosa arroxeadada, presença de ulceração com secreção branco-amarelada, sangramento e dor espontânea, evolução de 15 dias, história de agressão. Hipóteses diagnósticas: fratura palatina, lesão dentária-infecciosa e carcinoma mucoepidermóide. A radiografia periapical do dente 26, descartou origem odontogênica, punção aspirativa positiva para líquido amarelado revelou células inflamatórias à citologia. Radiografia panorâmica não contribuiu para diagnóstico diferencial. Tomografia computadorizada Cone Beam revelou fratura oblíqua no encontro da parede óssea da cavidade nasal com o seio maxilar, próximo ao dente 22. Acompanhamento, tratamento sintomático e endodôntico dente 26, com regressão total do quadro. O exame clínico minucioso e exames de imagem adequados são cruciais para a definição da melhor conduta clínica.

Palavras-chave: Fraturas ósseas, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico por Imagem, Trauma.

RESUMO

PCC25 - DISPLASIA ODONTOMAXILAR SEGMENTAR: RELATO DE CASO

Isabele Rodrigues¹, Regina Garcia Dorta², Alexandre Luís Filócomo³, Fabrício Passador-Santos⁴, José Luiz Cintra Junqueira⁵, Mariana Quirino Silveira Soares⁶

- ¹ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, isabelecrodrigues@gmail.com
- ² Área de Patologia Oral, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, regina.dorta@slmandic.edu.br
- ³ Hospital e Maternidade Dr. Paulo Sacramento, Jundiaí, São Paulo, Brasil, ale.filocomo@gmail.com
- ⁴ Área de Patologia Oral, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, fabricio.passador-santos@slmandic.edu.br
- ⁵ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, joseluiz@slmandic.edu.br
- ⁶ Área de Radiologia Oral e Maxilofacial, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, mariana.soares@slmandic.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar os achados clínicos, radiográficos e histopatológicos de um caso de displasia odontomaxilar segmentar. Paciente do sexo feminino, 13 anos de idade, apresentou discreta assimetria facial. Ao exame físico intraoral observou-se aumento de volume da maxila do lado direito, com aumento de volume gengival. Ao exame radiográfico, notou-se retenção prolongada dos dentes 53, 54 e 55, agenesia dos dentes 15 e 18, dentes 14, 13 e 17 inclusos. Foi identificado aumento da densidade do osso trabecular e orientação vertical das trabéculas. O exame tomográfico mostrou aumento da densidade óssea, sem expansão significativa das corticais. No exame histopatológico foram evidenciadas trabéculas ósseas irregulares apresentando ausência de camada osteoblástica e exibindo numerosas linhas basofílicas de reversão. De permeio, o tecido conjuntivo variava de denso a mixomatoso. Diante dos achados clínicos e dos exames complementares foi estabelecido o diagnóstico de displasia odontomaxilar segmentar. A paciente encontra-se em acompanhamento.

Palavras-chave: Diagnóstico, Radiologia, Patologia Bucal.

RESUMO

PCC26 - EVOLUÇÃO ATÍPICA DO PROCESSO DE RIZOGÊNESE PÓS TRAUMA DENTÁRIO

Núbia Rafaelle Oliveira de Meneses¹, Alice Souza Villar Cassimiro Fonseca², Lucila Massu Yoshizaki Akinaga Moreira³, Ana Luiza Esteves Carneiro⁴, Daniela Miranda Richarte de Andrade Salgado⁵, Edna Alejandra Gallardo López⁶, Claudio Costa⁷

- ¹ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, nu_meneses@usp.br
- ² Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, alicsvcf@usp.br
- ³ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, lucila.akimor@usp.br
- ⁴ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, ana.esteves.carneiro@usp.br
- ⁵ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, daniricharte@usp.br
- ⁶ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, e.gallardo@usp.br
- ⁷ Departamento de Estomatologia, Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil, clacosta@usp.br

RESUMO

Paciente do sexo masculino, 12 anos, assintomático, submetido à tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) devido à suspeita de anomalia de forma nos dentes 11 e 21, observada em radiografia panorâmica para ortodontia. Histórico de trauma nestes elementos aos 6 anos. As imagens da TCFC evidenciaram áreas osteolíticas entre os terços médios e apicais das raízes, causando destruição das respectivas lâminas duras e descontinuidade na cortical óssea palatina na região do 21. Os terços apicais das raízes mostraram-se em posição discrepante em relação ao longo eixo dos demais terços. Duas hipóteses diagnósticas foram formuladas. Caso no momento do trauma os dentes possuíssem rizogênese incompleta, é provável que o trauma tenha estimulado a necrose pulpar, interrupção de rizogênese e deslocamento do complexo odontogênico apical. Caso aos 6 anos já houvesse rizogênese completa, possivelmente ocorreu necrose pulpar e fraturas horizontais completas com separação dos fragmentos dentários nos terços apicais radiculares.

Palavras-chave: Traumatismos dentários, Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Incisivo.

Fomento: Capes DS.

RESUMO

PCC27 - IMAGINOLOGIA DE AMELOBLASTOMA POR 10 ANOS APÓS ABANDONO DE TRATAMENTO

João Vitor da Silva Amorim¹, Aira Maria Bonfim², Liliane Janete Grando³, Rogério de Oliveira Gondak⁴, Maria Inês Meurer⁵, Alessandra Rodrigues de Camargo⁶

¹ Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Brasil. jaovitor⁹¹⁶@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Ciências Morfológicas, Florianópolis, Brasil. santos.aira@ufsc.br

³ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências Biológicas, Departamento de Patologia, Florianópolis, Brasil. lilianejgrando@gmail.com

⁴ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Patologia, Florianópolis, Brasil. rogeriogondak@yahoo.com.br

⁵ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Patologia, Florianópolis, Brasil. meurer.m.i@ufsc.br

⁶ Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Departamento de Odontologia, Florianópolis, Brasil. alessandra.camargo@ufsc.br

RESUMO

Relatar evolução de um ameloblastoma sem terapêutica por recusa do paciente. Homem, 77 anos, apresentou em 2013 queixa de “inchaço na gengiva”. Ao exame intraoral verificou-se tumor superfície ulcerada, exteriorizado do seio maxilar esquerdo para cavidade bucal. O anatomopatológico confirmou ameloblastoma. Uma tomografia computadorizada (TC) evidenciou ampla lesão em seio maxilar esquerdo, com invasão de cavidade nasal. Tratamento cirúrgico foi proposto com recusa e abandono de seguimento. Em 2023, paciente retorna com queixa de “troca de próteses totais” e informa ausência de acompanhamento e terapêutica para o tumor. No exame extrabucal nota-se assimetria facial discreta do lado esquerdo e no intrabucal verifica-se tumor em fundo de sulco superior esquerdo. TC atual com ampla lesão em seio maxilar esquerdo, com invasão de cavidade nasal, parede superior de cavidade orbitária, seio frontal com reabsorção do osso frontal e parede anterior da fossa craniana anterior. Discute-se reabilitação protética paliativa.

Palavras-chave: ameloblastoma, radiologia, cuidados paliativos.

RESUMO

PCC28 - VARIAÇÃO ANATÔMICA MIMETIZANDO LESÃO ÓSSEA: RELATO DE CASO

Irna Pinheiro Dias¹, Natália Mariane Rigo¹, Thaís Albach¹, Fabio Brasil de Oliveira¹,
Adrielli Guimarães Ferreira¹, Gilson Cesar Nobre Franco¹, Amanda Regina Fischborn¹.

¹ Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, Paraná, Brasil;
irna.dias@gmail.com;
nataliamrigo@outlook.com;
thais.albach@gmail.com;
fabio.brasil.oliveira@gmail.com;
adrielliguimas@gmail.com;
gilsoncnf@gmail.com;
amandafischborn@hotmail.com;

RESUMO

Objetivo: Relatar um caso clínico de variação anatômica mimetizando lesão óssea diagnosticada pela tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC).

Relato de caso: Paciente do sexo feminino, 23 anos, procurou atendimento para fins ortodônticos. Em radiografia panorâmica inicial constatou-se a presença de uma imagem radiolúcida, unilocular, borda corticalizada bem definida, associada ao periápice do dente 16. Na radiografia periapical, observou-se manutenção do espaço do ligamento periodontal e integridade da lâmina dura, juntamente ao teste de sensibilidade pulpar positivo, excluindo a hipótese de lesão periapical inflamatória. Diante ao quadro, outras hipóteses de lesões ósseas foram consideradas. Optou-se pela realização da TCFC a qual evidenciou extensão alveolar do seio maxilar na região, sem alterações na mucosa sinusal, o que mimetizava a lesão óssea. Diante do diagnóstico, descartou-se qualquer intervenção clínica. A paciente foi orientada sobre o caso.

Conclusão: A TCFC associada aos dados clínicos possibilita avaliação precisa do caso, evitando procedimentos clínicos desnecessários.

Palavras-chave: Lesões ósseas, Tomografia computadorizada de feixe cônico, Seio maxilar.

RESUMO

PCC29 - DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA FOCAL: RELATO DE CASO CLÍNICO

Patricia de Souza Ruela¹, Ignácio Francisco Mouco Neto², Stanley Gonçalves da Fonseca³, Priscila Martins Marra⁴, Luiz Roberto C Manhães Junior⁵

¹ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, patricia_cros@hotmail.com

² Ambulatório de Odontologia do HC/Unicamp, Campinas, São Paulo, Brasil, ignacio@hc.unicamp.br

³ Clínica Sorridente, Sumaré, São Paulo, Brasil, stanleyid@bol.com.br

⁴ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, dra.primarra@gmail.com

⁵ Divisão de Radiologia Odontológica e Imaginologia da Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas, São Paulo, Brasil, lrmradio@yahoo.com.br

RESUMO

A displasia cemento-óssea (DCO) é um processo benigno, não neoplásico, em que o osso esponjoso é substituído por tecido conjuntivo fibroso. Geralmente são alterações assintomáticas, mais frequentes em mulheres, melanodermas, adultas, de meia idade e que não requerem tratamento. Quando a situação exige intervenção, o caso se torna desafiador devido a escassa irrigação sanguínea do osso afetado. Neste caso clínico, relata-se uma paciente com uma lesão radiolúcida descoberta por uma radiografia periapical com finalidade endodôntica. Encaminhada para exames, foi diagnosticada como portadora de DCO tipo Focal ao longo da mandíbula identificado na radiografia panorâmica e na tomografia computadorizada de feixe cônico. Acompanhada desde 2016, foi submetida a duas intervenções cirúrgicas durante este período devido à existência de cistos ósseos associados. Os exames clínicos e radiológicos da preservação demonstraram o sucesso do tratamento e ressaltaram a importância dos exames de imagens na identificação, no auxílio diagnóstico e acompanhamento da DCO.

Palavras-chave: Displasia. Tomografia. Radiografia panorâmica.

RESUMO

PCC30 - TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA DE FEIXE CÔNICO NO RETRATAMENTO ENDODÔNTICO

Maria Vitoria Juffo Silva¹, Rafael Pascoalino Pinheiro², Luiz Roberto Coutinho Manhães Junior³

¹ Departamento de Imaginologia e Radiologia Odontológica, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas/SP, Brasil, vitoriajuffo@gmail.com.

² Departamento de Imaginologia e Radiologia Odontológica, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas/SP Paulo, Brasil, Rafaelppinheiro@hotmail.com.

³ Departamento de Imaginologia e Radiologia Odontológica, Faculdade São Leopoldo Mandic, Campinas/SP e Instituto de Ciência e Tecnologia de São José dos Campos/SP – Unesp, São Paulo, Brasil, lrmradio@yahoo.com.br.

RESUMO

Objetivo: Apontar a relevância do uso da Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico (TCFC) em caso complicado de retratamento endodôntico.

Material e Método: Relato de um caso clínico de um paciente masculino, 37 anos, que compareceu ao consultório odontológico com sintomatologia dolorosa na região de pré-molares superiores do lado direito. Ao realizar radiografias periapicais com dissociação de ângulo horizontal (técnica de Clark), foi observado a presença de um canal palatino com alteração de forma radicular que não havia a presença de material obturador, sendo verificado apenas tratamento endodôntico no canal vestibular. Assim sendo, foi solicitado TCFC para melhor avaliação.

Resultados: O exame tomográfico apontou um defeito ósseo da tábua vestibular, canal palatino não biomecanizado/obturado e grande lesão periapical.

Conclusão: A TCFC é um exame indispensável na resolução de casos de retratamento endodôntico por proporcionar uma visão tridimensional do elemento e possíveis variações anatômicas dos condutos radiculares.

Palavras-chave: Retratamento. Endodontia. Tomografia. TCCB.

RESUMO

PCC02 - TCFC NO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL DE CEMENTOBLASTOMA E DISPLASIA CEMENTO-ÓSSEA

Gilson Cesar Nobre Franco¹, Natália Mariane Rigo¹, Thaís Albach¹, Irna Pinheiro Dias¹,
Amanda Regina Fischborn¹, Fabio Brasil de Oliveira¹, Marcela Claudino da Silva
Nardino¹

¹Universidade Estadual de Ponta Grossa- Ponta Grossa, Paraná, Brasil, gilsoncnf@gmail.com, nataliamrigo@outlook.com, thais.albach@gmail.com, irna.dias@gmail.com, amandafischborn@hotmail.com, fabio.brasil.oliveira@gmail.com, marcelaclaudino@hotmail.com

RESUMO

Relatar um caso clínico utilizando a tomografia computadorizada de feixe cônico (TCFC) para diferenciar lesões ósseas dos maxilares. Paciente do sexo feminino, 46 anos, leucoderma, procurou atendimento para da clínica de estomatologia indicado por outro profissional com suspeita de cementoblastoma no dente 35. Foi solicitado TCFC para estabelecimento de plano de tratamento e diagnóstico diferencial, onde se observou a presença de área hiperdensa única com halo hipodenso na região periapical do dente 35. A TCFC demonstrou que a lesão em questão se tratava de uma displasia cemento-óssea focal em estágio maduro e não cementoblastoma, uma vez que foi observada presença de halo hipodenso de separação entre o dente e a lesão. O uso da TCFC é de grande importância para o diagnóstico diferencial de lesões ósseas, o que certamente favorece o delineamento de um correto plano de tratamento.

Palavras-chave: Tomografia Computadorizada de Feixe Cônico, Diagnóstico Diferencial, Displasia Cemento-Óssea Periapical.

ABRO

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE RADIOLOGIA
ODONTOLÓGICA E DIAGNÓSTICO POR IMAGEM



23ª JABRO

RIBEIRÃO PRETO - SÃO PAULO

EXPOSITORES DIAMENTE



EXPOSITORES OURO



EXPOSITORES PRATA



EXPOSITORES BRONZE



MERCHANDISING

